



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE DE SOCIOLOGIA**

RAIMUNDO DANÚBIO MACIEL SOARES

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA UTILIZANDO A SOCIOLOGIA ATRAVÉS DAS
QUESTÕES DO ENEM.**

FORTALEZA

2024

RAIMUNDO DANÚBIO MACIEL SOARES

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA UTILIZANDO A SOCIOLOGIA ATRAVÉS DAS
QUESTÕES DO ENEM.

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional –ProfSocio, da Universidade Federal do Ceará como requisito à obtenção do título de Mestre em Ensino de Sociologia. Área de Concentração: Práticas de ensino e conteúdos curriculares.

Orientador. Prof. Dr. Francisco Willams Lopes Ribeiro.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S656e Soares, Raimundo Danúbio Maciel Soares.
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA UTILIZANDO A SOCIOLOGIA ATRAVÉS DAS QUESTÕES DO
ENEM. / Raimundo Danúbio Maciel Soares Soares. – 2024.
185 f. : il. color.
- Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação
em Sociologia, Fortaleza, 2024.
Orientação: Prof. Dr. ALEXANDRE JERONIMO CORREIA LIMA.
1. ENEM. 2. Educação Antirracista. 3. Sociologia. I. Título.

CDD 301

RAIMUNDO DANÚBIO MACIEL SOARES

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA UTILIZANDO A SOCIOLOGIA ATRAVÉS DAS
QUESTÕES DO ENEM

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Sociologia. Área de concentração: Práticas Sociologia da Educação.

Aprovado em: 28 / 08 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professor Dr. Francisco Willams Ribeiro lopes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professora Dra. Michely Peres de Andrade
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, autor da vida e pai amado, pois realizar essa pesquisa constituiu-se uma missão árdua e, sobretudo, coletiva.

Às pessoas as quais tive o prazer de conhecer, em especial minha orientadora da especialização, Gisleuda, a quem terei sempre uma grande gratidão.

Aos mestres, com todo carinho: Lisimere, a inspiração de lutar a todo instante; Karla, a liderança com serenidade e com muito carisma, que cativou a turma; Geslane, a alegria que contagiava a sala; Esthelany, pela sabedoria e toda elegância nas falas, que inspira a buscar cada dia mais e mais conhecimento; Manoel, a genialidade do jovem e a magia da mente acelerada com o refinamento da sabedoria; Haryson, a genialidade de sempre inspirar todos ao seu redor; Lucas, a elegância e o charme na fala, na expressão, na genialidade de um lorde carismático que prende com uma ternura e maneira de tratar a vida; Amanda, que chegou na turma com uma ternura e um carisma muito cativante; Ingrid, a genialidade do espírito de revolução, a força da juventude e a esperança que nos impulsiona a ter força, foco e fé em dias melhores; Fabrício, meu grande parceiro, um “cara” cujo adjetivo inteligente é pouco para ele, pois é muito além, “um gênio”, um coração de guerreiro, mas angelical, com uma ternura e um carisma grande, um ser do qual sou fã. Na verdade, sou admirador de todas as pessoas da turma, que foi e é maravilhosa, pois a amizade saiu do mestrado para vida. Pessoas que levarei no meu coração com muito agrado e carinho. Lembranças boas dos lanches compartilhados, das fofocas nos corredores, das brincadeiras que fizeram uma turma tão unida e genial.

A uma pessoa que tenho o prazer de conhecer e ser muito fã, enquanto aluno e orientando, que é o professor orientador Alexandre Correia Lima, a quem irei ter pelo resto da minha vida uma imensa gratidão, pela oportunidade que me concedeu para a realização desse sonho que era o Mestrado e por me ensinar a todo instante, em todas as conversas que tivemos.

Enfim, quero deixar meus agradecimentos a todos aqueles que passaram na minha vida, ao longo dessa jornada: professores, colegas de trabalho, amigos por quem tenho muito apreço até hoje, pois de alguma forma me ajudaram a crescer enquanto ser humano.

Sem dúvida, é que este famoso elmo encantado por algum estranho acidente caiu em poder de quem não soube conhecer nem estimar sua valia, fundiu a outra metade para ser proveito e desta fez isto que se parece com bacia de barbeiro, como tu dizes. Porém, seja o que for para olhos profanos, para mim que a conheço esta transfiguração é indiferente. (MARX, 2007, p. 233).

RESUMO

Neste trabalho, apresento e analiso uma intervenção pedagógica antirracista desenvolvida ao longo de seis meses, estruturada em seis módulos. Cada módulo integra conteúdos do currículo de Sociologia com questões do ENEM que abordam as relações étnico-raciais. A intervenção visa promover o reconhecimento da identidade, origens e cultura dos negros brasileiros, além de fomentar uma crítica ao legado histórico brasileiro. Durante as aulas, utilizamos questões do ENEM de 1998 a 2022, solicitando aos discentes que avaliassem os temas e o grau de dificuldade de cada questão. Essa avaliação fornece um retorno pedagógico essencial para ajustar e alinhar o desenvolvimento dos conteúdos com a compreensão dos estudantes. A fundamentação teórica da intervenção baseia-se em uma pesquisa legislativa, curricular e bibliográfica sobre a luta antirracista no campo da educação e do currículo escolar. Inspiramo-nos na abordagem didático-pedagógica proposta por Gasparin (2002) em "Uma didática para a pedagogia histórico-crítica". Ao final do trabalho, esperamos que os estudantes se envolvam criticamente com as discussões, conceitos e teorias apresentados, desenvolvendo uma postura antirracista autônoma.

PALAVRAS-CHAVE: ENEM. Educação Antirracista. Ensino de Sociología.

ABSTRACT

In this work I present and analyze an anti-racist pedagogical intervention. It is a sequence of classes held for six months, divided into six modules, in which themes from the Sociology curriculum are developed, accompanied by ENEM questions related to the theme of ethnic-racial relations. Especially issues that facilitate the promotion of pedagogical actions aimed at recognizing the identity, origins, culture of black Brazilians and that produce criticism in relation to the legacy of Brazilian history. As part of the activities, we ask the students to evaluate the questions worked on, listing the themes and the degree of difficulty, so that they have feedback in the pedagogical field to analyze how the content is being developed, creating a convergence between what was proposed and the perspectives understanding of students. To theoretically support the creation of the intervention, a legislative, curricular and bibliographical research was carried out on the anti-racist struggle in the field of education and the school curriculum. In terms of didactic-pedagogical inspiration, we follow the model proposed by Gasparin, 2002, in A didactic for historical-critical pedagogy. At the end of the work, we hope to engage students with discussions, concepts and theories in a critical way so that they can autonomously choose an anti-racist stance.

KEYWORDS: ENEM. Antiracist Education. Teaching Sociology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Prova do ENEM, 2003, Questão 48, Prova Amarela.....	28
Figura 2 – Prova do ENEM, 2010, Questão 26, Prova Amarela.....	32
Figura 3 – Prova do ENEM, 2012, Questão 05, Prova Azul.....	33
Figura 4 – Prova do ENEM, 2011, Questão 36, Prova Azul.....	36
Figura 5 – Prova do ENEM, 2011, Questão 29, Prova Azul.....	37
Figura 6 – Prova do ENEM, 2015, Questão 05, Prova Azul – Linguagens e Código.....	38
Figura 7 – Prova do ENEM, 2016, Questão 32, Prova Azul.....	48
Figura 8 – Prova do ENEM, 2011, Questão 32, Prova Azul.....	49
Figura 9 – Questão Criada – 2023.....	145

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise dos Discentes sobre os Conteúdos Curriculares.....	44
Gráfico 2 – Análise das Disciplinas que abordam as Questões Raciais.....	46
Gráfico 3 – Análise sobre as aulas que desenvolvem uma reflexão sobre as causas raciais.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Matrículas Do Ensino Superior No Brasil, 1998 E 2008, Por Cor/Raça E Sexo.....	22
Tabela 2 – Questões do ENEM, edições.....	31
Tabela 3 – Escolas Modalidades.....	42
Tabela 4 – Perguntas relacionadas ao ENEM.....	42
Tabela 5 – Escolas Modalidades.....	43
Tabela 6 – Distribuição de Etnia, Religião e Renda dos alunos.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC - Base Nacional Comum Curricular.
- ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio.
- ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.
- DCN's - Diretrizes Curriculares Nacionais
- FIES - Fundo de Financiamento Estudantil.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- MC - Mestre de Cerimônias (no contexto de rap) ou pode ser parte de uma referência.
- MEC - Ministério da Educação.
- MNU - Movimento Negro Unificado.
- ProUni - Programa Universidade para todos.
- SISU - Sistema de Seleção Unificada.
- TEM - Teatro Experimental do Negro.
- TRI - Teoria de Resposta ao Item.

SUMÁRIO

INTRODUCÃO.....	14
1 CAPÍTULO I – LUTA ANTIRRACISTA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DO CURRÍCULO.....	165
1.1 Enem & Sociologia, Ferramentas Educacionais, Que Buscam Reflexões Para Além De Uma Avaliação Externa	15
1.1.1. Resistências como ponto de partida para uma educação antirracista.....	19
2 CAPÍTULO II – ENEM COMO INDUTOR CURRICULAR.....	23
2.1 Repensando o ENEM através de suas questões.....	32
3 CAPÍTULO III – PESQUISA COM OS/AS ESTUDANTES SOBRE AS QUESTÕES DO ENEM E OS DADOS SOBRE OS/AS DISCENTES.....	41
4 CAPÍTULO IV – INTERVENÇÃO	52
4.1 Os módulos da sequência didática.....	54
4.2 Sequência Didática 01 – Luta contra o racismo: Enem como reflexão sociológica.....	58
4.3 Sequência Didática 02 – Poder, Política e Estado: Leis brasileiras que estruturaram o racismo institucional.....	72
4.4 Sequência Didática 03 - Cultura Marginal a resistência que faz afirmação do negro na sociedade.	92
4.5 Sequência Didática 04 - Blaxploitation: o gênero que obrigou o mundo a notar os negros.	106
4.6 Sequência Didática 05 - pensamento da Sociologia brasileira, desmistificando o “minto” da democracia racial	14225
4.7 Análise Dos Resultados	14241
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15150
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	1554
ANEXOS:.....	158

INTRODUÇÃO

A educação antirracista é um tema essencial no contexto educacional brasileiro, especialmente em um país marcado por profundas desigualdades raciais e históricas. Como professor negro, muitas vezes questionei, ao longo de minha trajetória escolar, a ausência de abordagens sobre a história e a cultura negra nos livros de História. Essa inquietação, enraizada desde o ensino básico. Na graduação, licenciatura em História, realizei uma pesquisa sobre a limitada ou inexistente presença de conteúdos que abordassem questões raciais e negras nos livros didáticos.

No segundo semestre da minha graduação, iniciei a carreira docente em duas escolas da cidade de Canindé: a Escola Frei Policarpo e a Escola Paulo Sarasate. Na última, lecionei na zona rural, todas as disciplinas de Ciências Humanas, enquanto na primeira ensinei Sociologia e Geografia, ambas modalidades regulares. Essa experiência inicial, tão nova e desafiadora, trouxe a percepção de que ser professor é algo que transcende a formação acadêmica: envolve uma compreensão profunda e prática dos contextos culturais e sociais de cada comunidade.

Buscando ferramentas pedagógicas que ressoassem com a realidade dos alunos, percebi nas questões do ENEM um recurso poderoso, especialmente ao abordar conteúdos de cultura afro-brasileira. Foi assim que comecei a desenvolver aulas temáticas “aulões” baseados em questões do ENEM, que não apenas me aproximaram da realidade dos estudantes, mas também incentivaram a refletir nas aulas uma postura cidadã dos estudantes. Essas práticas tiveram grande aceitação, e em pouco tempo fui convidado a replicar em outras escolas da cidade.

O trabalho se consolidou como uma estrutura pedagógica para a educação antirracista, especialmente através do Ensino de Sociologia. Este projeto tem como objetivo refletir prática pedagógicas de combate ao racismo, tendo em vista a Educação antirracista é um processo contínuo de desconstrução das estruturas de poder, privilégio e currículo que sustentam a desigualdade racial, enfrentando o racismo em um espaço pedagógico para formação de cidadãos críticos, onde o conhecimento serve como uma ferramenta de inclusão, justiça e transformação social.

Este trabalho visa contribuir para a prática pedagógica antirracista através de uma proposta de intervenção didática dividida em seis módulos que tratam da cultura afro-brasileira e das relações étnico-raciais. Cada módulo foi planejado para integrar questões do ENEM com conteúdo de Sociologia, seguindo a abordagem didático-pedagógica de Gasparin (2002):

Módulo 1: Introdução à luta contra o racismo, utilizando questões do ENEM para reflexão sociológica.

Módulo 2: Poder, política e Estado: leis brasileiras que estruturaram o racismo institucional.

Módulo 3: Cultura marginal e a resistência negra na sociedade.

Módulo 4: Blaxploitation: o gênero cinematográfico que destacou a presença negra.

Módulo 5: Pensamento sociológico brasileiro desmistificando o mito da democracia racial.

A intervenção foi aplicada em escolas de ensino médio da rede pública, nas modalidades de Tempo Integral e Regular, em sua maior totalidade, com a participação de 130 alunos do segundo e terceiro anos. A escolha dos participantes foi intencional, visando incluir estudantes de diferentes contextos socioeconômicos e culturais. Além dos registros de observação das aulas, foram aplicados questionários, antes e depois da intervenção, para avaliar as percepções dos alunos sobre as questões étnico-raciais e a eficácia da intervenção.

O ENEM, criado em 1998, tem desempenhado um papel significativo na avaliação do Ensino Médio no Brasil e, desde sua criação, vem evoluindo para incluir questões que refletem a diversidade cultural e social do país. A partir de 2003, com a promulgação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e, posteriormente, com a Lei 11.645/08, que incluiu a história e cultura indígena, o ENEM passou a ser uma ferramenta de apoio curricular (MEUCCI, 2015), promovendo reflexões críticas sobre a realidade brasileira.

Além da orientação dos temas, a partir das questões selecionadas do ENEM, a fundamentação teórica da intervenção didática baseia-se em uma pesquisa legislativa, curricular e bibliográfica sobre a luta antirracista no campo da educação e do currículo escolar.

No que diz respeito à escolha das questões, recordamos o período entre 1998 a 2022 e identificamos 78 questões sobre o tema. Durante as aulas nas quais as questões foram trabalhadas, os estudantes avaliaram os temas e o grau de dificuldade de cada uma delas, fornecendo um retorno pedagógico essencial para ajustar e alinhar o desenvolvimento dos conteúdos com a compreensão dos estudantes.

Por fim, a estrutura deste trabalho está dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo, contextualizamos a luta antirracista no campo da educação e do currículo, enfatizando a importância da educação antirracista. No segundo capítulo, discutimos o ENEM

como indutor curricular, destacando suas transformações e impacto na educação brasileira. O terceiro capítulo apresenta a pesquisa realizada com os estudantes sobre as questões do ENEM, analisando os dados coletados. Por fim, o quarto e principal capítulo deste trabalho descreve a intervenção pedagógica, detalhando cada um dos seis módulos desenvolvidos.

Esperamos que este trabalho contribua para o envolvimento crítico dos estudantes com as discussões, conceitos e teorias apresentados, desenvolvendo uma postura antirracista autônoma e consciente.

1 LUTA ANTIRRACISTA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DO CURRÍCULO

A luta antirracista no campo da educação e do currículo é fundamental para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades. Este capítulo aborda a importância de uma educação antirracista, contextualizando-a no cenário brasileiro e destacando as mudanças legislativas que influenciaram o currículo escolar.

1.1 História do Racismo na Educação no Brasil.

A história da educação formal no Brasil é marcada por uma série de leis, currículos e práticas típicas de um país que se estruturou em bases escravistas e racistas.

O Brasil foi um dos países que mais trouxe africanos à revelia, como mercadorias para trabalhos forçados. De acordo com dados do IBGE, cerca de 4,9 milhões de sujeitos escravizados foram trazidos para o Brasil (Reis, 2000). Eles e seus descendentes se tornaram a principal força de trabalho do país. Parafraseando Clóvis Moura, “o escravo foi apresentado como simples componente passivo da dinâmica histórica e social, construindo uma estrutura na qual não houvesse contradição”. (Moura, 2022, p. 21). Apesar disso, a história de resistências e sobrevivências do povo negro, durante toda a linha cronológica brasileira, pode ser o ponto de partida para pensarmos o que é, de fato, educação antirracista.

Na formação do Brasil como nação, o sistema educacional foi construído de forma a excluir as populações negras. Essa exclusão ocorreu por meio de impedimentos diretos, práticas pedagógicas discriminatórias e currículos que não reconheciam a contribuição e a presença dos negros na sociedade. Leis como a de 1839, que proibiam escravos e negros livres de frequentarem escolas, exemplificam essa exclusão institucionalizada. Mesmo após a abolição da escravidão, o legado de exclusão continuou, refletido na marginalização educacional e na

perpetuação do racismo estrutural. Ao longo do século XIX, o Estado brasileiro implementou leis estaduais que negaram às pessoas negras, tanto escravizadas quanto livres, o direito à educação. Um exemplo disso é a Lei n. 1 e o decreto nº 15, de 1839, sobre a instrução primária no Rio de Janeiro, durante o governo de Pedro II. Essa legislação proibia explicitamente os escravos e os negros africanos, mesmo que livres, de frequentarem as escolas públicas.

Artigo 3º, da Lei nº 1, Instrução Primária:
 São proibidos de frequentar as escolas públicas:
 Todas as pessoas com doenças contagiosas.
 Os escravos e os pretos africanos, ainda que sejam livres ou libertos. (BRASIL, 1831)

Essa exclusão educacional contribuiu para enraizar o preconceito e as práticas do racismo estrutural no Brasil. A Constituição de 1824, embora garantisse a gratuidade da educação primária para os cidadãos, não considerava os escravizados como cidadãos, perpetuando a exclusão. Estados como Minas Gerais e Pernambuco replicaram essa prática, como evidenciado pela Lei nº 369 de 1855, inspirada na reforma Couto Ferraz, que também proibiu escravos de frequentarem as escolas.

O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 1888. Durante o século XIX, o Estado brasileiro atrasou tanto quanto foi possível a abolição, buscando agradar grupos influentes da sociedade, como os grandes proprietários de terra e de escravos. Enquanto isso, o mundo estava em transição para um novo sistema econômico, o capitalismo, que culturalmente, ainda que afirmasse a necessidade do trabalho livre, fortalecia práticas preconceituosas e racistas.

Mesmo após a abolição, as raízes do preconceito continuaram a influenciar a sociedade. Por exemplo, práticas discriminatórias persistiram na forma como a linguagem e a educação eram abordadas, como destacado por Lélia Gonzalez, que apontou a marginalização linguística dos negros brasileiros.

A abolição da escravidão não significou o fim do racismo estrutural (ALMEIDA, 2019) no Brasil. Após a abolição, a população negra continuou a enfrentar discriminação e marginalização, pois o estado não amparou a população negra, sendo que fortalece as estruturas raciais. Além do que fortaleceram políticas de embranquecimento implementadas, promovendo a imigração europeia e relegando os negros a condições socioeconômicas precárias.

Restringindo o direito à cidadania e à educação. Ao mesmo tempo, práticas preconceituosas persistem, como quando criticam pessoas por falar "errado", sem entender a

estrutura cultural que limitava a frequência escolar de negros. Lélia Gonzalez analisou essa questão:

É engraçado como eles (sociedade branca elitista) gozam a gente quando a gente diz que é Flamengo. Chama a gente de ignorante dizendo que a gente fala errado. E de repente ignoram que a presença desse r no lugar o l nada mais é do que a marca linguística de um idioma africano, no qual o l inexistente. Afinal quem é o ignorante? Ao mesmo tempo acham maior barato a fala dita brasileira que corta os erros dos infinitivos verbais, que condena você em cé, o está em tá e por aí afora. Não cansam que tão falando pretuguês. (GONZALEZ, 1984, P.238)

Do ponto de vista sociológico, é evidente que as estruturas políticas do passado, tanto em nível nacional quanto local, não questionaram os grupos dominantes que praticavam segregação cultural. Isso gerou resistência, mas também muitas sequelas, deixando parte da população acuada e limitada em suas perspectivas. Com a transição do regime monárquico para a República, esperava-se que o liberalismo trouxesse liberdade. No entanto, a abolição dos escravizados foi vergonhosa e deixou a camada negra sem amparo. A classe dominante via "o escravo negro como sendo um simples componente das forças produtivas, sem participação como ser (...) de forma diluída, impregnados da ideologia de que o branco é superior e o negro é inferior." (Moura, 2016, p. 20). As elites republicanas mantiveram essa visão. Rui Barbosa, por exemplo, ordenou a destruição de documentos históricos relacionados ao comércio de escravos e à escravidão, dificultando que os negros buscassem informações sobre suas origens. No início da República, estimulou-se a imigração europeia, mas excluíram-se os asiáticos e africanos, conforme o decreto de imigração de 1890.

Decreto nº 528, de 28 de Junho de 1890:

Art. 1º E' inteiramente livre a entrada, nos portos da Republica, dos individuos válidos e aptos para o trabalho, que não se acharem sujeitos á acção criminal do seu paiz, exceptuados os indigenas da Asia, ou da Africa que sómente mediante autorização do Congresso Nacional poderão ser admittidos de acordo com as condições que forem então estipuladas. (Bento, Cida, 2022, p. 34).

Essa exclusão evidencia a construção de um país racista. Mesmo os negros aptos para trabalhar, foram deixados de lado por motivos raciais. Isso reforça a necessidade de uma pedagogia curricular voltada para uma educação antirracista, pois "o sistema atual sob o controle dos brancos treina o Negro para ser branco e, ao mesmo tempo, convence-o (...) a ser um negro de sua educação mal adaptada" (Woodson, 2021, p. 26).

A Constituição de 1891, na primeira da República, excluía analfabetos do direito ao voto, marginalizando a população negra majoritariamente analfabeta. Por exemplo, o artigo 70

estipulava:

“Artigo 70 São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos, que se alistarem na forma da lei. § 1º Não podem alistar-se eleitores: mendigos, analfabetos.”

Essa exclusão continuou com o Código Penal republicano, que comparava a prática da capoeira a um crime. No século XX, o povo negro resistiu com movimentos sociais como a Revolta da Chibata e a Revolta da Vacina. A política econômica valorizou o Sudeste, deixando outras regiões sob o domínio de coronéis. Com a crise mundial do capitalismo, surgiu a Aliança Liberal, que resultou no golpe de estado que colocou Getúlio Vargas no poder.

Vargas nomeou Francisco Campos para o Ministério da Educação. A reforma de 1931, conhecida como Reforma Chico Campos, focou no ensino superior e secundário, ignorando a educação primária e a inclusão dos negros.

Decreto Nº 19.851, de 11 de Abril de 1931:

Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras” (Brasil, decreto 19.851, p. 1, 1931).

O decreto não abordava a questão do ensino primário nem a prática da negação da educação para o povo negro. A formação curricular proposta era claramente voltada para grupos específicos, sem incluir a história e a cultura afro-brasileira.

A Constituição de 1934 trouxe um capítulo dedicado à educação:

Constituição de 1934, Art. 149:

A educação é direito de todos e deve ser ministrada pela família e pelos poderes públicos, cumprindo a estes proporcionar aos brasileiros e aos estrangeiros domiciliados no país, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana.

Apesar das reformas, a educação gratuita não chegava aos negros, que precisavam lutar pela sobrevivência. A pergunta persiste: o povo negro teve oportunidade de estudar, de ter habitação nos centros das cidades, de acesso à cultura das elites? A realidade mostrava uma negação contínua de direitos básicos, reforçada por políticas excludentes e olhares preconceituosos que os impediam de propagar sua cultura e obter uma qualidade de vida digna.

Esse ponto reflete como o Brasil republicano não amparou o negro, mas sim

persistiu em um modelo de sociedade racista e excludente.

1.1.1. Resistências como ponto de partida para uma educação antirracista.

Os grupos negros não ficaram apenas assistindo a essa mudança no processo político e ideológico do país. A imprensa negra teve uma parcela importante em promover, desde o final do século XIX e parte do século XX, uma educação na qual buscou informar o erro do racismo científico, cuja ideia propagou uma inferioridade do negro. A imprensa negra buscou, entre algumas reivindicações, a educação, já que o índice de negros analfabetos era um número muito elevado de pessoas, em relação ao tamanho continental do país.

A Frente Negra Brasileira, que surgiu em São Paulo, em 1931, foi um bom modelo de mobilização de luta que buscava ter uma proporção nacional, com o intuito de propagar uma educação, buscando minimizar os erros do Estado e inserir os negros na vida econômica, social, cultural e política, além de informar sobre as práticas culturais do grupo negro.

Nos anos 40, surgiu o Teatro Experimental do Negro (TEM) que praticava a alfabetização dos trabalhadores/as das camadas mais pobres, dos marginalizados da sociedade. Publicou também um jornal que reivindicava uma educação para todos/as e inserção da comunidade negra. A luta desse grupo deixou raízes que, nos anos vindouros, foi importante para o surgimento de novos movimentos sociais das causas negras.

Os movimentos negros norte-americanos que lutavam pelos direitos civis nos anos 60 tiveram uma influência significativa em todo o mundo, incluindo no Brasil. As lutas iniciadas a partir do caso Rosa Parks desencadearam uma série de movimentos nos Estados Unidos para acabar com a segregação racial, destacando figuras como Martin Luther King Jr. e Malcolm X, cada um com suas respectivas ideologias. Esses movimentos não só promoveram mudanças nos Estados Unidos, mas também inspiraram lutas por igualdade racial em diversos países. Na África, por exemplo, vários países buscaram suas independências através de lutas anti-imperialistas, como na Argélia. No Brasil, essas influências fomentaram o fortalecimento dos movimentos negros locais, impulsionando a luta por direitos civis e igualdade racial.

Os impactos desses movimentos ganharam forma e teoria no Brasil através das leituras de Franz Fanon realizadas por intelectuais como Florestan Fernandes e Clóvis Moura. Florestan Fernandes, em suas obras, buscava empoderar a camada social negra e destacar as estruturas raciais que perpetuavam a desigualdade. Clóvis Moura, durante o período da ditadura militar, também contribuiu significativamente com seus pensamentos e análises sobre a luta antirracista

e as resistências do povo negro no Brasil.

Já nos anos 70, surgiu, também em São Paulo, o Movimento Negro Unificado, o qual foi de grande relevância para fortalecer as lutas contra práticas enraizadas na cultura do Brasil, dentre elas há conquistas como a criminalização do racismo e a valorização e reconhecimento das comunidades quilombolas, o que se fez valer na Constituição Cidadã de 1988¹. Assim, essas lutas trouxeram nos anos 2000, especificamente em 2003, a Lei 10.639/2003, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação²:

Art. 1º A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

As lutas dos movimentos sociais que se desenvolveram ao longo do século XX, são manifestações de resistência do passado, desde Palmares (Sec. XVII) e da marcha de Zumbi e Palmares (1995). A Constituição, a qual enfatiza o Estado Democrático de Direitos, foi uma forte ferramenta para compactuar as lutas e fortalecer a resistência, fazendo valer muitas das conquistas dos negros, principalmente com a mudança e obrigatoriedade dos currículos escolares em trazerem a cultura africana, a afro-brasileira e a implementação das cotas raciais.

Em meados dos anos 90, o Movimento Negro destacou-se com a manifestação da Marcha Nacional Zumbi dos Palmares, contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida, realizada em 1995, em Brasília, no dia 20 de novembro, em comemoração ao tricentenário da morte de Zumbi dos Palmares. Houve uma passeata que trazia a exposição de ações raciais, culturais e econômicas, buscando avanços em políticas públicas para inserir o reconhecimento e oportunidades mais justas para a camada negra.

¹ Constituição Federal 1988, **Art. 5º** Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: **XLII** – a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei. E **Art. 68**. Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos.

² Lei 9.394/1996.

Observa-se que a Marcha Zumbi dos Palmares possibilitou uma contraposição ao argumento biológico sobre diferença racial. A ênfase passou para o lado da diferença cultural entre as raças. O discurso cultural deve seu impulso inicial na obra Casa grande e Senzala de Gilberto Freyre. Adeptos dessa visão partem da hipótese de que no Brasil o problema não é racial em termos biológicos, uma vez que, diferente de outras nações, nosso país sempre conviveu com a mestiçagem e a miscigenação. A ideologia da mestiçagem e da miscigenação foi um constructo político incentivado pelo governo de Getúlio Vargas a fim de fundar a ideia de democracia racial moderna. (SOUZA, NELSON ROSÁRIO DE, ALMEIDA, VIRITIANA APARECIDA, pg, 274).

Essa manifestação buscou melhorias e inclusão das políticas afirmativas na educação. “A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se” (Freyre, 2021, p. 48). As falas de Paulo Freire se enquadram perfeitamente na luta negra para a inclusão social, além de estimular a sociedade brasileira a ter uma nova postura perante o descaso do Estado, ao longo da sua História. O resultado da manifestação foi uma carta ao então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, que tinha o “Programa para superação do racismo e desigualdade étnico-racial”, para além de uma educação inclusiva, que se fortalecesse uma educação superior e o mercado de trabalho.

Essas ações resultaram em formações de conferências que buscavam a igualdade racial. De 31 de agosto a 8 de setembro de 2001, houve na África do Sul a Conferência de Durban, na qual o Brasil reconheceu internacionalmente que no país havia práticas racistas, comprometendo-se a lutar e construir medidas mais efetivas para a superação, através da educação e do trabalho como políticas afirmativas.

As lutas sociais dos movimentos negros no Brasil resultaram em significativas mudanças legislativas na transição do regime ditatorial para a democracia. Essas lutas levaram à criação de leis que punem práticas racistas, como a Lei do Racismo, que tornou o racismo um crime inafiançável e imprescritível. Esse progresso foi fruto dos esforços de movimentos sociais e sociólogos que destacaram a necessidade de o Estado proteger e punir práticas raciais enraizadas na cultura de pensamento colonial.

Nos anos 90, houve avanços significativos no campo educacional, especialmente com a implementação de políticas de ação afirmativa. Em 1995, ocorreram lutas importantes para garantir a representação dos negros na educação, culminando na criação das cotas raciais. No entanto, essas políticas muitas vezes enfrentaram resistência, manifestada através de falas

racistas e práticas violentas, tanto físicas quanto psicológicas, nos espaços públicos e privados.

De acordo com dados do IBGE, em 2021, 43,0% dos brasileiros se declararam brancos, 47,0% pardos e 9,1% pretos. No entanto, mesmo com os avanços, a análise da participação de negros no ensino superior revela que, nos anos 90 e 2000, os números eram significativamente inferiores aos dos brancos, conforme mostrado na tabela elaborada por Paixão (2010, p. 227).

Esses dados evidenciam a necessidade contínua de políticas de inclusão para corrigir as desigualdades raciais no acesso à educação superior no Brasil.

TABELA 1 - MATRÍCULAS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL, 1998 E 2008, POR COR/RAÇA E SEXO.

	TAXA BRUTA DE MATRÍCULA (%)		VARIAÇÃO (%)
	1988	2008	
Mulheres brancas	12,4	39,9	221,7
Mulheres negras	4,1	20	387,8
Homens brancos	12,3	31,7	157,7
Homens negros	3,1	13	319,3

Fonte: Elaborada por Paixão (2010, p. 227)

O acréscimo de pessoas negras matriculadas no ensino superior, resultado de políticas como a Lei 10.639/03 e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que inclui questões que geram reflexões sobre cidadania, e as cotas raciais, são avanços significativos. A tabela mostra um aumento de 387,8% nas matrículas de mulheres negras e 319,3% nas de homens negros. Esses impactos positivos nas comunidades negras rompem uma bolha em relação ao capital cultural dessas comunidades, tornando-se uma influência positiva para outras pessoas.

Contudo, ao analisar a tabela, ainda é notável a disparidade entre os grupos étnicos. Mesmo com as significativas ações de recuperação, ao longo do recorte de 20 anos, as pessoas brancas seguem representando o dobro de matrículas em comparação aos negros.

As políticas afirmativas, especialmente a lei de cotas e as legislações 10.639/03 e 11.645/08, desempenharam um papel crucial na ampliação do acesso ao Ensino Superior para a população negra. As cotas raciais foram uma das iniciativas mais significativas nesse sentido, promovendo não apenas maior inclusão, mas também impulsionando o crescimento de estudantes negros nas universidades. O ENEM, ao incorporar questões sobre temas raciais e

culturais, introduziu novas pautas de diálogo no ambiente escolar, estimulando debates que valorizam as raízes da brasiliade e ampliam a formação cidadã. Essas iniciativas ajudaram a reduzir barreiras históricas e a oportunizar espaços educacionais mais inclusivos para jovens negros, fortalecendo o compromisso com a igualdade no acesso ao conhecimento.

O avanço da educação é uma conquista que reflete tanto lutas históricas quanto a implementação de políticas públicas que visam à equidade racial. A reflexão sobre essa trajetória é crucial, especialmente ao considerar o papel do exame como um indutor curricular. É evidente que existe um espaço de reprodução de desigualdades sociais, no qual o capital cultural e econômico influencia significativamente as oportunidades de sucesso acadêmico. As avaliações de larga escala podem tanto perpetuar quanto promover uma reflexão dessas desigualdades, dependendo de como são estruturadas e implementadas.

A educação tem sido um instrumento fundamental na luta contra o racismo estrutural e as desigualdades sociais, servindo como meio para a ascensão social e a formação de uma consciência crítica entre os brasileiros. O ENEM, ao incluir questões que abordam a cultura negra, promove uma reflexão sobre a igualdade racial, podendo atuar como um poderoso mecanismo para desvelar o racismo estrutural e valorizar as contribuições da população negra na formação da identidade nacional. Assim, a avaliação não só avalia conhecimentos, mas se trata de uma ferramenta transformadora na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

No capítulo seguinte, trataremos mais detalhadamente do ENEM como um indutor curricular.

2 O ENEM COMO INDUTOR CURRICULAR: ANÁLISE DO EXAME E DAS QUESTÕES SOBRE RAÇA, NEGRITUDE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA.

Nos anos 90, no Brasil, houve mudanças em vários campos: na política, economia, cultura, educação. No início tivemos uma política econômica que congelou o dinheiro da população e isso fez com que as pessoas fossem para as ruas através do movimento social “caras pintadas”, que resultou no primeiro impeachment da História do Brasil, o caso Collor. Assumiu, então, o seu vice Itamar Franco, e sua grande ação foi a estruturação no campo econômico o qual resultou no Plano Real, quando a estabilização da economia influenciou a eleição de 1994, elegendo o 34º presidente brasileiro: Fernando Henrique Cardoso. Nesse período, uma das necessidades do país era a criação de uma lei que fosse exclusiva para a educação brasileira. Assim, no ano de 1996, foi criada a lei 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, com uma

forte influência do antropólogo Darcy Ribeiro, que ajudou a modificar o texto original da lei a qual tem por finalidade garantir o direito à educação para todas as pessoas, organizar o sistema educacional, na educação básica e na superior, promover a equidade e a inclusão. Em seu artigo 3 consta:

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
VII - valorização do profissional da educação escolar;
VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
IX - garantia de padrão de qualidade;
X - valorização da experiência extra-escolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Alguns pontos que geram reflexões: Em um país continental como o Brasil, como seria a elaboração de uma educação para que todos fossem inclusos? Se temos uma desigualdade social bem elevada no país, será que a educação proposta atingirá todos os estudantes? O país criou um documento para reger a educação, porém havia a necessidade de saber como estava o desenvolvimento dos estudantes no ensino secundarista ou ensino médio. Logo, houve a criação de uma avaliação: o Exame Nacional do Ensino Médio, criado pela portaria nº 438, do MEC – Ministério da Educação, em 1998. “O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 87³, parágrafo único, da Constituição Federal, e considerando o disposto no artigo 6º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961⁴, com a redação que lhe foi dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995⁵”. (Pag. 01) Do qual tem como princípios para composição da estruturação da avaliação:

³ Art. 87, Constituição Federal (1998): Os Ministros de Estado serão escolhidos dentre brasileiros maiores de vinte e um anos e no exercício dos direitos políticos

⁴ Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

⁵ Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências.

Artigo 2º - O ENEM, que se constituirá de uma prova de múltipla escolha e uma redação, avaliará as competências e as habilidades desenvolvidas pelos examinandos ao longo do ensino fundamental e médio, imprescindíveis à vida acadêmica, ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania, tendo como base a matriz de competências especialmente definida para o exame.

§ 1º - São as seguintes competências a serem avaliadas:

I – dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica;

II – construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;

III – selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;

IV – relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente;

V – recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

A avaliação, nos anos iniciais, tinha como objetivo fornecer uma ampla e detalhada compreensão de resultados sobre o desempenho dos estudantes ao final do ensino médio, ajudando a identificar pontos fortes e áreas que necessitavam de melhoria nas escolas. Os dados coletados pelo exame serviriam para orientar a formulação de políticas públicas educacionais, criadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual foi criado em 1937, com o nome de Instituto Nacional de Pedagogia. Em 1952, foi renomeado em homenagem ao educador Anísio Teixeira, um dos maiores nomes da educação brasileira, reconhecido por suas contribuições ao desenvolvimento da educação pública no país. É uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Algumas das atribuições exercidas pelo instituto são as avaliações da educação básica e superior, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Além disso, coleta dados dessas avaliações e cria estatísticas e indicadores educacionais, para auxiliar no planejamento nas políticas públicas educacionais.

O ENEM foi, ao longo dos anos, tornando-se uma ferramenta pedagógica de grande apoio para os docentes, pois a avaliação influenciou a composição do currículo brasileiro através de suas matrizes de referência:

EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)

I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos históricogeográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

A matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criada em 2009. Essa matriz é um documento que orienta a elaboração das questões do exame, definindo as competências e habilidades que devem ser avaliadas nas provas. Ela foi desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e tem como objetivo garantir que o ENEM seja um instrumento eficaz para avaliar o desempenho dos estudantes do ensino médio em todo o Brasil. Dividida por área de conhecimento, na área de linguagens e códigos são 09 competências e 30 habilidades; na área da Matemática e suas Tecnologias, são 07 competências e 30 habilidades; nas Ciências da Natureza e Matemática, são 08 competências e 30 habilidades e nas Ciências Humanas são 06 competências e 30 habilidades.

Ao longo dos anos, o ENEM incorporou conceitos sociológicos de cultura e racismo, mesmo que apresentados em questões de História. A ideia era promover a formação do pensamento crítico, para que os alunos compreendam como as práticas raciais no Brasil afetam a vida de milhões. Não se trata apenas de encontrar a resposta correta, mas de analisar as respostas incorretas para fomentar uma conscientização crítica.

A avaliação do ENEM pode ser vista como uma ferramenta de transformação. Segundo Paulo Freire afirma, é necessário superar a situação opressora por meio do reconhecimento crítico e da ação transformadora. O processo educacional iniciado nos anos 90 deve ser antagônico à mera reprodução de conteúdos. A educação crítica deve adaptar os conteúdos à

realidade dos alunos, permitindo que eles apliquem os conceitos científicos em seu cotidiano.

A confecção da avaliação nas primeiras edições, de 1998 até 2003, foi realizada da seguinte forma: as questões foram criadas com base em uma matriz de referência que definia as habilidades e competências a serem avaliadas. A matriz foi construída com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. As questões elaboradas passaram por um rigoroso processo de revisão e testagem, incluindo pré-testes com amostras de estudantes para verificar a clareza, a dificuldade e a eficácia das questões e, se aprovadas, foram organizadas em um caderno de prova, equilibrando os conteúdos em níveis de dificuldades. Todo o processo foi realizado sob estrito sigilo e com medidas de segurança para garantir a confidencialidade das questões até o dia do exame.

A primeira edição foi aplicada em um único dia, com duração total de 4 horas. Ela era composta de 63 questões objetivas as quais avaliavam o desenvolvimento da habilidade de leitura, interpretação de textos, raciocínio lógico matemático, conhecimentos básicos de Biologia, Química e Física, além de incluir as disciplinas de História e Geografia. Algumas edições traziam os conceitos sociológicos e filosóficos, porém essas duas disciplinas não estavam incluídas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pois havia a ideia da interdisciplinaridade, que combinava várias áreas do conhecimento para avaliar a capacidade de integrar e aplicar conhecimentos, além de uma redação. A inclusão de temas de Sociologia, mesmo que indiretamente, estava alinhada com o objetivo de promover uma formação integral e crítica dos alunos, antecipando a reforma curricular que tornaria a disciplina obrigatória no Ensino Médio anos depois.

A partir do ano de 2003, a lei 10.369 alterou a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e propôs outras medidas a serem seguidas pelas instituições de ensino que agora deveriam adotar ações pedagógicas para informar e combater as práticas raciais. Ademais, os currículos escolares deveriam abordar as questões culturais da África e afro-brasileira

A Lei nº 10.639/2003 representou um avanço significativo para a educação brasileira ao incluir a história e a cultura afro-brasileira na LDB. Essas mudanças ajudaram a promover uma educação mais inclusiva, representativa e consciente das contribuições e desafios enfrentados pelos afrodescendentes no Brasil.

A edição de 2003 apresentou uma questão sobre um teórico do Iluminismo e na sua confecção refletiu sobre as práticas do racismo. É a questão 48, prova amarela:

Figura 1 - Prova do ENEM, 2003, Questão 48, Prova Amarela

Observe as duas afirmações de Montesquieu (1689-1755), a respeito da escravidão:

A escravidão não é boa por natureza; não é útil nem ao senhor, nem ao escravo: a este porque nada pode fazer por virtude; àquele, porque contrai com seus escravos toda sorte de maus hábitos e se acostuma insensivelmente a faltar contra todas as virtudes morais: torna-se orgulhoso, brusco, duro, colérico, voluptuoso, cruel. Se eu tivesse que defender o direito que tivemos de tornar escravos os negros, eis o que eu diria: tendo os povos da Europa exterminado os da América, tiveram que escravizar os da África para utilizá-los para abrir tantas terras. O açúcar seria muito caro se não fizéssemos que escravos cultivassem a planta que o produz. (Montesquieu. *O espírito das leis.*)

Com base nos textos, podemos afirmar que, para Montesquieu,

- (A) o preconceito racial foi contido pela moral religiosa.
- (B) a política econômica e a moral justificaram a escravidão.
- (C) a escravidão era indefensável de um ponto de vista econômico.
- (D) o convívio com os europeus foi benéfico para os escravos africanos.
- (E) o fundamento moral do direito pode submeter-se às razões econômicas.**

Fonte: Brasil, 2003. Prova Amarela.

Montesquieu foi um dos teóricos do iluminismo⁶, que pregava em sua teoria a separação dos poderes, executivo, legislativo e judiciário, e um equilíbrio nos poderes para que um não se sobressaísse ao outro. Essa questão aborda, em uma visão sociológica, uma ação degradante tanto para o proprietário como o escravizado, que é tratado como uma mercadoria. “A retratação da prática de escravizar, diz o teórico, é que a lei sempre irá favorecer contra o escravo”, ou seja, quem tem o poder de decisão em uma sociedade, seja qual for o modelo político, é o grupo que detém o poder estrutural, esse determinará contra o grupo que foi escravizado, parafraseando o autor.

Uma outra mudança foi a partir de 2005, pois a prova passou a ser utilizada também para a certificação do ensino médio, através do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). Em relação ao número de questões, manteve-se nas 63, divididas por área de conhecimento. Além disso, foi introduzido o conceito de matriz de referência, documentos que orientam a elaboração das questões do exame, baseando-se em competências e habilidades que os estudantes devem ter desenvolvido ao longo da educação básica. Elas servem como guia para garantir que o conteúdo avaliado esteja alinhado com o currículo nacional e com as expectativas de aprendizagem estabelecidas pelo Ministério da

⁶ Teoria filosófica desenvolvida no século XVIII, que buscava um equilíbrio na razão humana, negando algumas práticas realizadas por um modelo de Estado absolutista, no qual centralizava as práticas no Estado.

Educação.

O ano de 2008 foi um marco significativo para a educação e o ENEM no Brasil, com a introdução obrigatória da Sociologia no currículo do ensino médio. Essa mudança foi uma conquista importante, resultado de diversas lutas e debates e foi oficializada com a promulgação da Lei nº 11.684, sancionada em 2 de junho de 2008, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Antes da promulgação dessa lei, o ensino de Sociologia e Filosofia havia sido suprimido do currículo escolar durante a ditadura militar (1964-1985). Com a redemocratização do Brasil, surgiu um movimento de reintrodução dessas disciplinas, impulsionado por educadores, acadêmicos e movimentos sociais que defendiam a importância de uma formação crítica e cidadã para os jovens.

A Lei nº 11.684/2008 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia no currículo do ensino médio. Esta alteração foi inserida no artigo 36 da LDB, que passou a ter a seguinte redação: “Art. 36, §1º: Os currículos do ensino médio deverão incluir obrigatoriamente o estudo de Filosofia e Sociologia”.

A edição de 2008 do ENEM refletiu essa mudança, incluindo duas questões relacionadas às questões raciais. Uma das questões abordou as relações sociais utilizando uma pintura do francês Debret, intitulada "Entrudo". A outra questão tratava das mudanças sociais, tendo como referência o abolicionista Joaquim Nabuco e o processo de abolição da escravatura.

Em 2009, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) passou por uma reformulação significativa com o objetivo de transformar o exame em uma ferramenta mais abrangente para o ingresso no ensino superior. A mudança foi motivada pela necessidade de criar um processo seletivo mais democrático e inclusivo, que pudesse substituir os vestibulares tradicionais, muitas vezes vistos como excludentes. A mudança no ENEM foi implementada durante a gestão do Ministro da Educação Fernando Haddad, no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As alterações foram oficializadas através de um conjunto de medidas e portarias, porém não houve uma lei específica que implementasse a mudança. Em vez disso, foi um processo coordenado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo INEP.

O exame passou a ser realizado em dois dias, com quatro provas objetivas (ciências humanas, ciências da natureza, linguagens e códigos, e matemática) e uma redação. Cada prova objetiva contém 45 questões de múltipla escolha. A matriz de referência foi ampliada para incluir competências e habilidades mais amplas, alinhadas com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Também iniciou o processo de Teoria de Resposta ao Item, um instrumento

utilizado na Psicologia e na Educação, utilizando a metodologia de correção que considera a dificuldade das questões e o padrão de respostas dos candidatos, proporcionando uma avaliação mais precisa do conhecimento dos estudantes.

A partir do ano de 2016, aconteceram mudanças nas estruturas políticas do país, pois ocorreu um golpe de estado no qual a presidente Dilma foi afastada, sendo que, no momento da votação, houve discursos negacionistas que valorizaram tempos tenebrosos no país, fazendo referências, inclusive a torturadores. Foi um momento preocupante, pois a avaliação do ENEM já estava bem estabelecida, com críticas, mas uma prova que das edições de 2016 a 2022, mostrou-se, acima de tudo, uma prova de resistência, pois as suas abordagens, que vão além do conteúdo programado nos currículos, apresentam uma estrutura além dos muros ou mesmo das estruturas burocráticas da educação. Abordando a temática negra, ramificada nas outras disciplinas, em 2016 foram 04, e uma nas linguagens e códigos. Na segunda aplicação da prova, em 2017, foram 04 questões. Com a mudança da ideologia do governo e chegando ao poder uma pessoa que não se sensibilizava com as questões raciais, logo a avaliação foi mais uma ferramenta que, além do campo educacional, tornou-se entre 2018 a 2021, uma resistência. Assim foram 25 questões. Contudo, na edição de 2015, a questão racial já se apresenta nas questões, como nas linguagens e códigos que fazem com que os(as) participantes façam análises interpretativas de situações cotidianas que envolvem assuntos da cultura negra.

Nos seus 24 anos de existência, a avaliação do ENEM, como afirma Lima, “é um produto que pode ser chamado de conflituoso processo de organização e nacionalização do currículo da educação básica do país” (2017, p.147), pois de um processo avaliativo da educação secundarista foi se modificando e integrando novas formas de compreender um Brasil, integrando abordagens negadas por certas camadas, interagindo com o além do que se vê, nas estruturas da sociedade, buscando conscientizar seus participantes como também o meio social a importância de uma postura mais cidadã tanto dos(as) participantes como da educação como um todo.

Nesse processo conflituoso de organização, a avaliação do ENEM foi se estruturando e incorporando práticas sociológicas do currículo da educação básica. O novo ENEM passou a ser utilizado como critério de seleção para diversas universidades públicas e privadas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Houve também um esforço para tornar o exame mais acessível, com isenção da taxa de inscrição para alunos de baixa renda e políticas de inclusão para pessoas com deficiência.

O exame passou a abordar cada vez mais questões de cultura, estrutura social, ação, conflito e mudança, refletindo a realidade social e promovendo a construção da cidadania, como estabelecido no artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

De fato, as questões do ENEM não são isoladas da sociedade visto que integram práticas sociais e geram reflexão crítica. As questões se aproximam da realidade dos participantes, permitindo análises históricas e reflexões filosóficas e sociológicas que se relacionam com o cotidiano dos alunos os quais podem ser objetos de inspiração para práticas pedagógicas transformadoras.

Em particular, interessa-nos aqui as questões raciais que abordam as práticas estruturais de um Estado que historicamente marginalizou grupos negros. Essas questões promovem a resistência cultural e a afirmação da identidade negra na sociedade. Desse modo, a avaliação do ENEM exige uma percepção de uma educação integradora, analisando as estruturas com um impacto sociológico relevante no contexto brasileiro.

O levantamento sobre questões relacionadas à cultura negra e ao racismo no ENEM, foi realizada uma leitura detalhada das edições de 1998 até a edição de 2022 do exame, incluindo as provas extras. O objetivo era identificar questões que abordassem reflexões sobre o racismo. A pesquisa se concentrou nas áreas de Linguagens e Códigos e Ciências Humanas. Ao final, foram identificadas 78 questões que se enquadram nesse tema:

Tabela 2: Questões do ENEM, edições.

Enem Edição	Questões	Enem Edição	Questões
1998	01	2011	03
1999	00	2012	03
2000	00	2013	03
2001	00	2014	03
2002	00	2015	04
2003	01	2016	07
2004	04	2017	04
2005	00	2018	06
2006	00	2019	02
2007	03	2020 ⁷	12
2008	02	2021	06

⁷ George Floyd, um homem negro, morreu em maio de 2020 em Minneapolis após uma abordagem violenta na qual o policial Derek Chauvin pressionou seu joelho contra o pescoço de Floyd por mais de nove minutos, enquanto ele repetia: "I can't breathe" "Eu não consigo respirar." O vídeo do ocorrido, viralizou no mundo, gerou indignação global, provocando protestos contra o racismo e a violência policial nos Estados Unidos e em vários países, com o movimento Black Lives Matter ganhando ainda mais força. O caso expôs o racismo estrutural e levou a debates intensos sobre justiça social.

2009	02	2022	05
2010	07	TOTAL:	78 QUESTÕES

Fonte: Autoria própria.

A pesquisa propõe desenvolver aulas baseadas nessas questões, com o objetivo de apoiar a elaboração dos planos de ensino. Ao responderem às questões, os alunos proporcionam um retorno sobre sua compreensão do conteúdo, possibilitando que as questões sejam catalogadas por níveis de dificuldade. Antes de introduzir essas aulas, contudo, sugerimos uma breve reflexão sobre o que algumas dessas questões nos revelam acerca do próprio ENEM e de sua abordagem.

2.1 Repensando o ENEM através de suas questões.

O ENEM busca nas questões, muito mais que o item correto, já que apresenta em seus itens corretos mecanismos de reflexão para além do erro. Assim, mostra como o erro foi estruturado como forma de pensamento que negou sociologicamente a cultura, a exemplo dos negros, como na questão 26, de 2010, prova amarela:

Figura 2 - Prova do ENEM, 2010, Questão 26, Prova Amarela.

O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens. Pena: Prisão de dois a seis meses. (SOARES, C. E. L. A Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 - adaptado).

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

- (A) a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- (B) a defesa do retorno do cativeiro e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
- (C) o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- (D) a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.**
- (E) o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

Fonte: Brasil, Prova Amarela, 2010

Ao analisar a questão, não apenas como uma prova, mas como uma construção sociológica do país, constatamos o racismo estrutural e institucional implantado pela República e refletido no comportamento do Estado brasileiro. A questão tem uma abordagem reflexiva sobre como o racismo estava presente no Estado.

O primeiro Código Penal brasileiro, por exemplo, criminalizou a capoeira, tratando-a como uma forma de violência que deveria ser punida. Isso expõe as raízes do preconceito mantido pelo grupo dominante branco, evidenciando o racismo estrutural enraizado nas instituições brasileiras.

Questões como essa permitem a desnaturalização dos processos sócio-históricos que estruturam o racismo no Brasil. O movimento de reflexão provocado pelo ENEM para todos os candidatos pode se enquadrar em uma ação de mudança na percepção do que é ser negro no Brasil.

É na educação que práticas moldam uma nova postura de enfrentamento. Com as lutas por afirmação, seja dos movimentos sociais, seja por partidos que visam às melhorias nos campos sociais, surgem práticas políticas pedagógicas como o ENEM, que refletem a luta dos movimentos sociais dos povos negros.

A avaliação do ENEM vai além dos conhecimentos programáticos. As propostas das questões abordam mais do que um mero conteúdo curricular, pois trazem uma nova relação social. Os participantes devem perceber que as questões estão inseridas em uma sociedade complexa e cheia de erros. É na análise do que está próximo à sua realidade, no seu cotidiano, que a mudança ocorrerá, auxiliada por uma educação libertadora.

A busca da identidade, por muito tempo negada, até por teorias aplicadas e aceitas para não se questionarem os erros do Estado, trouxe na edição de 2012, questão nº 05, caderno azul, o tema sobre cultura que fez com que seus participantes refletissem sobre como o pensamento negro unificou as várias etnias africanas:

Figura 3 - Prova do ENEM, 2012, Questão 05, Prova Azul..

Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões

para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos. (SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. *Revista USP*. n. 12, dez./jan./fev. 1991-92 – Adaptado)

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- (A) formação de uma identidade cultural afro-brasileira.**
- (B) superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- (C) reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- (D) manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- (E) resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

Fonte: Brasil, Prova Azul, 2012.

O texto apresenta uma analogia que desperta o senso crítico do leitor ao retratar uma visão sociológica da cultura negra. Ele destaca como diferentes etnias africanas, ao chegarem ao Brasil, sem conhecimento prévio do novo local e sob pressões que desvalorizavam suas culturas e raízes, enfrentaram práticas preconceituosas.

Na África, essas etnias frequentemente entravam em conflito, mas ao se encontrarem no Brasil, perceberam que tinham mais semelhanças do que diferenças. Esse reconhecimento mútuo contribuiu para a criação de uma identidade cultural compartilhada, que moldou a resistência e o estilo de vida conhecidos como cultura afro-brasileira.

Essa abordagem histórico-sociológica enfatiza como a adversidade e a opressão podem, paradoxalmente, fortalecer a solidariedade e a identidade cultural entre grupos marginalizados.

A questão também aborda de forma eficaz as práticas sociais e a necessidade crescente de uma educação libertadora. Por muitos anos, a historiografia positivista propagada pelos colonizadores sustentava que os escravizados nas senzalas e fazendas deveriam ser misturados com diferentes etnias africanas para reduzir as chances de rebelião contra os senhores de escravos. Essas ideias perpetuaram uma visão distorcida da escravidão.

É crucial rever os contextos históricos e aplicar teorias que desafiem essas narrativas. Quando separados de suas comunidades e territórios geográficos, os escravizados no Brasil se moldaram com variados grupos étnicos, criando uma nova cultura: a afro-brasilidade. Esse desenvolvimento cultural foi um ato de resistência e afirmação.

Frantz Fanon (2020, p. 114) destaca que: “o negro não deve mais se ver colocado diante deste dilema: branquear-se ou desaparecer, mas deve poder tomar consciência de uma

possibilidade de existir, dito de outra maneira, se a sociedade lhe cria dificuldades em razão da sua cor." Reconhecer suas raízes culturais é vital para a sociedade, mesmo com a tentativa de omissão e negação por parte de alguns grupos.

A resistência e a afirmação das diferenças que moldaram a afro-brasilidade resultam em pesquisas acadêmicas e construções pedagógicas que valorizam cada vez mais a cultura afro-brasileira. Esse movimento é essencial para a criação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

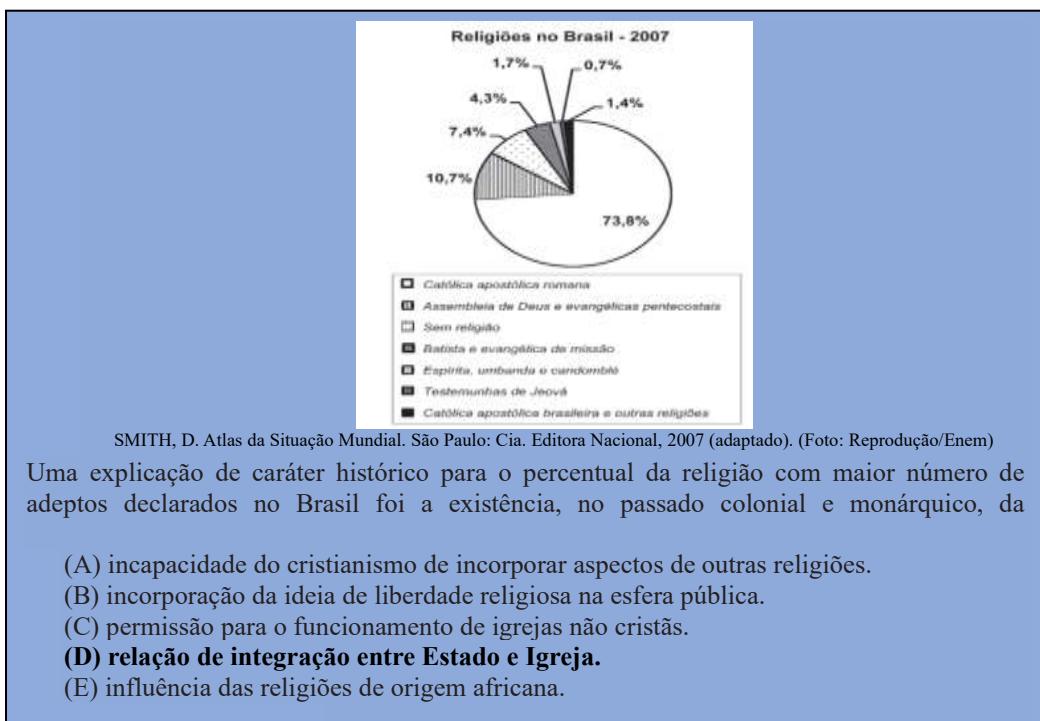
Em relação às teorias, o sincretismo religioso exemplifica a adaptação forçada das religiões de matriz africana no Brasil, onde essas práticas religiosas eram proibidas. Os negros tiveram que se adaptar, num processo muitas vezes denominado como aculturação. No entanto, Clóvis Moura critica esse conceito:

Não podemos aceitar o conceito de aculturação como aquele que iria explicar as mudanças sociais, mas, pelo contrário, achoamos que a aculturação em uma sociedade composta de uma cultura dominadora e de outras dominadas estimula a desigualdade social dos membros das dominadas através de mecanismos mediadores que neutralizam a sua revolta. (MOURA. 2019, pg. 175).

Em um país como o Brasil, onde as desigualdades são profundas e historicamente praticadas por grupos dominantes, a cultura negra foi desvalorizada e padrões de pensamento coloniais foram impostos. A ideia de que a aculturação é positiva beneficia apenas aqueles que detêm o poder. A religião africana é um exemplo dessa imposição na qual os brancos conservadores não aceitam as religiões de matrizes africanas, punindo seus seguidores e demonizando-as através de informações distorcidas.

Do ponto de vista dos colonizados, a aculturação não promove mudanças reais, mas sim a adaptação forçada às práticas culturais impostas pelo dominador. O ENEM, além de ser uma avaliação, exige uma visão social mais ampla de um contexto histórico com impactos sociológicos. Em 2011, o exame incluiu uma questão que apresentava um gráfico das religiões no Brasil, evidenciando como a imposição do colonizador prevaleceu e teve impactos negativos nas tentativas de romper com as bolhas culturais africanas e afro-brasileiras.

Figura 4 - Prova do ENEM, 2011, Questão 36, Prova Azul.



Fonte: Brasil, 2011. Prova Azul.

A questão trouxe um gráfico que ao analisar já se percebe como a teoria da aculturação é na verdade uma imposição do colonizador, porque a população negra é mais que a metade da população brasileira. Assim, “toda manipulação conceitual objetivava demonstrar como nesse contato cultural os povos dominados sofriam a influência dos dominadores”. Esse pensamento de Clóvis Moura contribui nessa perspectiva, analisando a questão e como a igreja católica tinha grande influência sobre o Estado.

A teoria que envolve a cultura é mais complexa, no sentido de que faz uma concordância omissa da história, tendo impactos nas ações que por muitas vezes são negadas ou mesmo degradadas, visto que a cultura negra foi segregada e propagada de maneira negativa no pensamento colonial e ainda hoje temos resquícios desse preconceito desenvolvido no passado do Brasil.

Assim, os movimentos sociais negros surgem e resistem para dialogar e, de uma certa forma, incomodar estruturas que para determinada camada não fica incomodada com o que foi ou é praticado, mas quando se tenta reestruturar e modificar práticas e implantar o pensamento e direito dos negros não é uma aculturação, porque rompeu uma barreira. Logo, surgem críticos com embasamentos retrógrados, falas nas quais não há espaço para uma sociedade como a

brasileira, que é multicultural, e onde as camadas mais pobres, negra, no caso, tenta em suas conquistas melhorar uma dinâmica para uma sociedade que tenha uma maior aceitação entre sua população.

Uma outra questão que aborda a ideia sociológica de antropologia foi na edição de 2011, que abordou uma parte das estruturas socioculturais do século XIX, mostrando como a sociedade notava um negro alforriado, que deveria se apresentar como um objeto para um status social. Aparentemente, hoje pode parecer algo rotineiro, mas na época tinha um valor simbólico socialmente. Questão 29, prova azul:

Figura 5 - Prova do ENEM, 2011, Questão 29, Prova Azul.



Foto de Militão, São Paulo, 1879. ALENCASTRO, L. F. (org.). História da vida privada no Brasil. Império a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado acima?

- (A) O uso de trajes simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano.
- (B) A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana.
- (C) O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata.**
- (D) A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros.
- (E) A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.

Fonte: Brasil, 2011. Prova azul.

Essa questão fez com que refletíssemos sobre as simbologias estruturais impostas pelo grupo dominante. Apresenta uma imagem de um casal negro vestido conforme a época, aludindo à distinção entre escravo e alforriado. A resposta, baseada na utilização de sapatos, revelava a ideia preconceituosa de que o uso de sapatos simbolizava a condição de alforriado, enquanto a ausência deles indicava escravidão.

O ENEM conseguiu fazer com que a sociedade refletisse sobre essas práticas preconceituosas. Como resultado, muitos grupos conservadores começaram a atacar a avaliação, pois ela não só incentivava os estudantes a refletirem criticamente sobre essas ações, como também influenciava a estruturação de uma educação mais inclusiva.

A avaliação do ENEM foi se estruturando como uma ferramenta valiosa para os docentes da educação no Brasil. Ela desempenha um papel crítico na educação, promovendo uma abordagem mais inclusiva e socialmente agregadora das várias culturas brasileiras. Ao analisar as questões do ENEM, podemos perceber que elas são propostas de forma a estar mais próximas da realidade dos estudantes, não sendo apenas uma simples avaliação, mas uma oportunidade de reflexão.

Essa abordagem permite que os estudantes analisem e repliquem o conteúdo em seu meio social, desenvolvendo uma visão mais crítica. Nesse contexto, podemos fazer uma alusão a Marx, que em "A Ideologia Alemã" afirmou: "(...) elmo encantado por algum estranho acidente caiu em poder de quem não soube conhecer nem estimar sua valia" (Marx, 2007, p. 233). A avaliação do ENEM faz com que esse "elmo" não pertença apenas ao grupo dominante, que por muito tempo deteve o poder e determinou como as questões culturais seriam replicadas.

O conteúdo do ENEM não é algo desconectado da realidade dos estudantes. Em vez disso, torna-se uma ferramenta que pode estar presente em todas as esferas sociais, permitindo que as camadas mais pobres entendam e reconheçam os erros das estruturas do Estado brasileiro. Com esse conhecimento, os estudantes podem se posicionar com mais imposição nas questões sociais através do pensamento crítico.

Uma das questões que inspiram as atividades, pode ser encontrada na edição de 2015.

Figura 6 - Prova do ENEM, 2015, Questão 05, Prova Azul – Linguagens e Código.

Questões – ano 2015 (LP)

O *rap*, palavra formada pelas iniciais de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia., junto com as linguagens da dança (o *break dancing*) e das artes plásticas (o grafite., seria difundido, para além dos guetos, com o nome de cultura *hip hop*. O *break dancing* surge como uma dança de rua.

O grafite nasce de assinaturas inscritas pelos jovens com sprays nos muros, trens e estações de metrô de Nova York. As linguagens do *rap*, do *break dancing* e do grafite se tornaram os pilares da cultura *hip hop*.

DAYRELL, J. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG. 2005 (adaptado). Entre as manifestações da cultura *hip hop* apontadas no texto, o *break* se caracteriza como um tipo de dança que representa aspectos contemporâneos por meio de movimentos

- (A) retilíneos, como crítica aos indivíduos alienados.
- (B) improvisados, como expressão da dinâmica da vida urbana.**
- (C) suaves, como sinônimo da rotina dos espaços públicos.
- (D) ritmados pela sola dos sapatos, como símbolo de protesto.
- (E) cadenciados, como contestação às rápidas mudanças culturais.

Fonte: Brasil, Prova Azul, 2015

O processo Histórico, no Brasil, (...) deixou marcas no corpo cansado de nossa juventude e o grito dos jovens da favela fez surgir uma linguagem corpórea baseada no Hip-Hop, permitindo o ir e vir entre o passado e o presente, que os agraga e desnuda o sistema opressor e excludente. Nesse sentido, segundo Kaseone; MC Who (2016, p.33), “O Hip-Hop é uma construção coletiva, em cada quebrada seus moradores ou elementos da comunidade na inspiração na cultura, ocupa o seu espaço merecido”. (Dias, 2019, p. 146). Ou seja, uma questão que aproxima a realidade não se torna apenas um processo avaliativo, mas também pode se trabalhar uma reflexão e mais aproximar os conteúdos da vivência social do aluno. Assim, há uma necessidade de compreender uma educação sobre as causas negras, parafraseando Woodson:

Devemos descobrir com exatidão qual é o seu passado, o que ele é hoje, quais as possibilidades e como iniciar a educação (...) da forma de torná-lo um melhor indivíduo em sua natureza. (...) Devemos desenvolver seus poderes latentes de forma que ele possa desempenhar na sociedade um papel que os outros também possam desempenhar.” (Woodson, 2021, pg. 95).

A perspectiva de Woodson nos ajuda a entender que essas questões no ENEM são mais do que elementos curriculares, são instrumentos de emancipação. Ao incluir temas relacionados às causas raciais, o exame contribui para a desconstrução de preconceitos e para a construção de uma educação antirracista. Além disso, reforça a necessidade de um currículo que valorize e integre a história e a cultura dos negros como partes integrantes da história nacional, em vez de

tratá-las como anexos ou exceções.

No entanto, a influência de Woodson também nos alerta sobre os desafios persistentes. Embora o ENEM tenha feito progressos na inclusão de questões raciais, é crucial que essas questões sejam elaboradas de forma a promover um entendimento profundo e crítico, e não superficial. Isso requer um compromisso contínuo com a formação de professores, a revisão curricular e a produção de materiais didáticos que reflitam a diversidade e a complexidade da sociedade brasileira.

Essa abordagem crítica no ENEM ajudou a criar referências educacionais e mecanismos para auxiliar a estruturação de ferramentas pedagógicas, como a que preparamos neste trabalho e que será apresentada a seguir em duas partes. Na sequência, no capítulo 3, investigamos as percepções e experiências dos estudantes em relação às questões do ENEM, focando na eficácia das questões para promover reflexões críticas e na adequação do conteúdo às suas realidades sociais e culturais. Essa foi uma pesquisa base para a escolha e modo de organizar as questões no interior da prática pedagógica.

3 PESQUISA COM OS/AS ESTUDANTES SOBRE AS QUESTÕES DO ENEM E OS DADOS SOBRE OS/AS DISCENTES.

As pesquisas foram realizadas conforme o decorrer do ano de 2022, com estruturações que foram confeccionadas no google formulários, com o objetivo de analisar a visão dos(as) estudantes das escolas de ensino médio de Canindé, modalidades regular, tempo integral e profissional, para fundamentar a pesquisa sobre a percepção dos/as estudantes em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio.

A escola regular em Canindé funciona em dois turnos e está localizada em uma das áreas mais pobres da cidade. No turno da manhã, a maioria dos alunos vem da zona rural, trazendo consigo desafios significativos em leitura e compreensão, além de pouco acesso a recursos culturais. São jovens mais tranquilos, que demonstram interesse, embora tenham algumas dificuldades. Já o turno da tarde apresenta um perfil diferente: os estudantes são, em grande parte, dos bairros periféricos da cidade, e mostram uma postura mais agitada, reflexo de uma realidade com poucas perspectivas e acesso limitado à informação. Muitos desses alunos carregam em seu habitus uma resistência a alguns temas escolares. No entanto, quando o assunto é racismo, eles se identificam, participam ativamente e levantam questões, pois o tema se conecta profundamente com suas experiências e realidades, tornando a escola um espaço de diálogo mais próximo e significativo para eles. A escola de tempo integral em Canindé, embora compartilhe o mesmo contexto geográfico com a modalidade regular, tem características culturais distintas. Um dos principais fatores é que os alunos de tempo integral passam o dia todo na escola, enquanto muitos estudantes da escola regular não têm essa oportunidade, pois parte dos estudantes precisam trabalhar, seja os da sede como também os da zona rural, seja para ajudar no sustento da família ou para conquistar uma independência desde cedo. A cidade, com sua economia modesta, é marcada por muitos moradores que vivem de vendas autônomas, especialmente de artigos religiosos, devido à tradição de romaria, algo comum entre as áreas periféricas.

Nos meses em que o projeto foi aplicado na escola de tempo integral, notou-se uma diferença significativa na relação dos alunos com o aprendizado: eles tinham uma visão mais clara do papel transformador da educação em suas vidas e enxergavam nela um caminho de mudança. Esse entendimento se refletia em suas atitudes mais ponderadas e menos agressivas; estavam sempre curiosos, questionando e buscando ir além do que lhes era proposto. Além disso, tinham uma compreensão mais avançada do ENEM, com habilidades de leitura e

interpretação bem desenvolvidas.

A experiência, em ambas as escolas e suas realidades, permitiu que o projeto se moldasse de forma eficaz, criando um bom encaixe para ambos os perfis de estudantes e suas realidades.

Contudo, as intervenções não foram realizadas na modalidade profissional, somente na modalidade regular, nas turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. Na escola de tempo integral, foi solicitado à gestão escolar que fossem aplicadas aulas, em disciplinas eletivas, para aplicar o projeto. Com a aceitação, os estudantes que participaram foram de primeiro, segundo e terceiro anos, sendo que, em sua maioria, foram estudantes da terceira série.

A pesquisa sobre o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM foi realizada com 262 pessoas das escolas de Canindé, das modalidades regular, tempo integral e profissional.

Tabela 3 - Escolas Modalidades.

<i>ESCOLAS MODALIDADES.</i>	
REGULAS	53,4%
TEMPO INTEGRAL	10,3%
PROFISSIONAL	36,3%

Fonte: Autoria Própria

Tabela 4 - Perguntas relacionadas ao ENEM.

<i>PERGUNTAS DA PESQUISA.</i>		
O ENEM solicita através de suas questões uma postura cidadã?	SIM: 67,6 %	NÃO: 5,3 %
		TALVEZ: 27,1%
O ENEM ao abordar questões que trazem referências do cotidiano tais como o racismo, preconceito, homofobia, respeito a cultura periférica o fazem gerar uma reflexão para mudança na sociedade?	SIM: 72,1%	NÃO: 5 %
		TALVEZ: 2,9%

Fonte: Autoria Própria

Uma outra pesquisa foi realizada para analisar se as questões do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, abordavam proposições que faziam uma associação em contexto com a realidade local, estadual e nacional. 113 pessoas participaram da pesquisa realizada através do google formulário e solicitada nas escolas em modalidades: Regular, Tempo Integral.

Tabela 5 - Escolas Modalidades.

<i>ESCOLAS MODALIDADES.</i>	
REGULAS	75,2 %
TEMPO INTEGRAL	24,8 %

Fonte: Autoria Própria

Para confecção da pesquisa, foram propostas algumas perguntas para fazer um cruzamento na estruturação em relação à etnia, religião, renda, localidade, se recebem benefício do governo e se tem alguma dificuldade no aprendizado.

Tabela 6 - Distribuição de Etnia, Religião e Renda dos alunos.

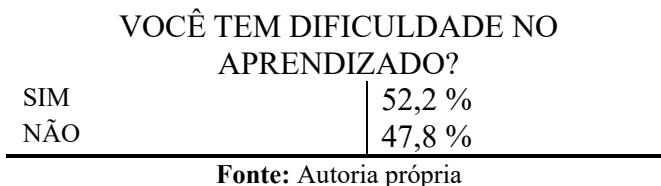
<i>ETNIA.</i>	
BRANCA	28,3 %
INDÍGENA	1,8 %
NÃO SABE	5,3 %
PARDO	49,6 %
PRETO	15%

<i>RELIGIÃO</i>	
CANDOMBLÉ	0,0 %
CATÓLICA	59,3 %
EVANGÉLICA	15%
ESPÍRITA	1,8 %
UMBANDA	4,4 %
SEM RELIGIÃO	19,5 %

<i>RENDAS</i>	
Renda mensal domiciliar superior a R\$22 mil.	3,5 %
Renda mensal domiciliar entre R\$ 7,1 mil e R\$ 22 mil.	2,7%
Renda mensal domiciliar entre R\$ 2,9 mil e R\$ 7,1 mil.	5,3 %
Renda mensal domiciliar até R\$ 2,9 mil.	15%
Renda mensal abaixo de R\$ 2,9 mil.	73,5 %

<i>LOCALIDADE DE CANINDÉ</i>	
SEDE	69,9 %
ZONA RURAL	30,1 %

<i>BENEFÍCIO DO GOVERNO</i>	
SIM	77%
NÃO	33%

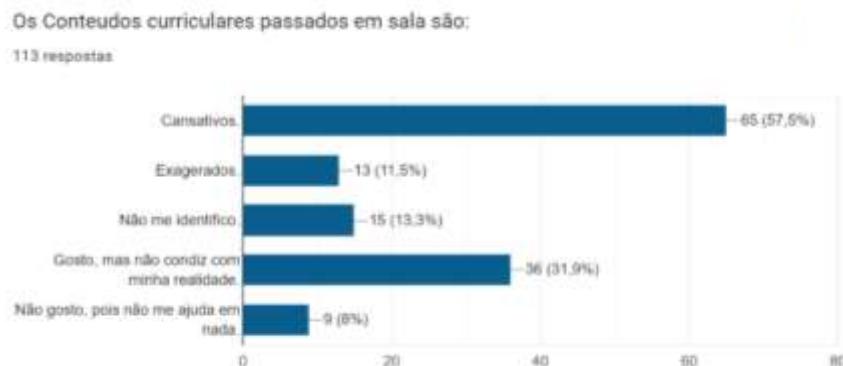


Analisando as respostas das pesquisas, há uma percepção no que se refere ao aprendizado, pois há uma dificuldade no aprendizado de muitos estudantes. Agora quais as situações para essas respostas? Será que acham isso pela dificuldade de ter acesso a informações, lazer, logo não conseguem por vezes associar muitos assuntos por terem alguma limitação ou mesmo por características familiares conservadoras que causam uma dificuldade em aceitar as mudanças que acontecem na sociedade? Entretanto, também há respostas interessantes como a expressão e aceitação das religiões de matrizes africanas, demonstrando que hoje não há tantos preconceitos em aceitarem esse grupo religioso, pelo menos na escola, pois há um trabalho de respeito à liberdade dos indivíduos.

Em relação às etnias, mesmo com respostas nas quais as pessoas se auto identificam como negro ou pardo, há ainda pessoas que não se identificam ou mesmo tem vergonha. Essa situação será que é consequência de uma educação integradora da cultura negra? Ou isso também pode ser uma raiz de um país que não aceitava a propagação da cultura negra?

Os/as alunos(as) compreendem a importância social do ENEM e têm a percepção de que a avaliação faz com que se tenha uma reflexão de problemas sociais que se associam à educação, porém há um questionamento sobre o porquê de o currículo escolar não conseguir desenvolver mais a perspectiva deles. Segundo os/as estudantes, em relação ao dia a dia escolar, o currículo apresenta situações que não atendem às realidades dos estudantes e isso faz com que não ocorra mudança em relação à educação do ensino médio, como mostra uma pesquisa realizada através do google formulário, com 113 estudantes das redes estaduais, modalidades Regular e Tempo Integral:

Gráfico 1 – Análise dos Discentes sobre os Conteúdos Curriculares.



Fonte: Autoria Própria

A pesquisa mostra que parte dos/as alunos(as) dizem que na escola os conteúdos são cansativos, exagerados, até gostam, mas não condizem com as realidades deles. Assim remetem as falas de Apple:

Os alunos, quando crescem, passam a verbalizar seus pensamentos com alguma facilidade e podem pensar sobre os aspectos referentes a suas condições sociais e culturais, o conteúdo do currículo se torna até mais importante. Precisa haver uma justificação contínua e cada vez mais sofisticadas para que se aceitem as distinções e regras sociais antes aprendidas(...) possam começar a raciocinar por meio da lógica que explique porque as instituições e a cultura, com que interagem no dia a dia, são de fato legítimas. (...) Assim, o currículo deve enfatizar as afirmações hegemônicas, que apontam para a naturalidade da aceitação, para os benefícios institucionais e autores humanos que o criaram. (Apple, 2006, pg. 126.).

Mesmo sendo trabalhada a explicação sobre o currículo, ficam alguns questionamentos: Quais seriam os fatores que levam a esse resultado? Será que os estudantes conseguem compreender o que é currículo? Após essas respostas houve alguns questionamentos. Assim, foi incluído no módulo I da intervenção a explicação sobre currículo, formal⁸ e oculto⁹.

Em seus escritos sobre a educação, Bourdieu aborda pontos que deveriam ser refletidos:

⁸ **Curriculum Formal:** Refere-se ao conteúdo oficialmente previsto no sistema educacional, que inclui planos de ensino, materiais didáticos, programas de estudo e objetivos educacionais.

⁹ **Curriculum Oculto:** Abrange os valores, atitudes, comportamentos e normas que não estão explicitamente incluídos nos documentos oficiais, mas que são ensinados e aprendidos no dia a dia através das interações sociais e culturais dentro e fora do ambiente escolar.

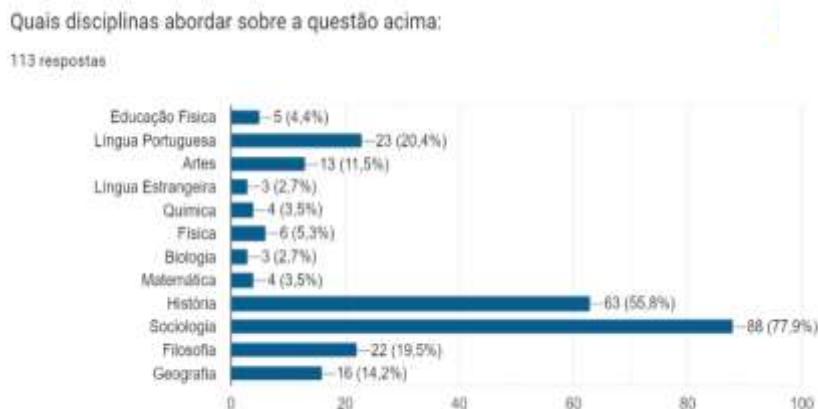
Os alunos ou estudantes provenientes das famílias mais desprovidas culturalmente têm todas as chances de obter ao fim de uma longa escolaridade, muitas vezes paga com pesados sacrifícios, um diploma desvalorizado; e se fracassam o que segue sendo seu destino mais provável, são votados a uma exclusão(...) assim, a instituição escolar tende a ser considerada cada vez mais, tanto pelas famílias quanto pelos alunos, como um engodo, fonte imensa de uma decepção coletiva. (Bourdieu, 2015, pag. 248).

Uma educação na qual muitas vezes o Estado não se atenta às condições sociais, culturais ou econômicas que reproduzem uma ideia educacional, que não se aproxima com a realidade dos estudantes por isso acham muitas vezes os conteúdos cansativos, não gostam, perguntam para que vai servir na vida deles. Logo, remete a argumentação de Apple, parafraseando, “O mundo social desigual em que os educadores vivem é representado, pela mercantilização da própria linguagem que usam. (...) a definição do que é considerado conhecimento legítimo ou “real” (...) conhecimento é poder, mas principalmente nas mãos de quem já o tem.” (Apple, 2006, pg. 209.) Assim, ao ser explicado o que é currículo como forma de reprodução do conhecimento faz com que a escola não se torne isolada da realidade dos estudantes, principalmente para que esses desenvolvam um pensamento crítico.

Houve um questionamento aos estudantes: “Em alguma aula há abordagens sobre a questão de racismo e combate a essa prática?” As respostas foram as seguintes: Sim, 88,5% dos discentes e Não 11,5%, de 113 pessoas que responderam ao formulário.

No quadro abaixo podemos perceber as respostas que eles(as) identificaram e em quais disciplinas. Nessa proposição da pesquisa, os/as estudantes tiveram a opção de marcar mais de uma opção em suas respostas, no que concerne a abordagem ao tema racismo, e que possa ajudar a analisar as causas e refletir sobre tais ações dantescas.

Gráfico 2 – Análise das Disciplinas que abordam as Questões Raciais.



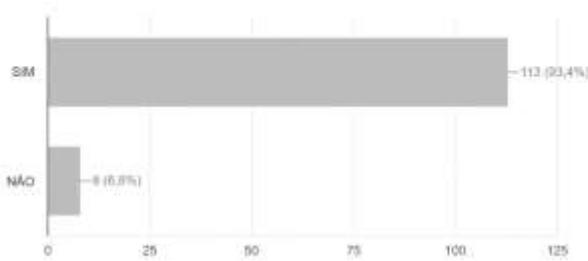
Fonte: Autoria Própria

Esse quadro trouxe uma resposta bastante interessante, pois a disciplina de Sociologia ficou com uma margem bem superior as outras, já que consegue impactar mais os discentes em relação a uma educação antirracista, trabalhada com as questões do ENEM, as quais agrega de modo mais recorrente do que as demais disciplinas. Uma outra disciplina foi História, porém há um questionamento em relação a essa resposta, pois como professor negro, em vários conteúdos abordo as questões negras, mesmo sem fazer parte da grade curricular das aulas de História. Assim, será que essa resposta tem um impacto por causa do professor?

Assim, é necessário perceber a importância da disciplina de Sociologia no currículo escolar, não sendo ela diluída em outras disciplinas, mas tendo sua afirmação como as outras, pois além de fazer com que se desenvolvam reflexões sobre as ações dos seres humanos, desperta nesses jovens a importância de se refletir sobre seu meio social, visto que muitos dos temas abordados estão próximos de suas realidades.

Em uma outra pesquisa realizada em uma escola de ensino regular foi levantado o seguinte questionamento, após a aplicação das aulas sobre educação e reflexão contra o racismo: “*As aulas sobre racismo, ajudam a resolver as questões do ENEM sobre o tema, como também ajudam a gerar uma reflexão sobre o combate ao racismo?*” A resposta ficou da seguinte forma:

Gráfico 3 – Análise sobre as aulas que desenvolvem uma reflexão sobre as causas raciais.



Fonte: Autoria Própria

O resultado da pesquisa gera um questionamento: Como fazer com que os conteúdos se tornem mais atrativos para os/ as discentes? Uma proposta para essa problemática pode ser a elaboração de aulas seguindo o modelo de plano de aula do João Luiz Gasparin¹⁰, uma pedagogia histórico-crítica, poderá ser uma das soluções para essa problemática, pois traz consigo uma abordagem voltada para a realidade dos públicos das escolas de ensino médio. Também em suas práticas faz com que haja uma aproximação com o ENEM, já que a elaboração da avaliação tem contextos que conseguem converter a realidade com as práticas pedagógicas. Logo, uma sociedade mais consciente deve ter suas bases fundamentadas na educação. Assim, poderemos mudar tais ações para que todos(as) brasileiros(as) possam ter respeito e buscar desenvolver a dignidade uns para com os outros.

Uma outra pesquisa com os discentes sobre questões específicas do ENEM, apresenta questões com um contexto voltado para as causas negras e o combate ao racismo. Na edição de 2016, na segunda aplicação, houve uma questão à qual se referia à lei 10.639/03. Essa pesquisa respondida pelos discentes foi, posteriormente, analisada em qual nível se enquadraria na percepção deles.

Figura 7 - Prova do ENEM, 2016, Questão 32, Prova Azul.

¹⁰ A metodologia aplicada pelo autor desenvolve a partir do campo empírico e o conhecimento científico, assim rompe com os muros da escola, abordando um processo sociopolítico, fazendo com que a realidade dos(as) discentes possam estar efetivados no dia a dia escolar. João Luiz Gasparin, é doutor pela PUC de São Paulo e professor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UEM, PR.

A demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser particularmente apoiada com a promulgação da Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

A alteração legal no Brasil contemporâneo descrita no texto é resultado do processo de

(A) aumento da renda nacional.

(B) mobilização do movimento negro.

(C) melhoria da infraestrutura escolar.

(D) ampliação das disciplinas obrigatórias.

(E) politização das universidades públicas.

Fonte: Brasil, Prova Azul, 2016.

As respostas ficaram variadas, pois 51,7% acertaram o item correto, porém em relação ao nível de dificuldade ficou bem equilibrada, ou seja, muitos ainda não têm acesso à informação sobre a lei, ou mesmo não se propaga de maneira correta os conteúdos sobre a lei. Inclusive há uma alteração sobre o nível e ficou da seguinte forma: fácil 31%; médio 41,4%; difícil 27,6%.

Por muitas vezes o ENEM sofre alguns ataques que buscam negar o valor pedagógico de sua proposta que auxilia a educação. Alguns docentes fazem críticas que desvalorizam essa avaliação, considerando-a uma prova cansativa ou o currículo apresenta assuntos que não estão ligados ao exame.

Assim, foi realizada uma pergunta semelhante com a que foi feita com os estudantes, pelo fato de que muitas pessoas fazem críticas ao ENEM. Assim, é importante analisar o ponto de vista dos professores, pois há uma variação de respostas tanto positiva, quanto negativa, em relação ao ENEM. Dessa forma, saber quais seriam os pontos de vistas dos docentes, ajudaria a fundamentar o projeto, pois uma das ações dessa intervenção pedagógica é fazer com que mais professores percebam o ENEM como uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar no desenvolvimento crítico dos discentes. No caso, uma pesquisa foi realizada com os docentes cujo objetivo era saber quais seus pontos de vista sobre as lutas raciais da educação como também a visão sobre o ENEM, sendo que deveriam responder algumas questões que abordam uma educação antirracista. Para os professores foi feita uma pergunta da edição de 2011:

Figura 8 - Prova do ENEM, 2011, Questão 32, Prova Azul.

A lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como data comemorativa do “Dia da Consciência Negra”.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 27 jul 2010 (adaptado). A referida lei representa um avanço não só para a educação nacional, mas também para a sociedade brasileira, porque

- (A) legitima o ensino das ciências humanas nas escolas.
- (B) divulga conhecimentos para a população afro-brasileira.
- (C) reforça a concepção etnocêntrica sobre a África e sua cultura.
- (D) garante aos afrodescendentes a igualdade no acesso à educação.
- (E) impulsiona o reconhecimento da pluralidade étnico-racial do país.**

Fonte: Brasil, Prova Azul, 2011.

Como solicitado aos discentes, também foi perguntado aos docentes sobre a questão do nivelamento: 43,5%, disseram que é uma questão fácil, 47,8% analisaram a questão como mediana e 8,7% analisaram como difícil a questão.

A questão é que: se conhecem a lei, não seria interessante abordarem mais as questões raciais nas salas de aula? Os/as docentes que responderam à pesquisa foram das áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Língua Portuguesa. Quanto às suas formações, 16 pessoas concluíram em rede pública e 07 em instituições privadas.

A inclusão dessas questões no exame não só cumpre a legislação, mas também democratiza o acesso à informação, proporcionando a estudantes de todo o Brasil a oportunidade de aprender, refletir e discutir temas que muitas vezes não são abordados de maneira suficiente no currículo escolar tradicional. Isso é particularmente positivo, pois fomenta a conscientização sobre a história e a cultura afro-brasileira, combatendo preconceitos e estereótipos.

Além disso, ao incluir questões relacionadas sobre o tema, o ENEM contribui para a formação de cidadãos mais críticos e informados, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade cultural do Brasil. Essa abordagem curricular também incentiva a produção e a divulgação de conhecimento acadêmico sobre a história afro-brasileira, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e representativo.

Em suma, o ENEM não apenas cumpre um papel educacional, mas também social, ao garantir que todos os estudantes tenham acesso a informações essenciais para a construção de

uma sociedade mais justa e igualitária. Essa iniciativa reflete a positividade do exame como um instrumento de disseminação do conhecimento e de promoção da cidadania.

Na sequência, no capítulo 4 detalhamos a intervenção pedagógica implementada para tratar da educação antirracista no contexto do ensino de Sociologia, utilizando questões do ENEM como base.

4 CAPÍTULO IV – INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção proposto visa transformar tanto a quantidade como a qualidade da experiência educacional dos alunos ao longo do ano, utilizando a Sociologia e o ENEM como ferramentas principais. O objetivo é promover uma educação antirracista e crítica, integrando questões do ENEM com conteúdo de Sociologia para abordar temas sociais, culturais e políticos que promovam um ensino antirracista.

Para alcançar esse objetivo, o projeto utilizou uma metodologia baseada em três etapas principais: 1) aplicação de formulários de avaliação; 2) desenvolvimento de módulos didáticos e; 3) análise de dados. Inicialmente, são aplicados formulários para entender a percepção inicial dos estudantes sobre a Sociologia e o ENEM. Durante as aulas, são feitas anotações e registros para documentar os relatos dos alunos sobre as metodologias e os temas abordados. Após as aulas, os formulários são reaplicados para avaliar as mudanças na compreensão e interpretação dos alunos.

Os módulos didáticos foram desenvolvidos com base na Pedagogia Histórico-Crítica do professor João Luiz Gasparin, estruturando o conteúdo para conectar ciência e realidade de maneira acessível e interativa. Cada tema é pensado para valorizar as vivências dos alunos, explorando uma variedade de recursos – como imagens, vídeos, leituras e discussões – que abordam as esferas políticas, desde a fundação do Estado até suas transformações. Essas atividades não apenas transmitem conhecimento teórico, mas também estimulam o pensamento crítico e a análise sociológica de temas culturais, conflitos, estruturações e mudanças sociais. Ao integrar o conteúdo com as experiências dos estudantes, o objetivo é mais que informar; é criar uma compreensão, promovendo uma visão mais inclusiva contra o racismo.

A análise dos dados coletados envolve a tabulação e o cruzamento de informações para identificar padrões e insights. A Teoria Relativa dos Itens (TRI)¹¹ é utilizada para identificar quais questões mais se aproximam da realidade dos alunos, permitindo ramificar esses temas nas demais áreas do conhecimento. Com base nos resultados, são realizadas oficinas para

¹¹ A Teoria da Resposta ao Item é uma teoria do traço latente aplicada primeiramente a testes de habilidade ou desempenho. (pag. 15, Pasquali, 2018). No projeto de Intervenção replicamos a fórmula para produzir um banco de questões sobre o tema com questões fáceis, médias e difíceis. A partir desses nivelamentos o projeto busca fazer com que os/ as estudantes analisem as questões e na perspectiva deles/as façam com que haja um maior engajamento no corpo docente que utilizem as respostas dos/as estudantes para ter uma noção de como está sendo o desenvolvimento pessoal de cada um. Buscando entender o capital cultural de cada um e nisso gerando reflexões das quais a estrutura de ensino possa estar mais ligada aos conteúdos vivenciados as suas realidades.

capacitar os professores, compartilhando as metodologias e os insights da intervenção. Essas oficinas visam aproximar as práticas pedagógicas da realidade dos alunos, utilizando os dados e as análises obtidas para enriquecer o ensino.

Vale ressaltar que na avaliação do ENEM sobre as questões e a aplicação da TRI, são dados sensíveis como:

os parâmetros dos itens não podem ser interpretados como pesos, e está errada a inferência de que a divulgação dos parâmetros possibilitaria a reprodução dos cálculos com base em simples ponderações. Por serem informações sensíveis às atividades realizadas pelo Inep, os parâmetros dos itens do Enem são divulgados cinco anos depois dos resultados de uma determinada edição. Para tanto, o Inep coloca à disposição o Serviço de Atendimento ao Pesquisador (SAP) (Portaria Inep nº 467/2014) nos termos do entendimento e da decisão da Controladoria-Geral da União (CGU) (Parecer nº 2245 de 10/06/2016, Referência Processo nº 23480.005140/2016-90). (pg. 23, INPEP, 2021).

Com todo esse processo de ponderações, não quer dizer que a aplicabilidade no desenvolvimento de estratégias para perceber o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes não possam utilizar como parte de uma estratégia como na Curva Característica do Item, onde:

parâmetro “*a*” de discriminação: é o poder de discriminação que cada questão possui para diferenciar os participantes que dominam dos participantes que não dominam a habilidade avaliada; parâmetro “*b*” de dificuldade: associado à dificuldade da questão, sendo que quanto maior seu valor, mais difícil é a questão. Ele é expresso na mesma escala da proficiência. Em uma prova, utilizam-se questões de diferentes níveis de dificuldade para avaliar os participantes em todos os níveis de proficiência; e o parâmetro “*c*” de probabilidade de acerto ao acaso: em provas de múltipla escolha, um participante que não domina a habilidade avaliada em uma determinada questão da prova pode responder corretamente a esse item por acerto casual. Assim, esse parâmetro representa a probabilidade de um participante acertar a questão não dominando a habilidade exigida. (p. 16, INEP 2021).

Em sala de aula, o docente pode utilizar questões, seja do ENEM ou elaboradas por ele mesmo, para pedir aos estudantes que analisem e cataloguem o nível de dificuldade percebido em cada questão. Esse processo funciona como uma pesquisa para avaliar o desenvolvimento

do aprendizado dos alunos. Com as respostas, o professor obtém um retorno mais concreto sobre o entendimento dos estudantes. Se um aluno considerar a questão fácil, isso indica que ele absorveu o conteúdo de maneira adequada. Se achar a questão de dificuldade média, isso sugere que ele teve dificuldades em compreender parte da aula. E, se considerar a questão difícil, isso significa que ele não compreendeu o conteúdo. Dessa forma, o professor pode utilizar estratégias para identificar e abordar as dificuldades dos alunos de maneira mais sensível e eficaz.

Na sequência, apresentamos uma descrição detalhada dos módulos didáticos e das atividades planejadas em uma formatação adaptada a partir de um modelo de plano de aula inspirado na didática para a pedagogia histórico-crítica.

Após a explicitação dos módulos, apresentamos o processo de aplicação dos deles nas escolas e a avaliação dos resultados obtidos a partir dos formulários e das observações durante as aulas. Além disso, buscamos estabelecer uma breve discussão comparando os resultados da intervenção com a literatura sobre educação antirracista e ensino de Sociologia.

Na conclusão do capítulo, buscamos sintetizar os principais pontos abordados e suas implicações para o ensino de Sociologia e a promoção de uma educação antirracista, oferecendo recomendações para futuras intervenções pedagógicas e pesquisas na área.

4.1. Os módulos da sequência didática

Os planos das intervenções foram divididos em cinco módulos temáticos e um sexto avaliativo. As atividades foram pensadas para realização em uma escola de tempo integral, a partir de agosto de 2022 e, efetivamente, desenvolvidas entre o início de 2023 até abril de 2024. O plano de aula utilizado foi o modelo da Pedagogia Histórico Crítica do Gasparim, com algumas alterações realizadas para ir além da simples transmissão de conteúdos, envolvendo a contextualização histórica e a problematização das questões sociais, políticas e econômicas que permeiam uma aproximação com a realidade dos estudantes e o conteúdo a ser ensinado. Isso incentiva os estudantes a desenvolverem uma compreensão crítica da realidade e a se posicionarem de maneira ativa na sociedade, fomentando o desenvolvimento de um pensamento autônomo e reflexivo.

Este modelo utilizado desenvolve a prática educativa de forma a garantir que os alunos adquiram não apenas conhecimento, mas também a capacidade crítica de entender e transformar, aplicando na sua realidade.

O processo desse plano segue os seguintes passos:

Prática social inicial do conteúdo - é a etapa na qual se investiga como os alunos se relacionam com o tema a ser estudado a partir de suas experiências e realidade social. Isso permite ao professor identificar o conhecimento prévio dos alunos e planejar as aulas de maneira que o conteúdo seja relevante e engajante. Assim, é possível conectar o aprendizado à vida dos estudantes e promover um entendimento mais significativo, tendo as questões do ENEM como estrutura do conteúdo para aula.

Problematização - é central nessa abordagem, desafiando os alunos a questionar a realidade e refletir sobre os problemas sociais que os rodeiam. Essa etapa promove o desenvolvimento do pensamento crítico e ajuda os alunos a relacionarem o conhecimento teórico à prática, estimulando uma postura ativa e transformadora em relação à sua realidade.

Instrumentalização - é a fase em que o conteúdo é sistematizado e aprofundado, proporcionando aos alunos as ferramentas teóricas e práticas para entender e intervir na realidade de forma crítica. Dividir as aulas em partes claras e objetivas otimiza o tempo e assegura que cada etapa do processo de ensino-aprendizagem seja eficaz. Havendo a intercalação do conteúdo com uma questão, os estudantes irão, após a resolução, identificar o nível delas e haverá um retorno para o docente se a aula está tendo um bom desenvolvimento ou não. As questões do ENEM, ou criadas de acordo com as estruturas dessa avaliação, são desenvolvidas com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)¹² e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)¹³ e são contextualizadas para uma aproximação da realidade de muitos estudantes. Logo, são usadas para verificar a compreensão dos alunos e analisar suas respostas para ajustar as estratégias pedagógicas, conforme necessário.

Catarse - representa o momento de transformação do conhecimento, em que os alunos superam concepções iniciais e alcançam uma compreensão mais crítica e profunda. Este é o ponto em que o conhecimento é realmente apropriado pelos alunos, permitindo-lhes aplicá-lo de forma consciente em sua realidade.

Avaliação contínua - desempenha um papel fundamental na orientação e no

¹² Conjunto de diretrizes desenvolvidas pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil na década de 1990. Esses documentos foram criados para orientar professores e gestores educacionais no desenvolvimento e implementação de currículos nas escolas de ensino fundamental e médio em todo o país.

¹³ Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são um conjunto de normas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil que orientam a organização, o desenvolvimento e a avaliação dos currículos das instituições de ensino em diferentes níveis e modalidades, introduzidas e começaram a ser desenvolvidas após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394.

aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a emancipação intelectual dos alunos. Esse tipo de avaliação oferece feedback valioso, tanto para os estudantes quanto para os professores, permitindo ajustes e melhorias no processo educativo. Quando os alunos conseguem se identificar com os conteúdos ou quando os temas abordados estão engajados com o contexto e a realidade dos estudantes, a aula adquire um valor significativo e contínuo. Dessa forma, a avaliação contínua não apenas mede o progresso dos alunos, mas também enriquece a experiência educacional, tornando-a mais relevante e efetiva.

Prática social final do conteúdo - verifica e consolida a transformação do conhecimento adquirido, focando na aplicação prática e reflexão crítica sobre o que foi aprendido. Os alunos revisitam suas concepções iniciais e compararam com o entendimento atual, evidenciando o progresso e as mudanças em seu pensamento.

Metodologia histórico-crítica - busca transformar a educação em um processo crítico e emancipador, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e capacitando-os para agir de forma consciente e transformadora na sociedade.

Referências bibliográficas - fundamentam teoricamente as práticas educativas, conferindo credibilidade e orientando a busca por um entendimento mais aprofundado dos conteúdos.

Os módulos são:

Módulo 1: Introdução à luta contra o Racismo

Objetivo: Introduzir os estudantes às questões raciais e à importância da luta contra o racismo.

Atividades: Análise de questões do ENEM relacionadas ao racismo, discussão sobre a história do racismo no Brasil e no mundo, leitura de textos sobre a importância da educação antirracista.

Módulo 2: Poder, Política e Estado: Leis brasileiras que estruturaram o racismo institucional

Objetivo: Explorar como as leis e políticas públicas no Brasil contribuíram para o racismo institucional.

Atividades: Estudo de leis, como a Lei Áurea, a Constituição de 1988, e a Lei 10.639/03, análise de questões do ENEM que abordam esses temas, debates sobre o impacto dessas leis na sociedade brasileira.

Módulo 3: Cultura marginal e a resistência negra na sociedade

Objetivo: Examinar as manifestações culturais e a resistência negra ao longo da história.

Atividades: Discussão sobre movimentos culturais como o Hip Hop e o Samba, análise de questões do ENEM relacionadas a esses temas, leitura de textos sobre a resistência cultural negra.

Módulo 4: Blaxploitation: O gênero cinematográfico que destacou a presença negra

Objetivo: Analisar o impacto do cinema Blaxploitation na representação da população negra.

Atividades: Exibição de trechos de filmes do gênero Blaxploitation, discussão sobre a representação negra no cinema, análise de questões do ENEM que abordam a mídia e a representação racial.

Módulo 5: Pensamento sociológico brasileiro desmistificando o mito da democracia racial

Objetivo: Desconstruir o mito da democracia racial no Brasil através do pensamento sociológico.

Atividades: Estudo de obras de sociólogos brasileiros como Florestan Fernandes e Clóvis Moura, análise de questões do ENEM que discutem a democracia racial, debates sobre as implicações desse mito na sociedade brasileira.

Ao final dos módulos é reservado um tempo para avaliar os resultados da intervenção e discutir os temas abordados ao longo dos módulos. Nesse processo, há a reaplicação dos formulários para avaliar mudanças na percepção dos alunos, discussão sobre os principais aprendizados dos módulos e elaboração de um relatório final com as conclusões da intervenção.

4.2 Sequência didática 01 – Luta contra o racismo: Enem como reflexão sociológica.

Sequência Didática 01 – Luta contra o racismo: Enem como reflexão sociológica.

Instituição:		Ano:	2024	Mês:	
Professor:	Raimundo Danúbio Maciel Soares	Componente Curricular:	Sociologia.	Carga Horária:	50 minutos.
Série:	Eletiva				
Área:	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.				
Tema:	Luta contra o racismo: Enem como reflexão sociológica.				
Palavras-chave:	Educação, ENEM, Teoria de Resposta ao Item.				

PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO

Objetivo geral:

Compreender, através da leitura crítica das avaliações do ENEM, a perspectiva sociológica do reconhecimento e conscientização educacional antirracista.

PROBLEMATIZAÇÃO

Discussão:

- As questões do ENEM revelam o preconceito histórico da sociedade brasileira?
- Como a educação explica o racismo estrutural?
- Os direitos humanos são acessíveis a todos?
- O Estado democrático desenvolve o pensamento crítico sobre a classe social através da educação?

Dimensão do Conteúdo:

- **Científico legal:** Será que a avaliação do ENEM faz com que o participante reconheça através das questões seus direitos e deveres?
- **Histórica:** Historicamente o país moldou suas estruturas para propagar o preconceito?
- **Cultural:** As questões do ENEM apontam que no processo cultural brasileiro há em suas estruturas a negação da cultura negra?

- **Política:** As políticas educacionais apontam mudanças em relação à acessibilidade das camadas mais pobres no desenvolvimento do pensamento crítico e reconhecimento sobre sua existência?
- **Educacional:** Como a escola aborda assuntos que muitas vezes não são abordados no currículo formal, limitando o desenvolvimento ativo na sociedade?

INSTRUMENTALIZAÇÃO

Semana 01: Conhecendo o ENEM e sua construção sociológica.

Objetivo específico: Compreender o desenvolvimento do ENEM e seu impacto nas metodologias de ensino.

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	Apresentação da história da educação brasileira nos anos 90 e a evolução do ENEM desde 1998, incluindo mudanças em 2009.	Slide com imagens.
PARTE 02	Apresentação sobre a Teoria de Resposta ao Item (TRI) e seus modelos de avaliação.	Slide com imagens.
Questão	<p>Apresentar uma questão da edição de 1998 e uma de 2010, analisando as diferenças na formulação de ambas.</p> <p>Solicitar aos estudantes que classifiquem o nível de dificuldade das questões (Fácil, Média, Difícil), abordando os conceitos da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Apresentar o modelo binomial, utilizado pelo ENEM, no qual as questões são de múltipla escolha com apenas uma resposta correta. Explicar como ocorre a correção, trabalhando os detratores para identificar a resposta correta.</p> <p>Além disso, apresentar o modelo de resposta gradual, no qual as questões são organizadas em ordem de dificuldade crescente, como utilizado na Olimpíada</p>	Slide com imagens.

<i>Questão 1998</i>	<p>de História do Brasil.</p>	
	<p>Você está estudando o abolicionismo no Brasil e ficou perplexo ao ler o seguinte documento:</p> <p>Texto 1</p> <p>Discurso do deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira – Brasil 1879 No dia 5 de março de 1879, o deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira, discursando na Câmara, afirmou que era preciso que o poder público olhasse para a condição de um milhão de brasileiros, que jazem ainda no cativeiro. Nessa altura do discurso foi aparteado por um deputado que disse: “BRASILEIROS, NÃO”. Em seguida, você tomou conhecimento da existência do Projeto Axé (Bahia,, nos seguintes termos:</p> <p>Texto 2</p> <p>Projeto Axé, Lição de cidadania – 1998 – Brasil</p> <p>Na língua africana Iorubá, axé significa força mágica. Em Salvador, Bahia, o Projeto Axé conseguiu fazer, em apenas três anos, o que sucessivos governos não foram capazes: a um custo dez vezes inferior ao de projetos governamentais, ajuda meninos e meninas de rua a construírem projetos de vida, transformando os de pivetes em cidadãos. A receita do Axé é simples: competência pedagógica, administração eficiente, respeito pelo menino, incentivo, formação e bons salários para os educadores. Criado em 1991 pelo advogado e pedagogo italiano Cesare de Florio La Rocca, o Axé atende hoje a mais de duas mil crianças e adolescentes. A cultura afro, forte presença na Bahia, dá o tom do Projeto Erê (entidade criança do candomblé), a parte cultural do Axé. Os meninos participam da banda mirim do Olodum, do Ilé Ayé e de outros blocos, jogam capoeira e têm um grupo de teatro. Todas as atividades são remuneradas. Além da bolsa semanal, as crianças têm alimentação, uniforme e vale-transporte.</p> <p>Com a leitura dos dois textos, você descobriu que a cidadania:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. jamais foi negada aos cativos e seus descendentes. b. foi obtida pelos ex-escravos tão logo a abolição fora decretada. c. não era incompatível com a escravidão. d. ainda hoje continua incompleta para milhões de brasileiros. e. consiste no direito de eleger deputados <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	Slide.
<i>Questão 2010</i>	<p>O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens. Pena: Prisão de dois a seis meses.</p> <p>(SOARES, C. E. L. A Negregada instituição: as capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 - adaptado).</p> <p>O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal</p>	Slide.

	<p>regulamento expressava</p> <ul style="list-style-type: none"> a. a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana. b. a defesa do retorno do cativeiro e escravidão pelos primeiros governos do período republicano. c. o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização. d. a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão. e. o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	
PARTE 04	Discussão sobre a influência da TRI na qualificação do ENEM e a teoria de Bourdieu sobre campos sociais, associando sua comunidade escolar através de gráficos sobre educação, violência, emprego, salário, dos anos 2000 e posteriormente fazer um comparativo a partir do ano de 2009.	Slide com imagens.
Questão	Questão sobre cultura que aproxima com a realidade dos jovens, aplicando junto aos estudantes o retorno de como eles classificam o nível da questão, (Fácil, Média, Difícil), abordando as formas da Teoria de questões sobre TRI, como na fórmula do ENEM.	Slide.
2012	<p>Nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.</p> <p>KING Jr., M. L. Eu tenho um sonho, 28 ago. 1963. Disponível em: www.palmares.gov.br. Acesso em: 30 nov. 2011 (adaptado).</p> <p>O cenário vivenciado pela população negra, no sul dos Estados Unidos nos anos 1950, conduziu à mobilização social. Nessa época, surgiram reivindicações que tinham como expoente Martin Luther King e objetivavam</p> <ul style="list-style-type: none"> a. a conquista de direitos civis para a população negra. b. o apoio aos atos violentos patrocinados pelos negros em espaço urbano. c. a supremacia das instituições religiosas em meio à comunidade negra sulista. d. a incorporação dos negros no mercado de trabalho. e. a aceitação da cultura negra como representante do modo de vida americano. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão,</p>	Slide.

	posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.	
EDIÇÃO DO ENEM	CONTEUDO – QUESTÕES	NÍVEL
1998	Movimentos Sociais.	DIFÍCIL
2010	Poder, Política E Estado No Brasil.	MÉDIO
2012	Movimentos Sociais.	FÁCIL

Semana 02: Educação e as formas de currículo, ENEM e o impacto do contato da avaliação com o estudante.

Objetivo Específico: Analisar a prática da escravização dos africanos e compará-la com a intervenção europeia, compreendendo os impactos dessas práticas no desenvolvimento do modo de produção capitalista.

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	Inicia a aula com perguntas sobre o que eles sabem o que é currículo? O currículo escolar consegue fazer com que o estudante comprehenda e se reconheça nos assuntos abordados? Apresentar o que é currículo formal e oculto. (Michael W. Apple/ Dermeval Saviani)	Slide, imagens, vídeos.
Questão 2014	Parecer CNE/CP n.o 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial — descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos — para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: www.semesp.org.br . Acesso em: 21 novo 2013 (adaptado). A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a a. práticas de valorização identitária. b. medidas de compensação econômica. c. dispositivos de liberdade de expressão. d. estratégias de qualificação profissional. e. instrumentos de modernização jurídica. OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.	Slide, imagens, vídeos.
PARTE 02	Apresentação do poema do autor Castro Alves – Navio Negreiro:	Slide, imagens, vídeos.

	<p>https://www.youtube.com/watch?v=S_EuqG-IT0s</p> <p>Apresentar como o capitalismo comercial modificou as estruturas da cultura africana, provocando a escravidão moderna.</p> <p>Explicação sobre as diferenças entre ambos os modelos. Utilizando partes do vídeo do poema que são cortes do filme Amistad.</p> <p>Exibição da viagem de um navio negreiro:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=hXpG8XV4vCs</p>	
Questão 2020	<p>Porque todos confessamos não se poder viver sem alguns escravos, que busquem a lenha e a água, e façam cada dia o pão que se come, e outros serviços que não são possíveis poderem-se fazer pelos Irmãos Jesuítas, máxime sendo tão poucos, que seria necessário deixar as confissões e tudo mais. Parece-me que a Companhia de Jesus deve ter e adquirir escravos, justamente, por meios que as Constituições permitem, quando puder para nossos colégios e casas de meninos.</p> <p>LEITE, S. <i>História da Companhia de Jesus no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938 (adaptado).</p> <p>O texto explicita premissas da expansão ultramarina portuguesa ao buscar justificar a</p> <ul style="list-style-type: none"> a. propagação do ideário cristão. b. valorização do trabalho braçal. c. adoção do cativeiro na Colônia. d. adesão ao ascetismo contemplativo. e. alfabetização dos indígenas nas Missões <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	Slide
PARTES 03	<p>Exibição de relatos de ex-escravizados:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=g5Z7VTUF4bw</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=rqvEf8k0Mv4</p> <p>Analisar os discursos, onde precisa rever os contextos históricos para que não se criem narrativas que venham valorizar um processo dantesco na sociedade.</p>	Slide, imagens, vídeos.
PARTE 04	<p>Apresentar um vídeo sobre o trabalho análogo a escravidão:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=csuPMKiqzsM</p> <p>Apresentação de imagens das quais nos últimos anos pessoas foram resgatadas do trabalho análogo a escravidão.</p>	Slide, imagens, vídeos.
Questão	A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e	Slide, imagens, vídeos.

2013	<p>complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.</p> <p>MINAS GERAIS: Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988. Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas</p> <ul style="list-style-type: none"> a. permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos. b. perderam a relação com o seu passado histórico. c. derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira. d. contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual. e. demonstram a maior complexidade cultural da África em relação aos europeus. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	
-------------	--	--

EDIÇÃO DO ENEM	CONTEÚDO - QUESTÕES	NÍVEL
2013	Cultura	FÁCIL
2020	Cultura / Ideologia	MÉDIA
2014	Sociologia da Educação	DIFCIL

Semana 03: Escravidão no Brasil uma ferida aberta mascarada pelo Racismo Estrutural.

Objetivo Específico: Compreender como o pensamento da democracia racial influenciou a dinâmica da sociedade brasileira.

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	<p>Iniciar a aula com as seguintes perguntas:</p> <p>O que é racismo?</p> <p>O Brasil é racista? Conte um fato!</p> <p>Você conhece o que é racismo estrutural?</p> <p>Após as respostas dos estudantes, apresente o vídeo de Silvio Almeida: https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU</p>	Slide, imagens, vídeos.
PARTE 02	<p>Por quais motivos o Brasil pratica tais ações?</p> <p>Apresentar algumas imagens que associem as perguntas:</p> <p>Charge;</p> <p>Pintura: Um jantar brasileiro, Jean-Baptiste Debret, 1827. Fazendo associação ao mapa do IDH das grandes cidades do Brasil, exemplo pode pegar o IDH de Fortaleza, trabalhar como o quadro tem uma associação com os bairros periféricos.</p>	Slide, imagens, vídeos.

	<p>PARTE 03</p>	<p>Perguntas:</p> <p>Ao analisar as imagens (pintura e mapa), qual a interpretação que você tem em relação ao povo negro?</p> <p>Como é abordado o assunto sobre cultura negra nas regiões mais periféricas?</p> <p>Qual acesso cultural as pessoas da periferia têm em relação à conscientização do combate ao racismo? Desenvolver com os estudantes diálogos críticos em relação aos questionamentos.</p>	<p>Slide, imagens, vídeos.</p>	
	<p>Questão 2016 (2º aplicação)</p>	<p>A favela é vista como um lugar sem ordem, capaz de ameaçar os que nela não se incluem. Atribuir-lhe a ideia de perigo é o mesmo que reafirmar os valores e estruturas da sociedade que busca viver diferentemente do que se considera viver na favela. Alguns oficiais do direito, ao defenderm ou acusarem réus moradores de favelas, usam em seus discursos representações previamente formuladas pela sociedade e incorporadas nesse campo profissional. Suas falas se fundamentam, mas representações inventadas a respeito da favela e que acabam por marcar a identidade dos indivíduos que nela residem.</p> <p>RINALDI, A. Marginais, delinquentes e vítimas: um estudo sobre a representação da categoria favelado no tribunal do júri da cidade do Rio de Janeiro. In: ZALUAR, A.; ALVITO, M. (Org.). Um século de favela. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.</p> <p>O estigma apontado no texto tem como consequência o a.</p> <ul style="list-style-type: none"> a. aumento da impunidade criminal. b. enfraquecimento dos direitos civis. c. distorção na representação política. d. crescimento dos índices de Criminalidade. e. ineficiência das medidas Socioeducativas. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	<p>Slide.</p>	
	<p>Questão 2011</p>	 <p>Foto de Militão, São Paulo, 1879. ALENCASTRO, L. F. (org.). História da vida privada no Brasil. Império a corte e a modernidade</p>	<p>Slide, imagens, vídeos.</p>	

	<p>nacional. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.</p> <p>Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado acima?</p> <ul style="list-style-type: none"> a. O uso de trajes simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano. b. A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana. c. O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata. d. A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros. e. A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	
	<p>Exibir o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=kSxfom_eRYk&t=69s</p> <p>Após o vídeo trabalhar como podemos identificar as formas de racismo.</p>	Slide, imagens, vídeos.
Questão	 <p>De volta do Paraguai</p> <p>Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...</p> <p>AGOSTINI. A vida fluminense, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).</p> <p>Na charge, identifica-se uma contradição no retorno de parte dos “Voluntários da Pátria” que lutaram na Guerra do Paraguai (1864-1870), evidenciada na</p> <ul style="list-style-type: none"> a. negação da cidadania aos familiares cativos. b. concessão de alforrias aos militares escravos. c. perseguição dos escravistas aos soldados negros. d. punição dos feitores aos recrutados compulsoriamente. e. suspensão das indenizações aos proprietários prejudicados. 	Slide, imagens, vídeos.

OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.

EDIÇÃO DO ENEM	CONTEUDO - QUESTÕES	NÍVEL
2016 (2º aplicação)	Movimentos Sociais	FÁCIL
2014	Poder, política e Estado.	MÉDIA
2011	Cultura	DIFÍCIL

Semana 04: Revoltas negras no Brasil, os movimentos sociais da Colônia a República.

Objetivo Específico: Analisar as revoltas negras no Brasil e os impactos para a formação de um pensamento antirracista.

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	Iniciar a aula como a seguinte pergunta: A cultura negra resistiu aos preconceitos? Houve resistência do povo negro em relação as práticas da escravização? Observar as respostas dos estudantes e posteriormente trabalhar os seguintes movimentos de resistência do povo negro.	Slide, imagens.
PARTE 02	Quilombos, apresentar o que é o Quilombo, como se foram consolidados, histórico e impacto social. Falar do Quilombo dos Palmares.	Slide, imagens.
QUESTÃO 2021 (Língua Portuguesa)	 <p>D'SALETE, M. Cumbe. São Paulo: Veneta. 2016, p. 10-11 (adaptado). A sequência dos quadrinhos conjuga lirismo e violência ao a. sugerir a impossibilidade de manutenção dos afetos.</p>	Slide

	<p>b. revelar os corpos marcados pela brutalidade colonial. c. representar o abatimento diante da desumanidade vivida. d. acentuar a resistência identitária dos povos escravizados. e. expor os sujeitos aliados de sua ancestralidade pelo exílio.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	
PARTES 03	Apresentar a Conjuração Baiana, como movimento social popular que buscava a libertação do povo negro.	Slide, imagens.
PARTES 04	Revolta dos Malês, apresentar uma revolta exclusiva dos Africanos, sendo esses mulçumanos.	Slide, imagens.
QUESTÃO 2010 (2ª Aplicação)	<p>O alfaiate pardo João de Deus, que, na altura em que foi preso, não tinha mais do que 80 réis e oito filhos, declarava que "Todos os brasileiros se fizessem franceses, para viverem em igualdade e abundância". MAXWELL, K. Condisionalismos da independência do Brasil. SILVA, M. N. (Org.) O império luso-brasileiro, 1750–1822. Lisboa: Estampa, 1986.</p> <p>O texto faz referência à Conjuração Baiana. No contexto da crise do sistema colonial, esse movimento se diferenciou dos demais movimentos libertários ocorridos no Brasil por</p> <p>a. defender a igualdade econômica, extinguindo a propriedade, conforme proposto nos movimentos liberais da França napoleônica. b. introduzir no Brasil o pensamento e o ideário liberal que moveram os revolucionários ingleses na luta contra o absolutismo monárquico. c. propor a instalação de um regime nos moldes da república dos Estados Unidos, sem alterar a ordem socioeconômica escravista e latifundiária. d. apresentar um caráter elitista burguês, uma vez que sofrera influência direta da Revolução Francesa, propondo o sistema censitário de votação. e. defender um governo democrático que garantisse a participação política das camadas populares, influenciado pelo ideário da Revolução Francesa.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	Slide
PARTES 05	Revolta da Chibata, apresentar um movimento social no início da república como forma de resistência das raízes escravocratas. Exibir a música: https://www.youtube.com/watch?v=UMpHyoHuV1E , após o vídeo falar da importância desses movimentos para busca da identidade cultural do povo negro.	Slide, imagens, vídeos.
QUESTÃO	Leia o seguinte texto: <i>O Mestre-sala dos mares Há muito tempo nas águas da Guanabara</i>	Slide

*O dragão do mar reapareceu
 Na figura de um bravo marinheiro
 A quem a história não esqueceu
 Conhecido como o almirante negro
 Tinha a dignidade de um mestre-sala
 E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas
 Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas
 Jovens polacas e por batalhões de mulatas
 Rubras cascatas jorravam nas costas
 Dos negros pelas pontas das chibatas...*
(BLANC, A.; J. O Mestre-sala dos mares. Disponível em: www.usinadeletras.com.br)
 Na História Brasileira, a chamada Revolta da Chibata liderada por João Cândido, e descrita na música, foi:
 a. a rebelião de escravos contra os castigos físicos, ocorrida na Bahia, em 1848, e repetida no Rio de Janeiro.
 b. a revolta, no porto de Salvador, em 1860, de marinheiros dos navios que faziam o tráfico negreiro.
 c. o protesto ocorrido no Exército, em 1865, contra o castigo de chibatadas em soldados desertores na Guerra do Paraguai.
d. a rebelião dos marinheiros, negros e mulatos, em 1910, contra os castigos e as condições de trabalho na Marinha de Guerra.
 e. o protesto popular contra o aumento do custo de vida no Rio de Janeiro, em 1917, dissolvido, a chibatadas, pela polícia.
OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.

EDIÇÃO DO ENEM	CONTEÚDO - QUESTÕES	NÍVEL
ENEM 2010 (2ª Aplicação)	Movimentos Sociais	MÉDIA / DIFÍCIL
ENEM 2010 (2ª Aplicação)	Movimentos Sociais	MÉDIA / DIFÍCIL
ENEM 2021	Movimentos Sociais	DIFÍCIL

CARTASE

Após a exposição das teorias, imagens, vídeos, interpretando a partir da leitura das leis e observando os comandos das questões faz com que haja uma reflexão social em relação ao cotidiano, além do que levantar situações sobre o tema da questão, desenvolvendo uma visão crítica, sendo que a questão em seus níveis, como fundamento para perceber como está sendo propagado o conteúdo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a formação colaborativa, ou seja, os discentes serão avaliados, por meio da participação oral, indagações e complementações e das construções de debates.

Nesta aula, especificamente, verificar o objetivo “Compreender por meio da leitura crítico-reflexivo nas avaliações do ENEM, área das ciências humanas, buscando uma postura mais ativa como integrante efetivo na sociedade”, ao ponto de analisarem as questões propostas e catalogarem em níveis de dificuldade entre fácil, médio e difícil, para que assim. Atingindo uma reflexão entre os participantes, pois a avaliação será feita a partir da participação dos discentes nas questões propostas, tendo como a resolução da proposição correta, contudo a postura critico-reflexiva como foco no desenvolvimento da aprendizagem pessoal.

PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

INTENÇÕES DOS ALUNOS	AÇÕES DOS ALUNOS
1. Respeitar as ações dos indivíduos no mundo globalizado.	1. Promover conversas no seu meio social criando visões.
2. Conhecer mais sobre a cultura do seu país, região.	2. Ler livros, revistas, assistir filmes, documentários, participar dos eventos locais.
3. Difundir o conteúdo.	3. Fazer palestras no bairro para os moradores.
4. Conscientizar a população para compreender as mudanças sociais na modernidade.	4. Escrever e publicar sobre o assunto nas redes sociais, se engajando mais no meio social.

METODOLOGIA

✓	Aula Expositiva	Apresentação dos conteúdos através de mural ilustrado
✓	Exercícios de fixação	Treino da oralidade e escrita
✓	Exercícios extras (TDs)	Projetos
	Atividade para casa	Diálogos
	Jogos e desafios lógicos	Dramatizações
✓	Slides	Músicas
✓	Grupo de Estudo	Revisão do conteúdo estudado
✓	Vídeos	Interpretação de Texto
✓	Trabalhos individuais ou em grupo	Pesquisas em dicionários
	Seminários	Dinâmicas
✓	Leituras Expressivas	Traduções e versões
	Livro Ditado	Recorte e colagem

História em Quadrinhos	Pinturas
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	
<p>ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural / Silvio Almeida -- São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaia, 2021.</p> <p>Appel, Michael W. Ideologia e currículo / Michael W. Appel ; 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2006.</p> <p>MOURA, Clovis, Sociologia do negro brasileiro / Clovis Moura. -- 2. ed. -- São Paulo: Perspectiva, 2019 – (Palavras Negras).</p> <p>MOURA, Clovis, Os quilombos e a rebelião negra – São Paulo: Editora Dandara, 2022.</p> <p>NASCIMENTO, Abdias do, O genocídio do negro brasileiro : processo de um racismo mascarado / Abdias Nascimento. - 3. Ed. - São Paulo : Perspectivas, 2016.</p> <p>Saviani, Dermeval. Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie – 1. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2021.</p> <p>SOUZA, Jessé. Como o racismo criou o Brasil – 1 ed. – Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.</p> <p>IBGE: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html</p> <p>ENEM, Caderno amarelo Ciências Humanas, edição 1998.</p> <p>ENEM, Caderno amarelo Ciências Humanas, edição 2009.</p> <p>ENEM, Caderno amarelo Ciências Humanas, edição 2011.</p> <p>ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2012.</p> <p>ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2013.</p> <p>ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2014.</p> <p>ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2016.</p> <p>ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2019.</p> <p>ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2020.</p> <p>ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2021.</p>	

4.3. Sequência Didática 02 - Poder Política e Estado: Leis brasileiras que estruturaram o racismo institucional.

Instituição:		Ano:	2024	Mês:	----
Professor:	Raimundo Danúbio Maciel Soares	Componente Curricular:	Sociologia.		
Série:	Eletiva	Carga Horária:	50 minutos.		
Área:	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.				
Tema:	Poder Política e Estado: Leis brasileiras que estruturaram o racismo institucional.				
Palavras-chave:	Movimento Social, Estado, Lei, Educação, Constituição.				

PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO

Objetivo geral:

Analisar e compreender como as leis brasileiras, ao longo da história, estruturaram e perpetuaram o racismo institucional, explorando os mecanismos legais e políticos que reforçaram a discriminação racial e avaliar as consequências dessas políticas para a população negra no Brasil.

PROBLEMATIZAÇÃO

Discussão:

- O Estado brasileiro moldou para ser preconceituoso?
- As estruturas do país moldaram para ter uma estrutura do racismo estrutural?
- Hoje temos alguma lei que protege as pessoas negras?
- O Estado é democrático de direito?

Dimensão do Conteúdo:

- **Científico legal:** Será que as pessoas conhecem a história dos direitos e deveres das pessoas negras?
- **Histórica:** Historicamente quais leis o país moldou suas estruturas para propagar racismo?
- **Cultural:** Por qual razão o país tem resistência para aceitar a cultura negra?

- **Política:** As políticas do governo federal, estadual, municipal ao longo do processo histórico e sociológico moldaram para fortalecer a exclusão social dos mais pobres?
- **Educacional:** Como a escola pode desenvolver ações para refletir as ações de combate ao racismo?

INSTRUMENTALIZAÇÃO

Semana 01: Negro cidadão? Exclusão social da educação em várias províncias e os impactos do “problema” social na formação educacional do povo brasileiro.

Objetivo Específico: Investigar a exclusão social da educação para a população negra brasileira durante o século XIX, analisando os impactos dessas políticas de segregação na formação educacional, bem como suas repercussões nas desigualdades educacionais contemporâneas.

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTES 01	<p>Em algum momento você acha que o Brasil criou alguma lei que limitou o direito do povo negro?</p> <p>O negro sempre foi deixado de lado no Brasil ao longo da sua História?</p> <p>Como o ENEM pode impactar em uma reflexão sobre as leis brasileiras que se estruturaram a moldar um racismo estrutural?</p> <p>As raízes do racismo hoje têm um impacto maior hoje ou não temos racismo, será que o racismo hoje é um fruto do passado?</p> <p>Leis que negaram o direito do negro a estudar e o impacto no século XXI.</p>	Slide, imagens.
PARTE 02	<p>Apresentar o contexto histórico e sociológico do Brasil de 1822, apresentando a configuração da primeira constituição de 1824 até o período regencial.</p>	Slide, imagens.
PARTE 03	<p>Apresentar o gráfico do IBGE sobre o término do ensino médio https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39531-uma-em-cada-quatro-mulheres-de-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupada-em-2023</p> <p>levantar uma questão: por qual razão o povo negro tem um índice ainda baixo em comparado a etnia branca?</p> <p>Expor a lei que negou o negro a estudar: Lei de 1824:</p> <p>Complementar à Constituição do Império, o 2º Ato Oficial de 1824 proibiu a frequência</p>	Slide, imagens.

	<p>escolar de negros e leprosos.</p> <p>Essa lei visava manter o controle social sobre a população negra e perpetuar a escravidão.</p> <p>A Lei nº 1, de 14 de janeiro de 1837, conhecida como "Lei de Instrução Primária", reforçou a exclusão dos negros da educação.</p> <p>Artigo 1º: "São proibidos de frequentar as escolas públicas: Primeiro: pessoas que padecem de moléstias contagiosas. Segundo: os escravos e os pretos africanos, ainda que sejam livres ou libertos."</p> <p>Essa lei visava impedir que a educação elevasse a consciência social dos negros e os libertasse das amarras da escravidão. Questiona para os estudantes se essa lei impactou ou impacta no processo de aprendizado do povo negro e se com essa proibição faz com que o racismo estrutural se fortalecesse?</p>	
QUESTÃO CRIADA - 2023	A Lei nº 1, de 14 de janeiro de 1837, conhecida como "Lei de Instrução Primária", proibia escravos e negros africanos, mesmo que livres ou libertos, de frequentarem as escolas públicas. Essa exclusão histórica contribuiu para desigualdades educacionais que ainda persistem.	Slide, imagens.

	<p>Considere o gráfico a seguir, elaborado pelo IBGE em 2023, que mostra a taxa de conclusão do ensino médio entre jovens de 18 a 24 anos, por raça/cor, no Brasil:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Grupo</th> <th>Frequente escola (%)</th> <th>Frequente e não superou (%)</th> <th>Não concluiu o nível superior e deixou a escola (%)</th> <th>Não concluiu o nível superior e desistiu de estudar (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Brasil</td> <td>30,5</td> <td>21,8</td> <td>4,3</td> <td>43,4</td> </tr> <tr> <td>Maranhão</td> <td>31,2</td> <td>18,3</td> <td>3,1</td> <td>47,4</td> </tr> <tr> <td>Mulher</td> <td>32,4</td> <td>22,1</td> <td>3,1</td> <td>42,4</td> </tr> <tr> <td>Branca</td> <td>36,5</td> <td>20,5</td> <td>8,5</td> <td>34,6</td> </tr> <tr> <td>Preta/Amarela</td> <td>26,5</td> <td>16,4</td> <td>2,9</td> <td>45,1</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023. IBGE.</p>	Grupo	Frequente escola (%)	Frequente e não superou (%)	Não concluiu o nível superior e deixou a escola (%)	Não concluiu o nível superior e desistiu de estudar (%)	Brasil	30,5	21,8	4,3	43,4	Maranhão	31,2	18,3	3,1	47,4	Mulher	32,4	22,1	3,1	42,4	Branca	36,5	20,5	8,5	34,6	Preta/Amarela	26,5	16,4	2,9	45,1	
Grupo	Frequente escola (%)	Frequente e não superou (%)	Não concluiu o nível superior e deixou a escola (%)	Não concluiu o nível superior e desistiu de estudar (%)																												
Brasil	30,5	21,8	4,3	43,4																												
Maranhão	31,2	18,3	3,1	47,4																												
Mulher	32,4	22,1	3,1	42,4																												
Branca	36,5	20,5	8,5	34,6																												
Preta/Amarela	26,5	16,4	2,9	45,1																												
	<p>Com base no gráfico e no contexto histórico apresentado, analise as seguintes afirmativas e escolha a alternativa correta:</p> <p>(A) A diferença na taxa de conclusão do ensino médio entre brancos e negros reflete a continuidade das políticas de exclusão educacional iniciadas no século XIX.</p> <p>(B) A maior taxa de conclusão do ensino médio entre jovens brancos em comparação com jovens negros é uma evidência de que as políticas educacionais atuais não têm impacto na redução das desigualdades raciais.</p> <p>(C) A diferença na taxa de conclusão do ensino médio pode ser atribuída exclusivamente às políticas de exclusão educacional do século XIX, sem influência de fatores econômicos ou sociais contemporâneos.</p> <p>(D) A diferença nas taxas de conclusão do ensino médio entre brancos e negros demonstra que os jovens negros têm menos interesse na educação formal.</p> <p>(E) As taxas de conclusão do ensino médio são iguais entre brancos e negros, indicando que as políticas de inclusão e igualdade racial foram totalmente eficazes no Brasil contemporâneo.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	Slide, imagens.																														

PARTE 04	<p>Luiz Gama, um dos mais importantes abolicionistas do Brasil, utilizou principalmente a Lei de 7 de novembro de 1831, conhecida como "Lei Feijó", para libertar negros escravizados. Esta lei declarava livres todos os africanos trazidos para o Brasil a partir daquela data. No entanto, devido a pressões dos interesses escravistas, a lei não foi efetivamente aplicada e ficou conhecida como a "Lei para Inglês Ver".</p> <p>Contexto e Aplicação da Lei de 1831:</p> <p>Lei de 1831 (Lei Feijó): Esta lei foi promulgada com o intuito de cumprir os compromissos internacionais do Brasil, especialmente com a Inglaterra, de proibir o tráfico de escravos. A lei estabelecia que todos os africanos trazidos para o Brasil após a data da sua promulgação seriam considerados livres.</p> <p>Atuação de Luiz Gama: Utilizando-se da Lei de 1831, Luiz Gama argumentava juridicamente que muitos negros mantidos em cativeiro eram, na verdade, livres de acordo com essa legislação. Ele demonstrava que esses negros tinham sido traficados ilegalmente após 1831 e, portanto, deveriam ser libertados. Gama usava petições judiciais para contestar a legalidade da escravização dessas pessoas, levando a diversos casos de sucesso onde conseguiu libertar inúmeros escravos.</p> <p>Importância Histórica: A estratégia de Luiz Gama não apenas libertou muitos negros, mas também trouxe à luz a hipocrisia e a ilegalidade do sistema escravocrata brasileiro. Sua atuação como advogado e ativista foi crucial para o movimento abolicionista e para a luta pelos direitos dos negros no Brasil.</p>	
QUESTÃO – ENEM 2010	<p>Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.</p> <p style="text-align: right;">AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: Revista de História. Ano 1, n.º 3. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, jan. 2004 (adaptado).</p> <p>A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a</p>	

	<p>(A) impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado. (B) extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade. (C) rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social. (D) possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português. (E) troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>OPÇÃO II</p> <p>Luiz Gama, um dos mais notáveis abolicionistas brasileiros, utilizou a Lei de 1831 (Lei Feijó) para libertar muitos negros que eram mantidos ilegalmente como escravos. A Lei de 1831 estabelecia que todos os africanos trazidos para o Brasil a partir daquela data seriam considerados livres. No entanto, devido à pressão dos interesses escravistas, a lei não foi efetivamente aplicada por muitos anos, ficando conhecida como a "Lei para Inglês Ver".</p> <p>A atuação de Luiz Gama como advogado e abolicionista foi fundamental para a libertação de muitos negros escravizados no Brasil do século XIX. Considerando o contexto histórico e a utilização da Lei de 1831, assinale a alternativa correta:</p> <p>(A) Luiz Gama argumentava que todos os negros no Brasil deveriam ser libertados independentemente de sua data de chegada ao país, ignorando a Lei de 1831. (B) A Lei de 1831 era conhecida como a "Lei para Inglês Ver" por que foi amplamente aplicada e respeitada pelas autoridades brasileiras desde a sua promulgação. (C) Luiz Gama utilizou a Lei de 1831 para libertar escravos argumentando que muitos negros tinham sido trazidos ilegalmente após a data de promulgação da lei. (D) A Lei de 1831 foi criada para regularizar a importação de escravos e garantir que todos os africanos trazidos para o Brasil após essa data fossem devidamente registrados como escravos. (E) Luiz Gama ignorava a legislação brasileira e utilizava apenas argumentos morais e éticos para libertar os escravos.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	Slide
PARTE 05	<p>Explicar sobre a Revolta dos Malês, embora tenha sido reprimida com violência, teve um impacto duradouro na sociedade brasileira. A revolta evidenciou o desejo de liberdade e igualdade da população negra e, por outro lado, contribuiu para o endurecimento das leis e para o aumento da repressão contra os negros, inclusive no âmbito da educação.</p>	Slide, imagens.
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>"A Revolta dos Malês foi organizada por escravos de origem africana islâmica, que planejavam tomar o controle da cidade de Salvador e instaurar um governo liderado por africanos muçulmanos. Embora o levante tenha sido rapidamente sufocado, ele destacou a insatisfação generalizada entre os escravos e a ameaça que representavam à ordem escravista. Como resposta, as autoridades aumentaram a repressão, intensificaram a vigilância sobre a população negra e impuseram medidas mais rigorosas para controlar qualquer forma de insubordinação." (Fonte: Silva, Maria A. "Resistência e Repressão: A Revolta dos Malês e suas Consequências." Revista de História do Brasil, 2020)</p> <p>Considerando o contexto da Revolta dos Malês e as ações subsequentes das autoridades, assinale a alternativa correta:</p> <p>A) A Revolta dos Malês foi uma insurreição liderada por africanos cristãos que buscavam abolir a escravidão em todo o Brasil, resultando na emancipação imediata de muitos escravos. B) Após a Revolta dos Malês, as autoridades coloniais promoveram uma série de reformas para melhorar as condições de vida</p>	Slide, imagens.

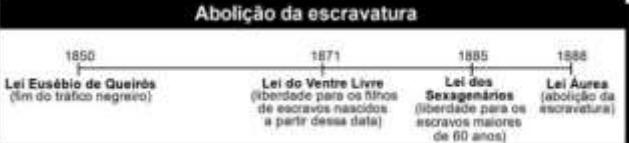
dos escravos e diminuir as tensões sociais.
 C) A Revolta dos Malês não teve repercussão significativa nas políticas coloniais, sendo rapidamente esquecida pelas autoridades e pela população.
D) A Revolta dos Malês levou a um endurecimento das políticas repressivas contra a população negra, incluindo maior vigilância, restrições à liberdade de culto e aumento das punições para insurreições.
 E) A Revolta dos Malês foi um movimento pacífico que conseguiu negociar com as autoridades coloniais a melhoria das condições de vida para os escravos e libertos.

OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.

EDIÇÃO DO ENEM	CONTEÚDO – QUESTÕES	NÍVEL
2010	Poder, Política e Estado, Racismo Estrutural	DIFÍCIL
QUESTÃO CRIADA	Sociologia da Educação	MÉDIA
QUESTÃO CRIADA	Racismo Estrutural	MÉDIA
QUESTÃO CRIADA	Movimento Social	MÉDIA / DIFÍCIL

Semana 02: Liberdade para quê? A procrastinação do Estado nas leis abolicionistas e na república.

Objetivo Específico: Analisar a procrastinação do Estado brasileiro na implementação de leis abolicionistas durante o Império e na efetivação de políticas de inclusão social na Primeira República, examinando os fatores políticos e econômicos que retardaram a emancipação plena da população negra.

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	A mudança do estado Leis da Abolição e o impacto na comunidade negra. Fazer uma análise sociológica das leis da abolição, trabalhar a questão de 2007 do ENEM, explicando cada lei e os impactos na sociedade brasileira da época e como elas influenciaram a sociedade do século XX.	Slide, imagens.
Questão – ENEM 2007	<p>Abolição da escravatura</p>  <p>Considerando a linha do tempo acima e o processo de abolição da escravatura no Brasil, assinale a opção correta.</p> <p>a. O processo abolicionista foi rápido porque recebeu a adesão de todas as correntes políticas do país. b. O primeiro passo para a abolição da escravatura foi a proibição do uso dos serviços das crianças nascidas em cativeiro. c. Antes que a compra de escravos no exterior fosse proibida, decidiu-se pela libertação dos cativos mais velhos. d. Assinada pela princesa Isabel, a Lei Áurea concluiu o processo abolicionista, tornando ilegal a escravidão no Brasil. e. Ao abolir o tráfico negreiro, a Lei Eusébio de Queirós bloqueou a formulação de novas leis antiescravidão no Brasil.</p>	Slide, imagens.

	OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.	
PARTES 02	Eusébio de Queiroz. Abordar a lei e como estruturou a sociedade brasileira a partir dela.	Slide, imagens.
PARTES 03	Ventre Livre. / Sexagenário. Abordar a lei e como estruturou a sociedade brasileira a partir dela.	Slide, imagens.
PARTES 04	Lei Áurea e o impacto social do fim da escravidão. Analisar a lei e apresentar alguns gráficos do IBGE, fazer o seguinte questionário, com a abolição e não assistência do estado ao analisar os gráficos das desigualdades sociais por cor ou raça do Brasil.	Slide, imagens.
Questão – ENEM 2015	<p>TEXTO I Em todo o país a lei de 13 de maio de 1888 libertou poucos negros em relação à população de cor. A maioria já havia conquistado a alforria antes de 1888, por meio de estratégias possíveis. No entanto, a importância histórica da lei de 1888 não pode ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras. ALBUQUERQUE. W. O jogo da dissimulação: Abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 2009 (adaptado).</p> <p>TEXTO II Nos anos imediatamente anteriores à Abolição, a população livre do Rio de Janeiro se tornou mais numerosa e diversificada. Os escravos, bem menos numerosos que antes, e com os africanos mais aculturados, certamente não se distinguiam muito facilmente dos libertos e dos pretos e pardos livres habitantes da cidade. Também já não é razoável presumir que uma pessoa de cor seja provavelmente cativa, pois os negros libertos e livres poderiam ser encontrados em toda parte. CHALHOUB, S. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).</p> <p>Sobre o fim da escravidão no Brasil, o elemento destacado no Texto I que complementa os argumentos apresentados no Texto II é a.</p> <ol style="list-style-type: none"> variedade das estratégias de resistência dos cativos. controle jurídico exercido pelos proprietários. inovação social representada pela lei. ineficácia prática da libertação. significado político da Abolição. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	Slide, imagens.
QUESTÃO CRIADA - 2023	Durante o processo de abolição da escravidão no Brasil, os jangadeiros cearenses desempenharam um papel fundamental na luta contra o sistema escravista. Sobre a resistência dos jangadeiros, analise os seguintes aspectos: a) Os jangadeiros cearenses lideraram manifestações de resistência contra a escravidão, evidenciando a oposição vigorosa à prática.	Slide, imagens.

	<p>b) Francisco José do Nascimento, conhecido como "Dragão do Mar", liderou o Movimento dos Jangadeiros, promovendo atos de desobediência civil que desafiaram as leis escravistas.</p> <p>c) A atuação dos jangadeiros se limitou ao Ceará, sem impacto significativo em outras regiões do Brasil.</p> <p>d) A resistência dos jangadeiros sensibilizou a opinião pública e contribuiu para o apoio ao movimento abolicionista, culminando na luta dos abolicionistas até a promulgação da Lei Aurea em 1888. (Correta)</p> <p>e) Os jangadeiros cearenses recusaram-se a transportar escravos em suas jangadas, adotando estratégias de resistência passiva para pressionar pela emancipação dos cativos.</p> <p>O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	
--	---	--

QUESTÕES	CONTEUDO - QUESTÕES	NÍVEL
ENEM 2015	Poder, Política E Estado	MÉDIA
QUESTÃO CRIADA	Movimento Social	DIFÍCIL
ENEM 2007	Poder, Política E Estado	DIFÍCIL

Semana 03: Os movimentos negros e os impactos nas leis da redemocratização.

Objetivo Específico: Compreender o papel crucial dos movimentos negros na luta por direitos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária no contexto da redemocratização brasileira.

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	<p>Iniciar a aula com a seguinte pergunta: Como os negros no século XX, se organizaram para lutar contra o racismo? (Abrir para conversa com os estudantes).</p> <p>Apresentar os movimentos no século XX (apresentar resumidamente os movimentos)</p> <p>➤ Frente Negra Brasileira (FNB):</p> <p>Fundação: 1931, em São Paulo.</p> <p>Contexto: Crescimento da população negra urbana, intensificação do racismo e da segregação racial.</p> <p>Objetivos: Combater o racismo e a discriminação racial, defender os direitos dos negros e promover sua integração social.</p> <p>Ações: Campanhas contra o racismo, organização de eventos culturais e esportivos, reivindicação de políticas públicas para a população negra.</p>	Slide, imagens.

	<p>Figuras importantes: Abdias do Nascimento, Mário de Andrade, Solano Trindade.</p> <p>➤ Movimento Negro Unificado (MNU): Fundação: 1978, em São Paulo. Contexto: Ditadura Militar, repressão aos movimentos sociais, intensificação da luta pela democracia e pelos direitos civis. Objetivos: Lutar contra o racismo institucional e estrutural, defender os direitos humanos da população negra, promover a afirmação da identidade afro-brasileira. Ações: Manifestações públicas, organização de seminários e debates, articulação com outros movimentos sociais, pressionamento por políticas públicas afirmativas.</p> <p>Figuras importantes: Lélia Gonzalez, Benedita da Silva, Luiza Bomeny.</p> <p>➤ Movimento Hip Hop: Surgimento: Década de 1970, nos Estados Unidos, com forte influência da cultura afro-americana. Chegada ao Brasil: Década de 1980, inicialmente nas periferias das grandes cidades. Contexto: Crise econômica, desemprego, violência policial, falta de oportunidades para a juventude negra. Objetivos: Expressar a realidade da população negra, denunciar as desigualdades sociais, promover a cultura afro-brasileira, construir uma nova identidade para a juventude negra. Ações: Música, grafite, break dance, DJs, batalhas de rap, organização de eventos culturais.</p> <p>Figuras importantes: Racionais MC's, Sabotage, Emicida, WD.</p> <p>➤ Movimento Afro-Empreendedor: Surgimento: Década de 1990, com o crescimento da economia informal e o aumento do número de negros empreendedores. Contexto: Dificuldades de acesso ao mercado de trabalho formal, falta de</p>	
--	---	--

	<p>oportunidades para o desenvolvimento profissional da população negra.</p> <p>Objetivos: Promover o empreendedorismo negro, fortalecer a economia afro-brasileira, gerar renda e oportunidades para a comunidade negra.</p> <p>Ações: Capacitação de empreendedores negros, criação de redes de apoio, organização de feiras e eventos, advocacy por políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo negro.</p> <p>Figuras importantes: Luiza Helena Trajano, Carlos Alberto Gomes, Adriana Barbosa.</p> <p>➤ Movimento Feminista Negro:</p> <p>Surgimento: Década de 1980, como um desdobramento do movimento feminista e do movimento negro.</p> <p>Contexto: Interseccionalidade entre gênero e raça, invisibilidade das mulheres negras nos espaços de poder, necessidade de uma luta específica por seus direitos.</p> <p>Objetivos: Combater o racismo e o sexismo, defender os direitos das mulheres negras, promover a igualdade de gênero e raça.</p> <p>Ações: Campanhas contra a violência contra a mulher negra, organização de seminários e debates, reivindicação de políticas públicas para as mulheres negras.</p> <p>Figuras importantes: Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro, Anielle Dayane.</p>	
<p>Questões – ENEM 2014</p>	<p>Estatuto da Frente Negra Brasileira (FNB)</p> <p>Art. 1.o - Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a Frente Negra Brasileira, união política e social da Gente Negra Nacional, para a afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação de seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.</p> <p>Diário Oficial do Estado de São Paulo. 4 novo 1931. Quando foi fechada pela ditadura do Estado Novo, em 1937, a FNB caracterizava-se como uma organização</p> <p>a. política, engajada na luta por direitos sociais para a população negra no Brasil. b. benficiante, dedicada ao auxílio dos negros pobres brasileiros depois da abolição. c. paramilitar, voltada para o alistamento de negros na luta contra as oligarquias regionais. d. democrático-liberal, envolvida na Revolução Constitucionalista conduzida a partir de São Paulo. e. internacionalista, ligada à exaltação da identidade das populações africanas em situação de diáspora.</p>	<p>Slide, imagens.</p>

	<p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	
PARTE 02	<p>Apresentar a Lei do Racismo e o contexto social. Em 1989, o Brasil deu um passo crucial na luta contra o racismo com a promulgação da Lei nº 7.716, conhecida como Lei do Racismo. Essa lei, resultado de décadas de mobilização social do movimento negro, representou um marco histórico na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.</p> <p>Contexto histórico: Década de 1980: Período de redemocratização no Brasil, marcado pela luta por direitos civis e pela construção de uma nova ordem social.</p> <p>Movimento negro em ascensão: O movimento negro brasileiro ganhava força, denunciando as desigualdades raciais e reivindicando seus direitos.</p> <p>Constituição Federal de 1988: A nova Constituição consagrou o princípio da igualdade racial e criminalizou o racismo, abrindo caminho para a aprovação da Lei do Racismo.</p> <p>Principais pontos da Lei do Racismo: Define o crime de racismo: A lei define o crime de racismo como a prática de "preconceito de raça ou de cor" que vise "impedir ou obstar o pleno exercício dos direitos civis e políticos, bem como criar obstáculos à sua participação na vida em sociedade".</p> <p>Pena: A pena para o crime de racismo varia de dois a cinco anos de reclusão, podendo ser aumentada se o crime for cometido com violência ou se a vítima for menor de idade.</p> <p>Tipifica crimes específicos: A lei tipifica crimes específicos relacionados ao racismo, como a recusa de atendimento em estabelecimentos comerciais, a negação de emprego por motivo de raça ou cor e a ofensa racial.</p>	Slide, imagens.

	<p>Cria mecanismos de proteção: A lei cria mecanismos de proteção para as vítimas de racismo, como a possibilidade de ação civil para reparação de danos e a criação de órgãos públicos para promover a igualdade racial.</p> <p>Impacto da Lei do Racismo:</p> <p>Ananç na luta contra o racismo: A Lei do Racismo foi um importante passo na luta contra o racismo no Brasil, reconhecendo o crime e punindo seus autores.</p> <p>Conscientização da sociedade: A lei contribuiu para a conscientização da sociedade sobre o problema do racismo e para a promoção da igualdade racial.</p> <p>Limitações e desafios: Apesar dos avanços, a lei ainda enfrenta desafios na sua aplicação, como a dificuldade de se provar o crime de racismo e a persistência do racismo estrutural na sociedade brasileira.</p> <p>A Lei do Racismo, mesmo com suas limitações, representa um marco na luta contra o racismo no Brasil. A lei reconhece o crime de racismo, pune seus autores e cria mecanismos de proteção para as vítimas. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido para construir uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária.</p> <p>Para se aprofundar no assunto:</p>	
<p>QUESTÃO – ENEM 2016 (2º APLICAÇÃO)</p>	<p>O Movimento Negro Unificado (MNU) distingue-se do Teatro Experimental do Negro (TEN) por sua crítica ao discurso nacional hegemônico. Isto é, enquanto o TEN defende a plena integração simbólica dos negros na identidade nacional “híbrida”, o MNU condene qualquer tipo de assimilação, fazendo do combate à ideologia da democracia racial uma das suas principais bandeiras de luta, visto que, aos olhos desse movimento, a igualdade formal assegurada pela lei entre negros e brancos e a difusão do mito de que a sociedade brasileira não é racista teriam servido para sustentar, ideologicamente, a opressão racial.</p> <p>COSTA, S. Dois Atlânticos: teoria social, antirracismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: UFMG, 2006 (adaptado). No texto, são comparadas duas organizações do movimento negro brasileiro, criadas em diferentes contextos históricos: o TEN, em 1944, e o MNU, em 1978. Ao assumir uma postura divergente da do TEN, o MNU pretendia</p> <p>a. pressionar o governo brasileiro a decretar a igualdade racial. b. denunciar a permanência do racismo nas relações Sociais. c. contestar a necessidade da igualdade entre negros e brancos. d. defender a assimilação do negro por meios não democráticos. e. divulgar a ideia da miscigenação como marca da nacionalidade.</p>	

	O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos. OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.	
PARTES 03	<p>Trabalhar a Constituição de 1988, cidadã, racismo se torna crime e valorização da comunidade quilombola com perspectiva sociológica.</p> <p>Artigo 1º, inciso III: "Promover o bem de todos, sem preconceitos de raça, cor, sexo, idade, ano, origem social, condição econômica, ou de qualquer outra natureza".</p> <p>Artigo 5º: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza".</p> <p>Artigo 5º, XLII: "A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível".</p> <p>Criação de mecanismos de proteção: Inquéritos civis, ações penais e políticas públicas de promoção da igualdade racial.</p> <p>Artigo 63: "Reconhece aos quilombolas a propriedade definitiva dos imóveis que ocupam, quando titulados".</p> <p>Artigo 68: "As comunidades quilombolas são entidades jurídicas de direito público, e seus membros, portadores de direitos e deveres sociais e políticos, são cidadãos brasileiros".</p>	Slide, imagens.
PARTES 04	Apresentar as leis e as mudanças na educação. Leis da educação 10.639/03 / 11.645/08.	Slide, imagens.
QUESTÃO – ENEM 2011	<p>A lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como data comemorativa do "Dia da Consciência Negra".</p> <p>Disponível em: http://www.planalto.gov.br Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).</p> <p>A referida lei representa um avanço não só para a educação nacional, mas também para a sociedade brasileira, porque</p> <ul style="list-style-type: none"> a. legitima o ensino das ciências humanas nas escolas. b. divulga conhecimentos para a população afro-brasileira. c. reforça a concepção etnocêntrica sobre a África e sua cultura. d. garante aos afrodescendentes a igualdade no acesso à educação. e. impulsiona o reconhecimento da pluralidade étnico-racial do país. 	Slide, imagens.

	OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.	
EDIÇÃO DO ENEM	CONTEUDO - QUESTÕES	NÍVEL
2011	Movimentos Sociais	DIFÍCIL
2014	Sociologia da Educação	DIFÍCIL
2016 (2º Aplicação)	Movimentos Sociais	DIFÍCIL
Semana 04: Impactos nas leis da redemocratização.		
Objetivo Específico: Compreender a construção de uma sociedade mais justa e igualitária no contexto da redemocratização brasileira.		
DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	Iniciar com um questionário: A escola aborda com importância a luta contra o racismo? Você conhece alguma lei que criminaliza o racismo? Você conhece a Constituição Federal? Será que ela fala sobre as questões raciais? Você sabe a diferença entre injúria racial e racismo?	Slide, imagens.
PARTE 02	Desenvolvam diálogos com os estudantes e inicia a aula: Com a exibição de um vídeo: o racismo criou o Brasil, exibição de um vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=kSxfom_eRYk Em seguida exibe um outro vídeo onde crianças falam sobre racismo: https://www.youtube.com/watch?v=CdoqqmNB9JE Depois fazer uma reflexão: De que forma o racismo se manifesta em sua vida e na vida das pessoas ao seu redor? Quais são os mitos e estereótipos mais comuns sobre o racismo? Como podemos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária? Quais são as políticas públicas e ações afirmativas que você considera mais importantes para o combate ao racismo? Como podemos iniciar a educação antirracista desde cedo? Após o questionamento, apresentar imagens, dados estatísticos sobre as configurações	Slide, imagens e vídeo.

	<p>do racismo no Brasil. (utilizar os dados do IBGE: Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil).</p>	
<p>QUESTÃO - ENEM 2018</p>	<p>Quebranto às vezes sou o policial que me suspeito me peço documentos e mesmo de posse deles me prendo e me dou porrada às vezes sou o porteiro não me deixando entrar em mim mesmo a não ser pela porta de serviço [...] às vezes faço questão de não me ver e entupido com a visão deles sinto-me a miséria concebida como um eterno começo fecho-me o cerco sendo o gesto que me nego a pinga que me bebo e me embebedo o dedo que me aponto e denuncio o ponto em que me entrego. às vezes!...</p> <p>CUTI. Negroesia. Belo Horizonte: Mazza, 2007 (fragmento). Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico</p> <p>a. incorpora seletivamente o discurso do seu opressor. b. submete-se à discriminação como meio de fortalecimento. c. engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças. d. sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento. e. acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	<p>Slide, imagens.</p>
<p>PARTE 03</p>	<p>Retornar ao assunto sobre injúria racial e racismo, fale das leis que apresentam e como em muitas situações há interpretações que se configuram racismo, mas a lei interpretou como errado.</p> <p>Exibir um vídeo sobre o assunto: https://www.youtube.com/watch?v=z58-6H8IT2&list=RDNSz58-6H8IT2&start_radio=1</p>	<p>Slide, imagens e vídeo.</p>

	<p>https://www.youtube.com/shorts/7Kn5Qyk-YFs</p> <p>Após analisar os dois vídeos, elabore questionamentos aos estudantes se eles já presenciaram ou se conseguem interpretar quando tais ações acontecem. Peça para eles descreverem algo.</p> <p>Agora fale da lei: LEI Nº 14.532, DE 11 DE JANEIRO DE 2023, como ela irá interpretar situações como nos vídeos, perguntar como eles analisam os vídeos?</p>	
QUESTÃO - ENEM 2021	<p>Sinhá Se a dona se banhou Eu não estava lá Por Deus Nossa Senhora Eu não olhei Sinhá Estava lá na roça Sou de olhar ninguém Não tenho mais cobiça Nem enxergo bem Para que me pôr no tronco Para que me alejar Eu juro a vósmece Que nunca vi Sinhá [...] Por que talhar meu corpo Eu não olhei Sinhá Para que que vosmincé Meus olhos vai furar Eu choro em iorubá Mas oro por Jesus Para que que vassuncé Me tira a luz.</p> <p>No fragmento da letra da canção, o vocabulário empregado e a situação retratada são relevantes para o patrimônio linguístico e identitário do país, na medida em que</p> <p>a. remetem à violência física e simbólica contra os povos escravizados. b. valorizam as influências da cultura africana sobre a música nacional. c. relativizam o sincretismo constitutivo das práticas religiosas brasileiras. d. narram os infortúnios da relação amorosa entre membros de classes sociais diferentes. e. problematizam as diferentes visões de mundo na sociedade durante o período colonial.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	Slide, imagens
PARTE 05	Exibir um vídeo do programa papo de segunda:	Slide, imagens e vídeo.

	<p>https://www.youtube.com/watch?v=9OAHIOGG6eQ (façam recortes do vídeo)</p> <p>Após a exibição, fazer questionários se eles em algum momento se identificaram no vídeo?</p> <p>Você já fez uma ação racista ou já viu? Posteriormente disseram que era “brincadeira”?</p> <p>Como mudar as raízes do preconceito no Brasil?</p>	
<p>QUESTÃO ENEM 2010 (Língua Portuguesa)</p>	<p>Negrinha</p> <p>Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados. Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos.</p> <p>Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.</p> <p>Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.</p> <p>Ótima, a dona Inácia.</p> <p>Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.</p> <p>[...] A excelente dona Inácia era mestra na arte de julgar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual.</p> <p>LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).</p> <p>A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela</p> <p>a. falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas. b. receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas. c. ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças. d. resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto. e. rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	<p>Slide</p>
<p>EDIÇÃO DO ENEM</p> <p>2010 (LP)</p> <p>2018</p> <p>2021</p>	<p>CONTEÚDO - QUESTÕES</p> <p>Cultura.</p> <p>Racismo Estrutural / Movimento Social.</p> <p>Cultura.</p>	<p>NÍVEL</p> <p>MÉDIO</p> <p>MÉDIO</p> <p>MÉDIO</p>

CARTASE

Os estudantes são instigados a uma conscientização profunda, em que percebem as contradições e injustiças do sistema vigente ao longo da História, culminando em uma transformação de sua compreensão e atitude em relação ao tema abordado. Para abordar o racismo e as leis que o propagaram no Brasil, a catártica deve fazer com que os alunos sintam o peso dessas injustiças e se comprometam com a mudança.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a formação colaborativa, ou seja, os discentes serão avaliados por meio da participação oral, indagações e complementações e das construções de debates.

Nesta aula, especificamente, devem identificar as formas do racismo e como refletir através de conversas, participação sobre as leis as quais propagaram raízes profundas do racismo, além de demonstrar a postura crítico-reflexiva como foco no desenvolvimento da aprendizagem pessoal.

PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

INTENÇÕES DOS ALUNOS	AÇÕES DOS ALUNOS
1. Respeitar as ações dos indivíduos no mundo globalizado.	1. Promover conversas no seu meio social criando visões.
2. Conhecer mais sobre a cultura do seu país, região.	2. Ler livros, revistas, assistir filmes, documentários, participar dos eventos locais.
3. Difundir o conteúdo.	3. Fazer palestras no bairro para os moradores.
4. Conscientizar a população para compreender as mudanças sociais na modernidade.	4. Escrever e publicar sobre o assunto nas redes sociais, engajando-se mais no meio social.

METODOLOGIA

✓ Aula Expositiva	Apresentação dos conteúdos através de mural ilustrado
Exercícios de fixação	Treino da oralidade e escrita
Exercícios extras (TDs)	Projetos
✓ Atividade para casa	Diálogos
Jogos e desafios lógicos	Dramatizações
Slides	Músicas
✓ Grupo de Estudo	Revisão do conteúdo estudado
Vídeos	Interpretação de Texto
✓ Trabalhos individuais ou em grupo	Pesquisas em dicionários
Seminários	Dinâmicas
✓ Leituras Expressivas	Traduções e versões

	Livro Ditado	Recorte e colagem
	História em Quadrinhos	Pinturas

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL Lei nº 7.716/1989 (Lei do Racismo): https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm

BRASIL [LEI Nº 581, DE 4 DE SETEMBRO DE 1850.](#)

BRASIL [LEI Nº 2.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1871](#)

BRASIL [LEI Nº 3.270, DE 28 DE SETEMBRO DE 1885.](#)

BRASIL [LEI Nº 3.353, DE 13 DE MAIO DE 1888.](#)

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL, Lei 10.639/03.

BRASIL, Lei 93.94/96.

MOURA, Clovis, *Sociologia do negro brasileiro / Clovis Moura.* -- 2. ed, -- São Paulo: Perspectiva, 2019 – (Palavras Negras).

MOURA, Clovis., *Os quilombos e a rebelião negra* – São Paulo: Editora Dandara, 2022.

SOUZA, Jessé. *Como o racismo criou o Brasil* – 1 ed. – Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.

IBGE: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>

Dossiê Mulheres Negras: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3039?locale=pt_BR

Artigo "A Lei do Racismo e a luta contra a discriminação racial no Brasil": <https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=racismo>

Site do Movimento Negro Unificado (MNU): <https://mnu.org.br/>

Reis, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835* – Edição revista e ampliada – São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Documentário: "Revolta dos Malês no Brasil" - Canal Futura (<https://www.youtube.com/watch?v=ExZl3IzniN4>)

ENEM, Caderno amarelo Ciências Humanas, edição 2010.

ENEM, Caderno amarelo Ciências Humanas, edição 2007.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2015.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2011.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2014.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2016 (2º Aplicação).

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2010 (LP).

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2018.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2021.

4. 4. Sequência Didática 03 - Cultura Marginal a resistência que faz afirmação do negro na sociedade.

Instituição:	Universidade Federal do Ceará	Ano:	2024	Mês:	----
Professor:	Raimundo Danúbio Maciel Soares	Componente Curricular:	Sociologia.	Carga Horária:	50 minutos.
Série:	Eletiva				
Área:	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.				
Tema:	Cultura Marginal a resistência que faz afirmação do negro na sociedade.				
Palavras-chave:	Favela, Índice de Desenvolvimento Humano, Rap.				

PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO

Objetivo geral:

Compreender a cultura Hip Hop como forma pedagógica sociológica da construção de uma educação antirracista através da sua arte.

PROBLEMATIZAÇÃO

Discussão:

- O que é o conceito de cultura para sociologia?
- O que é o termo Hip Hop?
- Como a exclusão social faz com que desenvolva uma cultura de resistência?
- Por que o estilo Hip Hop foi considerado marginalizado e negado por bastante tempo em relação a sociedade brasileira?

Dimensão do Conteúdo:

- **Científico legal:** Será que as pessoas conhecem o conceito de cultura?
- **Histórica:** As raízes do preconceito brasileiro se dão por causa da narrativa negacionista sobre o racismo?
- **Cultural:** Por qual razão a cultura hip hop é criminalizada por alguns na sociedade?
- **Política:** Por que a política não busca engajamento sobre as culturas periféricas?
- **Educacional:** Como a escola aborda o estilo Hip Hop como prática pedagógica?

INSTRUMENTALIZAÇÃO

<p>Semana 01: Hip Hop a cultura marginal rompendo barreiras (Break, Grafite e Rap).</p> <p>Objetivo Específico: Analisar a formação da cultura marginal em conceitos sociológicos.</p>		
DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTES 01	<p>Iniciar a aula com a seguinte pergunta: O que é cultura? O Hip Hop é um tipo de cultura? O que é Cultura Marginal?</p> <p>Dialogar com os estudantes, deixando-os falarem sobre os questionamentos. Em seguida, apresente o conceito de cultura do Pierre Bourdieu.</p> <p>Apresentando o conceito de Habitus e Campos.</p> <p>Exibir um vídeo – Movimento Hip Hop: https://www.youtube.com/watch?v=q_o6NXNyn68</p> <p>Exibir um vídeo: Racionais – A vida é um deságio: https://www.youtube.com/watch?v=7v7mwrGJBf0</p>	Slide, imagens, vídeos.
PARTE 02	<p>Apresentando uma breve história do Hip Hop e como chegou ao Brasil.</p> <p>Conhecendo os estilos para composição do Hip Hop: Break; Grafite; Rap.</p> <p>Apresentando um modelo de cada segmento, seja em imagem ou vídeo.</p>	Slide, imagens.
ENEM 2015	<p>O <i>rap</i>, palavra formada pelas iniciais de <i>rhythm and poetry</i> (ritmo e poesia), junto com as linguagens da dança (o <i>break dancing</i>) e das artes plásticas (o grafite), seria difundido, para além dos guetos, com o nome de cultura <i>hip hop</i>. O <i>break dancing</i> surge como uma dança de rua.. O grafite nasce de assinaturas inscritas pelos jovens com sprays nos muros, trens e estações de metrô de Nova York. As linguagens do <i>rap</i>, do <i>break dancing</i> e do grafite se tornaram os pilares da cultura <i>hip hop</i>.</p> <p>DAYRELL, J. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG. 2005 (adaptado).</p> <p>Entre as manifestações da cultura <i>hip hop</i> apontadas no texto, o <i>break</i> se caracteriza como um tipo de dança que representa aspectos contemporâneos por meio de movimentos</p> <p>a. retilíneos, como crítica aos indivíduos alienados.</p>	

	<p>b. improvisados, como expressão da dinâmica da vida urbana. (correto) c. suaves, como sinônimo da rotina dos espaços públicos. d. ritmados pela sola dos sapatos, como símbolo de protesto. e. cadenciados, como contestação às rápidas mudanças culturais.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	
PART 03	<p>Apresentando o Hip Hop no Brasil Vídeo: Voz ativa - https://www.youtube.com/watch?v=gVVjp9ap1d4&t=132s</p> <p>Leitura da letra da música interpretando e contextualizando para o dia a dia. Apresentar gráficos do IBGE sobre desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil.</p>	Slide, imagens, vídeos.
ENEM 2015	<p>O movimento hip-hop é tão urbano quanto as grandes construções de concreto e as estações de metrô, e cada dia se torna mais presente nas grandes metrópoles mundiais. Nasceu na periferia dos bairros pobres de Nova Iorque. É formado por três elementos: a música (o rap), as artes plásticas (o grafite) e a dança (o break). No hip-hop os jovens usam as expressões artísticas como uma forma de resistência política. Enraizado nas camadas populares urbanas, o hip-hop afirmou-se no Brasil e no mundo com um discurso político a favor dos excluídos, sobretudo dos negros. Apesar de ser um movimento originário das periferias norte-americanas, não encontrou barreiras no Brasil, onde se instalou com certa naturalidade – o que, no entanto, não significa que o hip-hop brasileiro não tenha sofrido influências locais. O movimento no Brasil é híbrido: rap com um pouco de samba, break parecido com capoeira e grafite de cores muito vivas.</p> <p>(Adaptado de Ciência e Cultura, 2004)</p> <p>De acordo com o texto, o hip-hop é uma manifestação artística tipicamente urbana, que tem como principais características</p> <ul style="list-style-type: none"> a. a ênfase nas artes visuais e a defesa do caráter nacionalista. b. a alienação política e a preocupação com o conflito de gerações. c. a afirmação dos socialmente excluídos e a combinação de linguagens. d. a integração de diferentes classes sociais e a exaltação do progresso. e. a valorização da natureza e o compromisso com os ideais norte-americanos. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	
PART 04	<p>Exibição de um vídeo – Levanta e Anda, Emicida: https://www.youtube.com/watch?v=Hfe24uHY_wQ</p> <p>Por qual razão desenvolveu esse movimento cultural? O estilo Hip Hop pode ser interpretado como um movimento social? Deixar os alunos falarem desenvolvendo a percepção dos conceitos que trazem das suas vivências sociais.</p>	Slide, imagens, vídeos.
ENEM 2014	<p>No Brasil, a origem do funk e do hip-hop remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes black” nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela black music americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e</p>	Slide

	<p>nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “Black Rio”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.</p> <p>DAYRELL, J. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.</p> <p>A presença da cultura hip-hop no Brasil caracteriza-se como uma forma de</p> <ul style="list-style-type: none"> a. lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas. b. entretenimento inventado pela indústria fonográfica nacional. c. subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes. d. afirmação de identidade dos jovens que a praticam. e. reprodução da cultura musical norte-americana. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	
PART 05	<p>Pesquisa: Descreva em palavras quais os problemas que você consegue observar: Rua: Em seu bairro como descreveriam o modelo estrutural? Como é a condição de vida da população? Cidade: Como a administração pública trabalha nas condições do seu bairro? Qual a política de assistência existente na sua cidade que diretamente atinge a sua comunidade? Estado: As políticas nacionais chegam de que forma à sua comunidade? Explique uma que atinge diretamente a sua comunidade e a você. Escola: Como os conteúdos aplicados no currículo atingem a sua realidade? Como sua vivência pode ser aplicada aos conteúdos ensinados?</p>	Slide, imagens, vídeos.
EDIÇÃO DO ENEM	CONTEUDO – QUESTÕES	NÍVEL
ENEM 2015	Cultura	MÉDIO
ENEM 2004	Cultura	MÉDIO
ENEM 2014	Cultura	MÉDIO
Semana 02: Estética Negra, o poder do Black.		
Objetivo Específico: Analisar a estética negra como forma de posicionamento de afirmação social.		
DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PART 01	Iniciar a aula com a seguinte pergunta: O que acha da estética da cultura Hip Hop?	Slide, imagens, vídeos.

	Como a cultura Hip Hop fortalece a identidade da cultura negra? Apresentar o vídeo: Negra Jhô – Cabelo Cultura Transatlântica https://www.youtube.com/watch?v=63Jaibx0CVM Linguagem de rua, comunicação verbal, compreender os códigos de rua.	
PARTE 02	A valorização da estética negra; Trabalhar imagens sobre estética negra. Observando como os alunos interpretam as imagens. Interagir com a seguinte pergunta: A narrativa branca incentivou uma violência a identidade do sujeito negro? Vídeo: Raízes – Negra Li ft. Rael https://www.youtube.com/watch?v=VQ2BFceN20s	
Questão ENEM 2011	 <p>Foto de Militão, São Paulo, 1879. ALENCASTRO, L. F. (org.). História da vida privada no Brasil. Império a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.</p> <p>Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado acima?</p> <p>a. O uso de trajes simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano. b. A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana. c. O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata. (correta) d. A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros. e. A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	Slide, imagens.

	<p>PARTE 03</p> <p>Construção social do que é ser negro, aplicando a teoria de Karl Marx Materialismo Histórico.</p> <p>➤ Infraestrutura como forma da escravidão:</p> <p>Na perspectiva do materialismo histórico, a infraestrutura econômica de uma sociedade é o ponto de partida para entender suas dinâmicas sociais. A escravidão pode ser vista como uma forma de relação de produção dentro dessa infraestrutura. No contexto das Américas, por exemplo, a escravidão foi fundamental para a produção econômica, especialmente nas plantações de açúcar, algodão e tabaco. Os escravizados eram forçados a trabalhar sob condições desumanas, gerando enorme riqueza para os proprietários de terras e comerciantes.</p> <p>➤ Superestrutura como o preconceito:</p> <p>A superestrutura, que inclui ideologias, cultura, e instituições, reflete e reforça a infraestrutura. No caso da escravidão, o preconceito racial pode ser visto como uma parte crucial da superestrutura que legitima e mantém a base econômica da escravidão. Ideologias racistas foram desenvolvidas para justificar a escravidão, promovendo a ideia de que os negros eram inferiores e destinados à subjugação. Essas ideias foram disseminadas por meio de instituições como a igreja, a ciência e o sistema educacional, criando um sistema de crenças que desumanizava os escravizados e naturalizava sua exploração.</p> <p>Condição de vida do negro no Brasil: Como se deu a construção social do negro no país? (Apresentar o contexto histórico com mapas de onde muitos dos negros que foram escravizados vieram da África) Aplicando o que foi explicado na parte III.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Vinda dos Africanos;2. Escravização; <p>Educação Negra após a Escravidão e como essa impacta no processo de formação cultural das pessoas utilizando a cultura Hip Hop como forma de afirmação sociológica.</p>	Slide, imagens.
--	--	-----------------

	<p>Questão Criada - 2023</p>	<p>A teoria do materialismo histórico de Karl Marx propõe que a base econômica de uma sociedade, ou infraestrutura, determina sua superestrutura, que inclui instituições, cultura e ideologias. No contexto da escravização nas Américas, essa relação pode ser observada de forma clara.</p> <p>Sobre a relação entre infraestrutura e superestrutura no contexto da escravização nas Américas, assinale a alternativa correta:</p> <p>a. A infraestrutura da sociedade escravista nas Américas, baseada na produção agrícola e no trabalho escravo, influenciou a superestrutura ao criar e disseminar ideologias racistas que justificavam e legitimavam a escravidão.</p> <p>b. A superestrutura ideológica de igualdade e justiça para todos, predominante na sociedade escravista, dificultava a manutenção da escravidão, levando à sua rápida abolição.</p> <p>c. A infraestrutura da sociedade escravista nas Américas era independente da superestrutura, uma vez que as ideologias racistas não tinham impacto significativo na manutenção da escravidão.</p> <p>d. A superestrutura na sociedade escravista das Américas promovia a liberdade e igualdade racial, contrariando a infraestrutura econômica baseada na escravidão.</p> <p>e. A infraestrutura e a superestrutura eram conceitos que não se aplicavam ao contexto da escravização nas Américas, uma vez que essa realidade era determinada exclusivamente por fatores culturais.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.</p>	<p>Slide, imagens.</p>
	<p>Questão ENEM 2016</p>	<p>Texto I</p>  <p><i>Imagem do São Benedito.</i> Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br. Acesso em: 6 jan. 2016 (adaptado).</p> <p>TEXTO II</p> <p>Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica.</p> <p>OLIVEIRA; A. J. Negra devoção. <i>Revista de História da Biblioteca Nacional</i>, n. 20, maio 2007 (adaptado).</p> <p>Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para a. reduzir o poder das confrarias.</p>	<p>Slide, imagens.</p>

- b. cristianizar a população afro-brasileira. (correta)
 c. espoliar recursos materiais dos cativos.
 d. recrutar libertos para seu corpo eclesiástico.
 e. atender a demanda popular por padroeiros locais.

OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos.

EDIÇÃO DO ENEM	CONTEUDO - QUESTÕES	NÍVEL
2011	Identidade cultural	MÉDIA
2016	Sociologia da Religião	MÉDIA
2011	Sociologia da Religião	DIFÍCIL
Questão Criada	Clássico da Sociologia / Materialismo Histórico	MÉDIA / DIFÍCIL

Semana 03: Consciência social, a educação através do rap.

Objetivo Específico: Compreender o contexto histórico para construção pedagógica do rap.

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	<p>Perguntar aos estudantes se eles sabem a origem das favelas e como essas são vistas pela mídia e como as pessoas interpretam após a influência midiática.</p> <p>Apresentar a história das favelas.</p> <p>Dessa forma apresentar mapas e IDH das cidades de São Paulo, Fortaleza e uma análise de como veem a sua cidade e quais os bairros com maiores índices de violência.</p> <p>Solicitar uma pesquisa apresentando os dados que foram reproduzidos sobre condição, violência, IDH do seu bairro.</p>	Slide, imagens, vídeos.
Questão Criada - 2023	<p>O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta que avalia a qualidade de vida em diferentes localidades, considerando indicadores de saúde, educação e renda. A cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, apresentou os seguintes dados no último levantamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • IDHM: 0,754 (classificação "alta") • População: aproximadamente 2,4 milhões de pessoas • Densidade demográfica: 7.775,52 habitantes por km² • Taxa de escolarização (6 a 14 anos): 96,1% 	Slide

	<ul style="list-style-type: none"> • PIB per capita: R\$ 27.164,45 • Taxa de mortalidade infantil: 11,73 óbitos por mil nascidos vivos <p>Fonte IBGE: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/fortaleza.html</p> <p>Com base nesses dados, assinale a alternativa correta:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Fortaleza possui um IDHM baixo, indicando uma qualidade de vida insatisfatória. b. A taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos em Fortaleza é inferior a 50%. c. O PIB per capita de Fortaleza sugere que a cidade tem um desenvolvimento econômico elevado, mas ainda enfrenta desafios na área da saúde, como indicado pela taxa de mortalidade infantil. (Correta) d. A densidade demográfica de Fortaleza é uma das mais baixas entre as capitais brasileiras. e. O IDHM de Fortaleza é classificado como médio, refletindo uma qualidade de vida moderada. <p>OBS: A questão utilizada pode ser criada a partir da realidade da sua cidade, porém foi utilizada a cidade de Fortaleza por ser a capital do Estado e uma das grandes capitais do país.</p>	
PARTES 02	Visão das favelas, da camada excluída da sociedade, como é a visão de quem mora: https://www.youtube.com/watch?v=97_rib96YEs	Slide, imagens, vídeos.
PARTES 03	Escrita do Rap: Ritmo e Poesia / Poesia / Rima: repetição do som. Apresentar aos estudantes a diferença entre:	Slide, imagens, vídeos.
Questão ENEM 2016 (2ª aplicação - LP)	<p>O hip hop tem sua filosofia própria, com valores construídos pela condição das experiências vividas nas periferias de muitas cidades. Colocando-se como um contraponto à miséria, às drogas, ao crime e à violência, o hip hop busca interpretar a realidade social. Seu objetivo é justamente encontrar saídas e fornecer uma alternativa à população excluída.</p> <p>SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. Hip hop: da rua para a escola. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>As autoras abordam no texto um movimento cultural que também tem características reconhecidas.</p> <ol style="list-style-type: none"> a. nos traços e formas que representam personagens de olhos desproporcionalmente maiores e expressivos, conhecidos como mangá. b. nas formas de se vestir e de cortar os cabelos com objetivos contestadores à ordem social, próprios do movimento punk. c. nas frases e dizeres de qualquer espécie, rabiscados sobre fachadas de edifícios, que marcam a pichação. d. nos movimentos leves e sincronizados com os pés que deslocam o dançarino, denominado moonwalk. e. nas declamações rápidas e ritmadas de um texto, com alturas aproximadas, características do rap. <p>OBS: A questão utilizada pode ser criada a partir da realidade da sua cidade, porém foi utilizada a cidade de Fortaleza por ser a capital do Estado e uma das grandes capitais do país.</p>	Slide, imagens
PARTES 04	<p>Separar os alunos em equipes para que, após as apresentações dos dados, comecem a elaborar textos que retratem o seu cotidiano, utilizando a pesquisa da primeira aula, além das respostas do início da aula, para serem trabalhadas na criação de uma música.</p> <p>Explicar para os estudantes a relação do que é flow e Punch</p> <p>Flow: é uma terminologia usada no mundo do rap para designar a maneira como o rapper "encaixa" as palavras e frases no instrumental (beat). Ou seja, é a fluidez com que a letra se encontra com o ritmo, ou o domínio do ritmo da letra de acordo com as batidas da</p>	Slide, imagens, vídeos.

	<p>música.</p> <p>Punchline: É aquela frase de efeito que faz as pessoas rirem. Isso é o que significa punchline! Podemos então traduzir essa palavra como “parte final da piada”, mas ela ainda pode ser traduzida simplesmente como “piada”.</p>	
QUESTÃO ENEM 2015 (LP)	<p>O rap constitui-se em uma expressão artística por meio da qual os MCs relatam poeticamente a condição social em que vivem e retratam suas experiências cotidianas.</p> <p>SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. Hip hop: da rua para a escola. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>O "relato poético" é uma característica fundamental desse gênero musical, em que o</p> <ul style="list-style-type: none"> a. MC canta de forma melodiosa as letras, que retratam a complexa realidade em que se encontra. b. Rap se limita a usar sons eletrônicos nas músicas, que seriam responsáveis por retratar a realidade da periferia. c. Rap se caracteriza pela proximidade das notas na melodia, em que a letra é mais recitada do que cantada, como em uma poesia. (Correto) d. MC canta enquanto outros músicos o acompanham com instrumentos, tais como o contrabaixo elétrico e o teclado. e. MC canta poemas amplamente conhecidos, fundamentando sua atuação na memorização de suas letras. <p>OBS: A questão utilizada pode ser criada a partir da realidade da sua cidade, porém foi utilizada a cidade de Fortaleza por ser a capital do Estado e uma das grandes capitais do país.</p>	Slide, imagens, vídeos.
EDIÇÃO DO ENEM	CONTEÚDO - QUESTÕES	NÍVEL
2016 (2ª aplicação)	Cultura	MÉDIA
2015 (LP)	Cultura	MÉDIA
QUESTÃO CRIADA	Desigualdade Social	MÉDIA

Semana 04: Utilização da IA Suno para criação musical dos textos para criação de músicas estilo hip hop.

Objetivo Específico: Desenvolver música identificando os problemas sociais na sua comunidade incentivando a conscientização e engajamento crítico no meio social.

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	<p>Apresentando a Inteligência Artificial Suno: https://suno.com/create</p> <p>Os estudantes devem criar conta no site da inteligência artificial.</p> <p>Apresentando as ferramentas:</p> <p>Na primeira aba (lar, criar, biblioteca, explorar, créditos): essa parte é a que você pode criar a música; ajuda: aba que faz o usuário tirar dúvidas.</p>	Datashow/ Laboratório de Informática/ Internet
PARTE 02	<p>Na segunda aba: modo personalizado, você deve selecionar para criar; abaixo há o comando “letra da música”, no qual deve escrever as partes: introdução, verso, refrão.</p>	Datashow/ Laboratório de Informática/ Internet.

	<p>Na aba instrumental, você seleciona ou não.</p> <p>Aba Estilo de Música é a seção para escolher o estilo de música, no caso Hip Hop. Como é uma conta grátis, após a criação da primeira parte, deve escutar e na música criada selecionar com o botão direito e colocar na parte de criar, a segunda parte, na qual deve repetir todo o primeiro processo. Ao final da produção deve salvar em MP3.</p>	
PARTE 03	Com as perguntas respondidas e com a visão dos estudantes em suas comunidades, devem formar grupos de quatro pessoas para começar a escrever um texto, relacionando as semelhanças sobre as perguntas que foram levantadas para posteriormente realizarem a confecção da música na inteligência artificial SUNO. https://accounts.suno.com/sign-in?redirect_url=https%3A%2F%2Fsuno.com%2Fcreate	Caixa de som
PARTE 04	Apresentação de alguns versos musicalizados dos/as estudantes.	Caixa de som
PARTE 05	Resolução de questões	Caixa de som
EDIÇÃO DO ENEM	CONTEÚDO – QUESTÕES OBS: QUESTÕES QUE PODEM SER UTILIZADAS COMO ATIVIDADE DE CASA OU EM ALGUM TRABALHO DIRIGIDO.	NÍVEL
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>O "flow" é um conceito essencial no universo do rap. Ele se refere à fluidez e à cadência com que um rapper entrega suas rimas ao longo de uma música. Mais do que apenas o conteúdo lírico, o flow também engloba o ritmo, a entonação e a capacidade do artista de se encaixar perfeitamente na batida da música. No rap, um flow distintivo pode ser tão marcante e influente quanto as próprias palavras. É a habilidade de manipular a linguagem de forma única que torna cada rapper reconhecível e respeitado dentro da cultura hip-hop.</p> <p>Questão:</p> <p>Com base no texto fornecido, e considerando o contexto do rap, analise as afirmativas abaixo:</p> <p>I. O "flow" no rap refere-se apenas à qualidade lírica das rimas apresentadas pelo rapper. II. Além das letras, o "flow" inclui aspectos como ritmo, entonação e sincronização com a batida da música. III. A habilidade de um rapper em criar um "flow" distinto é irrelevante para sua reputação dentro da cultura hip-hop. IV. O "flow" é uma característica que torna cada rapper único e reconhecível dentro do universo do rap.</p> <p>Assinale a alternativa correta:</p> <p>a) Apenas as afirmativas I e III estão corretas. b) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas. c) Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas. d) Apenas as afirmativas II e III estão corretas. e) Todas as afirmativas estão corretas.</p> <p>OBS: A questão utilizada pode ser criada a partir da realidade da sua cidade, porém foi utilizada a cidade de Fortaleza por ser a capital do Estado e uma das grandes capitais do país.</p>	MÉDIA / DIFÍCIL

QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>Utilizar o gráfico do IBGE sobre violência. Desigualdades Sociais por cor no Brasil (IBGE nº 41) pg. 01</p> <p>No Brasil, os dados estatísticos sobre violência contra o povo preto são alarmantes e revelam uma realidade marcada pela desigualdade e pela discriminação racial. De acordo com o Instituto de Segurança Pública (ISP), em um estudo recente, os negros são as principais vítimas de homicídios no país. Além disso, pesquisas demonstram que a violência policial também afeta de maneira desproporcional a população preta, com um número significativamente maior de casos de abuso de poder e violações de direitos humanos.</p> <p>Questão:</p> <p>Utilizar o gráfico do IBGE sobre violência. Desigualdades Sociais por cor no Brasil (IBGE nº 41) pg. 01</p> <p>Considerando as informações do texto e do gráfico em relação ao contexto da violência contra o povo preto no Brasil, analise as afirmativas abaixo:</p> <p>I. Os dados estatísticos revelam que os negros são as principais vítimas de homicídios no país, evidenciando a desigualdade racial no acesso à segurança e à proteção. II. A violência policial no Brasil afeta de maneira igualitária todas as camadas da sociedade, independentemente de raça ou etnia. III. Os estudos do Instituto de Segurança Pública (ISP) destacam que as taxas de criminalidade entre a população preta são inferiores às da população branca. IV. As estatísticas sobre violência contra o povo preto evidenciam a urgência de políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo estrutural no país.</p> <p>Assinale a alternativa correta:</p> <p>a) Apenas as afirmativas I e III estão corretas. b) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas. c) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas. d) Apenas as afirmativas II e III estão corretas. e) Todas as afirmativas estão corretas.</p> <p>Link para download: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21039-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca-no-brasil.html</p> <p>OBS: A questão utilizada pode ser criada a partir da realidade da sua cidade, porém foi utilizada a cidade de Fortaleza por ser a capital do Estado e uma das grandes capitais do país.</p>	MÉDIA
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>Utilizar o gráfico do IBGE sobre violência. Desigualdades Sociais por cor no Brasil (IBGE nº 41) pg. 08</p> <p>No Brasil, apesar dos avanços na inclusão de negros no ensino superior, ainda persistem desafios significativos em relação à educação do povo preto. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que, embora haja uma maior presença de negros no ensino superior em comparação com décadas anteriores, essa representatividade ainda é desproporcional em relação à sua participação no ensino médio. Essa disparidade sugere a existência de barreiras socioeconômicas e estruturais que dificultam o acesso e a permanência do povo preto na educação básica.</p> <p>Questão:</p> <p>Considerando as informações apresentadas no texto sobre a educação do povo preto no Brasil, analise as afirmativas abaixo:</p> <p>I. Os dados indicam que os negros têm uma presença significativa no ensino médio, mas enfrentam desafios adicionais para ingressar e se manter no ensino superior. II. A maior inserção de negros no ensino superior em comparação com décadas anteriores sugere uma melhoria</p>	MÉDIA

	<p>significativa na igualdade social, salarial, moradia e de oportunidades educacionais no Brasil.</p> <p>III. A disparidade entre a representatividade dos negros no ensino médio e no ensino superior evidencia a persistência de desigualdades estruturais que afetam o acesso à educação básica e superior no país.</p> <p>IV. Os dados do IBGE demonstram que a população preta está sub-representada tanto no ensino médio quanto no ensino superior, indicando a existência de políticas de exclusão racial no sistema educacional brasileiro.</p> <p>Assinale a alternativa correta:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Apenas as afirmativas I e III estão corretas. b) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas. c) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas. d) Apenas as afirmativas II e III estão corretas. e) Todas as afirmativas estão corretas. <p>Link para download: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21039-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca-no-brasil.html</p> <p>OBS: A questão utilizada pode ser criada a partir da realidade da sua cidade, porém foi utilizada a cidade de Fortaleza por ser a capital do Estado e uma das grandes capitais do país.</p>	
--	--	--

CARTASE

No decorrer das aulas, os estudantes deverão desenvolver pesquisas antropológicas das suas comunidades. Assim apresentarão características dos questionários respondidos por pessoas das suas comunidades, transformando as situações e aplicando teorias reflexivas, sendo que as situações irão ser musicalizadas em forma de expressão artística.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a formação colaborativa, ou seja, os discentes serão avaliados, por meio da participação oral, indagações e complementações e das construções de debates.

Fazer com que ao longo das aulas, os estudantes comecem a praticar leituras voltadas para as questões da sua realidade. Assim, poderão observar, a partir dos ensinamentos das questões raciais, as suas comunidades e, a partir dessas realidades, comecem a fazer rimas/ poesias para criarem uma música utilizando inteligência artificial.

PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

INTENÇÕES DOS ALUNOS	AÇÕES DOS ALUNOS
1. Respeitar as ações dos indivíduos no mundo globalizado.	1. Promover conversas no seu meio social criando visões novas.
2. Conhecer mais sobre a cultura do seu país, região.	2. Ler livros, revistas, assistir filmes, documentários, participar dos eventos locais.
3. Difundir o conteúdo.	3. Fazer palestras no bairro para os moradores.

4. Conscientizar a população para compreender as mudanças sociais na modernidade.	4. Escrever e publicar sobre o assunto nas redes sociais, se engajando mais no meio social.
--	--

METODOLOGIA

✓ Aula Expositiva	Apresentação dos conteúdos através de mural ilustrado
✓ Exercícios de fixação	Treino da oralidade e escrita
Exercícios extras (TDs)	Projetos
✓ Atividade para casa	Diálogos
Jogos e desafios lógicos	Dramatizações
Slides	Músicas
✓ Grupo de Estudo	Revisão do conteúdo estudado
✓ Vídeos	Interpretação de Texto
✓ Trabalhos individuais ou em grupo	Pesquisas em dicionários
Seminários	Dinâmicas
✓ Leituras Expressivas	Inteligência Artificial
✓ Livro Ditado	Recorte e colagem
História em Quadrinhos	Pinturas

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IBGE: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/fortaleza.html>

IBGE: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>

MOURA, Clovis. *Sociologia do negro brasileiro* / Clovis Moura. -- 2. ed, -- São Paulo: Perspectiva, 2019 – (Palavras Negras).

Muranga, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra* – 5. ed. rev. amp.; 3 reimp. – Belo Horizonte: Autêntiva 2023 – (Coleção Cultura Negra e Identidades)

Bourdieu, Pierre. *Sociologia Geral, vol. 3: as formas do capital: Curso no College de France (1983-194)* / Pierre Bourdieu; tradução de Fábio Ribeiro – Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

Bourdieu, Pierre. *Sociologia Geral, vol. 2: habitus e campo: Curso no College de France (1983-194)* / Pierre Bourdieu; tradução de Fábio Ribeiro – Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

Dias, Cristine Correia. *A pedagogia do hip-hop: consciência, resistência e saberes em luta* – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2019.

D1Adrea, Tiaraju Pablo. *A formação das sujeitas e a dos sujeitos periféticos:cultura e política na periferia de São Paulo* – 1.ed. – São Paulo: Editora Dandara, 2022.

Gomes, Nilma Lino. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra* – 3. ed. rev. Amp; 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntiva, 2020.

ENEM, Caderno amarelo Ciências Humanas, edição 2004.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2014.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2015.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2011.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2015.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2016

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2016 (2º Aplicação LP).

4.5. Sequência Didática 04 - Blaxploitation: o gênero que obrigou o mundo a notar os negros.

Instituição:	Universidade Federal do Ceará	Ano:	2024	Mês:	----
Professor:	Raimundo Danúbio Maciel Soares	Componente Curricular:			Sociologia.
Série:	Eletiva	Carga Horária:			50 minutos.
Área:	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.				
Tema:	Blaxploitation: o gênero que obrigou o mundo a notar os negros.				
Palavras-chaves:	Movimentos Sociais, Racismo, Segregação, Cultura, Movimentos Sociais, Blaxploitation, História em Quadrinhos.				

PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO

Objetivo geral:

Compreender a sétima e nona artes como ferramentas pedagógicas, por meio da leitura crítico-reflexiva aplicada nas questões do ENEM e, através da área das ciências humanas, buscar uma postura reflexiva dos estudantes.

PROBLEMATIZAÇÃO

Discussão:

- A sociedade precisa refletir sobre as práticas racistas?
- A arte pode ser uma ferramenta pedagógica para refletir sobre o racismo?
- Será que as pessoas comprehendem sobre as práticas raciais?
- Como construir através da arte um processo antirracista?

Dimensão do Conteúdo:

- **Científico legal:** Será que as pessoas comprehendem as práticas raciais?
- **Histórica:** Historicamente na arte houve a negação dos negros como artistas?
- **Cultural:** Por que a cultura negra foi negada?
- **Política:** Que política governamental foi acessível para as camadas mais pobres quando se trata sobre racismo?
- **Educacional:** Como a escola, utilizando a sétima e nona artes, pode ajudar a refletir sobre as questões do racismo estrutural?

INSTRUMENTALIZAÇÃO		
Semana 01: Lutas Sociais dos negros década de 60 e a influência das ruas para as mídias. Objetivo Específico: Interpretar as artes dos cinemas e dos quadrinhos, como forma de interpretação do recorte social da realidade, fomentando posturas e posições reflexivas das causas negras		
DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	<p>Início da aula com o seguinte questionamento aos estudantes: Sabem o que é segregação? No caso, segregação racial, com pessoas negras. Se já ouviram falar, se eles sabem dizer se aconteceu em algum lugar no mundo.</p> <p>Apresentar o que significa segregação racial, apresentando fotos desse processo separatista (Apartheid, Brasil, Estados Unidos).</p> <p>Em sequência, apresenta-se um contexto histórico dos Estados Unidos sobre a guerra de secessão e os impactos, fala sobre a Ku Klux Klan e como essa agia de maneira radical contra os negros.</p> <p>Como a sociedade estadunidense instituiu culturalmente o processo de segregação, apresentando as lutas sociais dos negros na década de 50, nos estados Unidos.</p> <p>Caso Rosa Parks, apresentando imagens e falando do contexto;</p> <p>Little Rock Nine; apresentando imagens e um vídeo da época: https://www.youtube.com/watch?v=ooodlEmUg2g falando do contexto;</p> <p>Freedom Riders; apresentando imagens e um vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=d8CAKAXR-AM</p> <p>Fazer um paralelo dos contextos trabalhados com a realidade do Brasil, utilizando gráficos do IBGE sobre as desigualdades de cor e raça.</p>	Slide, imagens, vídeos.

<p>QUESTÃO ENEM 2018</p>	<p>Figura 1  <small>Disponível em: www.thewebarchive.org. Acesso em: 2 maio 2016.</small></p> <p>Figura 2  <small>Disponível em: www.ubc.ca. Acesso em: 2 maio 2016.</small></p> <p>Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o a. a. impacto do medo da corrida armamentista. b. democratização do acesso à escola pública. c. preconceito de gênero no transporte coletivo. d. deflagração do movimento por igualdade civil. e. eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.</p> <p>OBS: A questão utilizada pode ser criada a partir da realidade da sua cidade, porém foi utilizada a cidade de Fortaleza por ser a capital do Estado e uma das grandes capitais do país.</p>	<p>Slide, imagens.</p>
<p>PARTE 3</p>	<p>Discurso do Martim Luther King vídeos: https://www.youtube.com/watch?v=yz0TjhINctI&t=112s</p> <p>Discurso do Malcon X: https://www.youtube.com/watch?v=3QSThxFOzOA</p> <p>Analisar as formas dos discursos, comparando um ao outro. Indagando aos estudantes como eles percebem o dinamismo nas falas de um e do outro.</p>	<p>Slide, imagens, vídeos.</p>
<p>QUESTÃO ENEM 2012</p>	<p>Nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça. KING Jr., M. L. Eu tenho um sonho, 28 ago. 1963. Disponível em: www.palmares.gov.br. Acesso em: 30 nov. 2011 (adaptado).</p>	<p>Slide, imagens, vídeos.</p>

	<p>O cenário vivenciado pela população negra, no sul dos Estados Unidos nos anos 1950, conduziu à mobilização social. Nessa época, surgiram reivindicações que tinham como expoente Martin Luther King e objetivavam</p> <ul style="list-style-type: none"> a. a conquista de direitos civis para a população negra. (Correta) b. o apoio aos atos violentos patrocinados pelos negros em espaço urbano. c. a supremacia das instituições religiosas em meio à comunidade negra sulista. d. a incorporação dos negros no mercado de trabalho. e. a aceitação da cultura negra como representante do modo de vida americano. <p>OBS: A questão utilizada pode ser criada a partir da realidade da sua cidade, porém foi utilizada a cidade de Fortaleza por ser a capital do Estado e uma das grandes capitais do país.</p>	
PART 05	<p>Apresentação da Olimpíada de 1968, caso dos corredores da corrida de 200 metros rasos, que ao vencerem fizeram a simbologia das panteras negras. Apresentar um vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=j2o8yQoFquI</p> <p>Abordar algumas simbologias utilizadas pelos movimentos sociais aos estudantes, com imagens; Black Power, Panteras Negras, analisando os símbolos de resistência e os impactos na sociedade. Trabalhar como a estética negra influencia a reflexão sobre as práticas antirracistas.</p>	Slide, imagens, vídeos.
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>Trecho do discurso "Eu Tenho Um Sonho" de Martin Luther King Jr.: "Eu tenho um sonho de que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença: 'Consideramos estas verdades como auto evidentes, que todos os homens são criados iguais.'" KING Jr., M. L. Eu tenho um sonho, 28 ago. 1963. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x7C9OympYtQ</p> <p>Trecho de um discurso de Malcolm X sobre a violência e legítima defesa: "Eu digo a você, não só é legítimo, mas é inteligente e justo, usar qualquer meio necessário para nos defendermos, onde quer que estejamos." Malcon X. Discurso na inauguração da Organização da Unidade Afro-Americana (OAAU). Disponível: https://www.blackpast.org/african-american-history/speeches-african-american-history/1965-malcolm-x-speech-ford-auditorium/ (Adaptado).</p> <p>Com base nos trechos acima, qual das seguintes afirmações melhor representa uma diferença na abordagem entre Martin Luther King Jr. e Malcolm X?</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Martin Luther King Jr. enfatizava a importância da não violência como meio de provocar mudanças sociais, enquanto Malcolm X defendia o uso da violência como legítima defesa e estratégia de autodefesa. b. Ambos os líderes concordavam que a violência era necessária para alcançar a igualdade racial nos Estados Unidos. c. Martin Luther King Jr. defendia a ideia de que a violência só perpetuava o ciclo de ódio e divisão, enquanto Malcolm X acreditava que a violência era essencial para provocar mudanças significativas. d. Malcolm X argumentava que a igualdade racial só poderia ser alcançada através do diálogo e da negociação, enquanto Martin Luther King Jr. enfatizava a importância da resistência armada como último recurso. e. Malcolm X defendia a ideia de que a liberdade era um direito inerente e que deveria ser alcançada a qualquer custo, enquanto Martin Luther King Jr. priorizava a negociação e o diálogo como meios para alcançar mudanças sociais. <p>OBS: A questão utilizada pode ser criada a partir da realidade da sua cidade, porém foi utilizada a cidade de Fortaleza por ser a capital do Estado e uma das grandes capitais do país.</p>	Slide, imagens.

EDIÇÃO DO ENEM	CONTEUDO – QUESTÕES	NÍVEL
2018	Movimentos Sociais	FÁCIL
2012	Movimentos Sociais	FÁCIL
2024	Racismo e Ideologia	DIFÍCIL
<i>Questão Criada</i>	Movimentos Sociais / Ideologia	MÉDIA

Semana 02: Filmes e séries sobre negros; a afirmação dos excluídos e como a Blaxpoitation influenciou a mídia dos quadrinhos.

Objetivo Específico: Interpretar as artes dos cinemas e dos quadrinhos, como forma de interpretação do recorte social da realidade, fomentando posturas e posições reflexivas das causas negras

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTES 01	<p>Iniciar a aula com alguma cena de filme em que o negro é um protagonista. Perguntar aos estudantes se eles acham normal ter protagonistas negros?</p> <p>Sempre o cinema teve negros como protagonistas?</p> <p>O cinema negou ao negro posições de protagonistas?</p> <p>Como vocês acham que os negros eram retratados no cinema?</p> <p>A influência das ruas indo para as mídias, apresentação de sinopse e vídeos de alguns filmes da Blaxpoitation.</p> <p>Explicar o que é a Blaxpoitation; apresentação de imagens, posters dos filmes da época e o impacto social do protagonismo dos negros e como esse movimento artístico modificou a influência para as outras artes como quadrinhos.</p>	Slide, imagens.
PARTE 02	<p>Como o cinema negro influenciou as artes? O Blaxploitation foi mais do que um gênero de cinema; foi um movimento cultural que influenciou profundamente diversas formas de arte, contribuindo para a representação e valorização da cultura afro-americana nas artes visuais, na música e na literatura.</p> <p>Apresentar:</p> <p>Apresentar a influência na arte:</p> <p>Personagens e Narrativas: O Blaxploitation introduziu personagens negros fortes e independentes, como Shaft (1971) e Foxy Brown (1974), que desafiaram os estereótipos</p>	Slide, imagens.

	<p>raciais e proporcionaram novas narrativas centradas em heróis e heroínas negros. Isso influenciou futuros filmes e séries de TV a apresentarem protagonistas afro-americanos de maneira mais complexa e poderosa.</p> <p>Estilo Visual e Estético: O estilo visual vibrante, a música soul e o funk, e os temas urbanos do Blaxploitation que influenciaram a estética de filmes posteriores, não apenas no cinema negro, mas também no mainstream. Diretores como Quentin Tarantino, com "Jackie Brown" (1997) homenagearam o gênero através de elementos estilísticos e temáticos.</p> <p>Música:</p> <p>Trilhas Sonoras: O Blaxploitation foi pioneiro no uso de trilhas sonoras compostas por artistas negros, como Isaac Hayes e Curtis Mayfield. A música desses filmes não só complementava a ação nas telas, mas também se tornou icônica, influenciando a indústria musical. O impacto do funk e do soul das trilhas sonoras se estendeu para outros gêneros musicais e artistas contemporâneos.</p> <p>Hip-Hop e Rap: O Blaxploitation teve uma influência direta no surgimento do hip-hop, com muitos artistas de rap dos anos 80 e 90 fazendo referência ou utilizando samples de músicas desses filmes. Grupos como Public Enemy e artistas como Snoop Dogg frequentemente fazem alusões às temáticas e sons do Blaxploitation.</p> <p>Moda e Design:</p> <p>Estética e Identidade: A moda e a estética visual do Blaxploitation, com seu estilo audacioso e cores vibrantes influenciaram a moda urbana e o design. A representação de afrocentricidade e o orgulho negro foram reforçados através das roupas e acessórios vistos nesses filmes.</p> <p>Fotografia e Arte Visual: Artistas visuais e fotógrafos também adotaram a estética do Blaxploitation, utilizando suas paletas de cores, temas urbanos e personagens icônicos como inspiração para suas obras.</p> <p>Literatura e Quadrinhos:</p>	
--	--	--

	<p>Novos Heróis: A literatura e os quadrinhos foram influenciados pela introdução de personagens negros heróicos e complexos no Blaxploitation. O gênero ajudou a abrir espaço para mais representações de heróis negros na literatura pulp e nos quadrinhos, como o surgimento de personagens como Luke Cage, da Marvel Comics. Aqui é a parte que deverá ser mais trabalhada, apresentando os personagens (dica, se possível apresentem quadrinhos de origem dos personagens)</p>	
PARTE 03	<p>Analisar a criação dos personagens negros nas histórias em quadrinhos:</p> <p>Origem do Luke Cage</p> <p>Criação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeira Aparição: Luke Cage, cujo nome verdadeiro é Carl Lucas, fez sua estreia em "Luke Cage, Hero for Hire" #1, publicado pela Marvel Comics em junho de 1972. • Criadores: O personagem foi criado por Archie Goodwin, George Tuska, Roy Thomas e John Romita Sr. <p>Contexto Histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Blaxploitation Influence: Luke Cage foi criado durante a era do Blaxploitation, um movimento cinematográfico dos anos 1970 que apresentava protagonistas negros e temas urbanos. A Marvel aproveitou essa tendência para criar um super-herói que pudesse ressoar com o público afro-americano. • Representação Afro-Americanana: Luke Cage foi um dos primeiros super-heróis negros a ter sua própria série de quadrinhos, representando uma figura de poder e resistência dentro da cultura pop. <p>História de Origem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nome Real: Carl Lucas. • Passado Criminoso: Carl Lucas era um jovem que cresceu nas ruas do Harlem, Nova York e se envolveu em atividades criminosas. • Injustiça e Prisão: Ele foi falsamente acusado de um crime e enviado para a prisão de Seagate. Na prisão, ele se voluntariou para um experimento científico que visava recriar o processo do super-soldado (que criou o Capitão América). 	

	<ul style="list-style-type: none">• Poderes e Transformação: O experimento deu errado, resultando em Lucas ganhando superforça e pele indestrutível. Ele usa esses poderes para escapar da prisão e começa uma nova vida adotando o nome Luke Cage.• Hero for Hire: Luke Cage decide usar seus poderes como herói de aluguel (Hero for Hire), ajudando aqueles que podem pagar por seus serviços, mas também se envolvendo em causas altruístas para proteger seu bairro e comunidade. <p>Impacto e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none">• Defensores e Heróis de Aluguel: Luke Cage formou parcerias notáveis nos quadrinhos, incluindo a criação do grupo "Heróis de Aluguel" com Punho de Ferro, e sua participação nos "Defensores" ao lado de personagens como Jessica Jones, Demolidor e Punho de Ferro.• Adaptações e Cultura Pop: Luke Cage foi adaptado para várias mídias, incluindo a série de TV "Luke Cage" da Netflix, na qual o personagem é interpretado por Mike Colter. A série destacou temas de identidade racial, justiça social e a vida urbana no Harlem.• <p>Origem do Pantera Negra</p> <p>Criação:</p> <ul style="list-style-type: none">• Primeira Aparição: O Pantera Negra, cujo nome real é T'Challa, fez sua estreia nos quadrinhos em "Fantastic Four" #52, publicado pela Marvel Comics em julho de 1966.• Criadores: O personagem foi criado por Stan Lee e Jack Kirby.• Contexto: O Pantera Negra é o primeiro super-herói negro dos quadrinhos mainstream americanos. Sua criação ocorreu durante o movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos, um período de luta contra a segregação racial e por igualdade de direitos para os afro-americanos. <p>História do Personagem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Rei de Wakanda: T'Challa é o rei e protetor de Wakanda, uma nação africana fictícia rica em vibranium, um metal raro e poderoso.	
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Herança e Treinamento: Após a morte de seu pai, T'Chaka, T'Challa assume o manto de Pantera Negra. Ele passa por extenso treinamento físico e mental e é submetido a rituais místicos para ganhar habilidades sobre-humanas.• Intelecto e Tecnologia: Além de suas habilidades físicas, T'Challa é um dos personagens mais inteligentes da Marvel, com vasto conhecimento em ciência e tecnologia.• Influência do Pantera Negra <p>Nos Quadrinhos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Representação: O Pantera Negra abriu caminho para maior representação de super-heróis negros nos quadrinhos. Ele inspirou a criação de outros heróis afro-americanos e africanos.• Histórias Complexas: As histórias do Pantera Negra frequentemente abordam temas de política, cultura, identidade e justiça social, refletindo a riqueza e complexidade da herança africana e afro-americana. <p>Impacto do Filme "Pantera Negra" (2018)</p> <p>Direção e Produção:</p> <ul style="list-style-type: none">• Diretor: Ryan Coogler• Estúdio: Marvel Studios• Lançamento: fevereiro de 2018 <p>Recepção Crítica e Popular:</p> <ul style="list-style-type: none">• Sucesso de Bilheteria: O filme arrecadou mais de 1,3 bilhões de dólares mundialmente, tornando-se um das obras cinematográficas mais bem-sucedidas da Marvel.• Aclamado pela Crítica: Recebeu elogios por sua direção, roteiro, design de produção, figurino e trilha sonora. Foi indicado a vários prêmios e ganhou três Oscars. <p>Impacto Cultural:</p> <ul style="list-style-type: none">• Representação: "Pantera Negra" foi um marco na representação negra no cinema, apresentando um elenco majoritariamente negro e destacando a cultura africana de maneira positiva e empoderadora.	
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Empoderamento: O filme inspirou orgulho cultural e empoderamento entre afro-americanos e pessoas de ascendência africana ao redor do mundo. Ele mostrou a importância da diversidade e a necessidade de mais histórias protagonizadas por pessoas negras.• Discurso Político e Social: A narrativa do filme abordou temas de colonialismo, identidade cultural, diáspora africana e justiça social, incentivando discussões sobre essas questões. <p>Influências Artísticas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Moda e Design: O figurino do filme, projetado por Ruth E. Carter, influenciou a moda com elementos tradicionais africanos. O Afrofuturismo, uma estética que combina elementos africanos com tecnologia e futurismo, ganhou destaque.• Música: A trilha sonora, produzida por Kendrick Lamar, também teve grande impacto, integrando ritmos africanos e hip-hop contemporâneo.• <p>Origem do Falcão</p> <p>Criação:</p> <ul style="list-style-type: none">• Primeira Aparição: O Falcão, cujo nome real é Samuel Thomas Wilson, fez sua estreia nos quadrinhos em "Captain America" #117, em setembro de 1969.• Criadores: O personagem foi criado por Stan Lee e Gene Colan. <p>História de Origem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Contexto: Sam Wilson era um assistente social de Harlem, Nova York, que se envolveu na luta contra o crime após a morte de seus pais. Ele tinha uma forte ligação com sua comunidade e era conhecido por seu trabalho social.• Ligações com o Capitão América: Durante uma missão, Wilson se encontra em uma ilha controlada pelo vilão Crânio Vermelho. Ele se une ao Capitão América para combater o Crânio Vermelho e seus capangas, estabelecendo uma duradoura parceria e amizade.• Habilidades: Inicialmente, Sam Wilson não tinha superpoderes. Ele era um excelente combatente corpo a corpo e um habilidoso treinador de pássaros. Eventualmente, ele ganhou a habilidade de se comunicar telepaticamente com	
--	--	--

	<p>aves, especialmente com seu parceiro falcão, Asa Vermelha. Mais tarde, Tony Stark (Homem de Ferro) desenvolveu um traje especial que lhe permitia voar, aprimorando suas capacidades como super-herói.</p> <p>Impacto e Evolução</p> <p>Parcerias e Equipes:</p> <ul style="list-style-type: none">• Capitão América: O Falcão é mais conhecido por sua parceria com o Capitão América. Eles formaram uma dupla dinâmica, lutando contra várias ameaças e injustiças.• Vingadores: Sam Wilson também foi membro dos Vingadores, participando de várias missões importantes ao lado de outros heróis icônicos. <p>Modernização do Personagem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Novo Capitão América: Em 2014, nos quadrinhos, Sam Wilson assume o manto do Capitão América após Steve Rogers ser incapaz de continuar devido ao envelhecimento acelerado. Isso marcou um momento significativo para o personagem e para a representação de heróis negros nos quadrinhos.• Adaptações Cinematográficas: Sam Wilson foi interpretado por Anthony Mackie no Universo Cinematográfico Marvel (MCU), aparecendo pela primeira vez em "Capitão América: O Soldado Invernal" (2014). Sua caracterização no MCU reforçou sua importância e popularidade, culminando na série "Falcão e o Soldado Invernal" (2021) no Disney+, onde ele finalmente assume o manto do Capitão América. <p>Impacto na Cultura e Representação</p> <p>Representação de Heróis Negros:</p> <ul style="list-style-type: none">• Protagonismo: A série destaca Sam Wilson, interpretado por Anthony Mackie, e sua jornada para se tornar o novo Capitão América, abordando questões de identidade, legado e aceitação. Isso é especialmente significativo no contexto da representação negra em super-heróis, dando destaque a um herói negro no papel principal de uma produção de alto perfil da Marvel.	
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Questões Raciais: A série explora temas raciais de maneira direta, incluindo a relutância inicial de Sam em aceitar o manto do Capitão América devido ao peso histórico e social que ele carrega como homem negro na América. <p>Temas Sociais e Políticos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Racismo e Injustiça Social: A série não se esquia de discutir questões de racismo e injustiça social, refletindo as conversas atuais sobre esses temas nos Estados Unidos e no mundo. Isso ajuda a série a ressoar com o público de maneira profunda e relevante.• Veteranos de Guerra: A série também aborda os desafios enfrentados pelos veteranos de guerra, através do personagem Bucky Barnes (Soldado Invernal), destacando questões de trauma, reabilitação e reintegração na sociedade.• <p>Jeremias (personagem da turma da Mônica).</p> <p>Jeremias é um personagem da "Turma da Mônica", criado pelo cartunista brasileiro Mauricio de Sousa. Ele é um dos amigos de Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali, e é conhecido por representar a diversidade étnica dentro da turma.</p> <p>Origem e Características</p> <p>Criação:</p> <ul style="list-style-type: none">• Primeira Aparição: Jeremias apareceu pela primeira vez nas histórias em quadrinhos da "Turma da Mônica" em 1965.• Criador: Mauricio de Sousa, que tem uma preocupação em incluir personagens de diferentes origens e etnias em suas histórias, criou Jeremias para trazer mais diversidade ao universo da "Turma da Mônica". <p>Personalidade e Aparência:</p> <ul style="list-style-type: none">• Personalidade: Jeremias é um garoto amigável, corajoso e determinado. Ele é um dos amigos mais próximos de Cebolinha e Cascão e frequentemente participa das aventuras com o grupo.• Aparência: Jeremias é caracterizado por sua pele negra e cabelo crespo, sendo um dos poucos personagens negros da "Turma da Mônica". Ele geralmente é retratado usando roupas casuais, como camiseta e shorts.	
--	---	--

	<p>Impacto e Representatividade</p> <p>Diversidade e Inclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representatividade: Jeremias é importante por promover a inclusão e a representatividade negra nos quadrinhos brasileiros, um aspecto significativo para muitas crianças que encontram no personagem um reflexo positivo de sua própria identidade. • Histórias Especiais: Jeremias também é protagonista de histórias especiais que abordam questões de preconceito racial e a importância da igualdade e do respeito às diferenças, ajudando a educar os leitores jovens sobre esses temas. <p>Adaptações e Mídias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Animações e Filmes: Além das histórias em quadrinhos, Jeremias aparece em várias animações e filmes da "Turma da Mônica", ampliando seu alcance e impacto entre o público infantil. • Literatura Infantojuvenil: Em 2018, foi lançada a graphic novel "Jeremias - Pele", escrita por Rafael Calça e ilustrada por Jefferson Costa, que recebeu aclamação da crítica por abordar de maneira sensível e profunda o tema do racismo. 	
EDIÇÃO DO ENEM	CONTEÚDO - QUESTÕES	NÍVEL
2010	Ciências Políticas / Racismo Estrutural	MÉDIO
2012	Identidade Cultural	MÉDIO
2014	Movimentos Sociais / Movimento Abolicionista	MÉDIO
Semana 03: Educação Negra uma reflexão através das Hq's: Aprendendo a fazer a leitura dos quadrinhos.		
Objetivo Específico: Compreender uma leitura crítico-reflexiva através das leituras de HQ's que abordam as questões raciais.		
DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	Leitura do Quadrinho Jeremias Pele. Explicar aos alunos como fazer a leitura de um quadrinho (esquerda para	Laboratório de Informática

	<p style="text-align: center;">direita, de cima para baixo).</p> <p>PARTE 02</p> <p>Realizar uma roda de conversa; os estudantes serão abordados quanto aos pontos em que conseguem identificar sua realidade e como as práticas raciais podem afetar o meio social.</p> <p>Explicar aos alunos como fazer a leitura de um quadrinho (esquerda para direita, de cima para baixo).</p> <p>Perguntas:</p> <p>Após a leitura do quadrinho, o que você viu que mais te fez refletir?</p> <p>"Jeremias: Pele" contribui para o debate na escola e faz os estudantes refletirem sobre as práticas raciais no país?</p> <p>A história se passa em uma cidade grande. Na sua comunidade, ao tratar sobre o assunto racismo, como as pessoas se comportam?</p>	<p style="text-align: center;">Laboratório de Informática, arquivo em PDF da História em Quadrinho: Jeremias Pele.</p>
	<p style="text-align: center;">LEITURA</p> <p>OBSERVAÇÃO</p> <p>Nessa aula não há o desenvolvimento de questões, pois como os estudantes irão fazer a leitura do quadrinho levará quase o tempo todo da aula para explicar como se faz a leitura de um quadrinho e a outra parte são os estudantes que irão praticar a leitura do quadrinho.</p>	
<p>Semana 04: Educação Negra uma reflexão através das Hq's.</p> <p>Objetivo Específico: Compreender uma leitura crítico-reflexiva através das leituras de HQ's que abordam as questões raciais.</p>		
<p style="text-align: center;">DIVISÃO</p> <p>PARTE 01</p>	<p style="text-align: center;">AÇÃO</p> <p>Iniciar a aula falando sobre a criação da HQ do Jeremias e relembrar as perguntas realizadas na última aula:</p> <p>Após a leitura do quadrinho, o que você viu que mais te fez refletir?</p> <p>Qual foi a sua impressão geral sobre a história "Jeremias: Pele"? Você a recomendaria para outras pessoas? Por quê?</p>	<p style="text-align: center;">RECURSO</p> <p>Slide, imagens.</p>

	<p>"Jeremias: Pele" contribui para o debate sobre o racismo na sociedade brasileira? De que forma?</p> <p>Ao relembrar das perguntas, exibir um gráfico sobre a população brasileira (Gráfico obtido no IBGE)</p>	
PARTES 02	<p>Após a leitura do gráfico, será que essas pessoas conseguem compreender as estruturas do racismo no Brasil?</p> <p>A falta de conhecimento sobre questões raciais fomenta cada vez mais o racismo? No Brasil, será que foi normalizado o racismo?</p> <p>Como a falta de representatividade pode influenciar uma sociedade?</p>	Slide, imagens.
PARTES 03	<p>Trabalhar como os personagens negros que foram criados nos quadrinhos e fazer o seguinte questionamento:</p> <p>Por qual razão os quadrinhos, ao retratarem personagens negros, sempre são estereotipados de uma forma tão negativa?</p> <p>Com a discussão, pode-se começar a falar sobre a Blackface.</p> <p>Apresentar o contexto histórico.</p>	Slide, imagens.
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>Nos quadrinhos antigos, a representação de personagens negros muitas vezes refletia estereótipos e preconceitos da época. Eles eram frequentemente retratados de maneira caricata e marginalizados nas narrativas, o que gerou debates sobre a representatividade e inclusão no mundo dos quadrinhos.</p> <p>Qual era um dos problemas associados à representação de personagens negros nos quadrinhos antigos?</p> <ol style="list-style-type: none"> A falta de leitores interessados. A falta de variedade de gêneros narrativos. A marginalização e estereotipagem. A ausência de cores vibrantes nas ilustrações. A inclusão e representatividade de minorias. 	Slide, imagens.
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>Apresentar umas imagens da blackface e começar a trabalhar o contexto histórico de combate a essa prática.</p> <p>Analise a imagem acima sobre a blackface e marque o item correto em relação ao impacto dessa prática nas comunidades negras?</p> <ol style="list-style-type: none"> Promovendo sua inclusão e representação positiva na sociedade. Reforçando estereótipos raciais prejudiciais e contribuindo para a discriminação. Celebrando sua cultura e identidade. Desafiando o racismo estrutural. Não tem impacto significativo. <p>Obs: Seria interessante pegar uma imagem histórica da blackface.</p>	Slide, imagens.
PARTES 05	<p>Seria interessante fazer um questionamento: Será que na sociedade é interessante ter representatividade?</p>	Slide, imagens.

	<p>Exibir um vídeo sobre o filme Pantera Negra, lançado em 2018. https://www.youtube.com/watch?v=F_ZgP39uwDo</p> <p>Falar sobre a evolução do personagem Jeremias (exibindo uma imagem da evolução), trabalhando o que foi dito anteriormente sobre blackface. Falar sobre a criação do personagem, retratando o lançamento de 2018, “Jeremias Pele”. Exibir a imagem dos criadores da história em quadrinhos e fazer a leitura do pósfácio da revista em quadrinho, texto escrito pelo cantor de rap Emicida. Posteriormente, apresentar questões que envolvem o quadrinho.</p>	
QUESTÃO CRIADA - 2023	 <p>POGRAM VOSÉ # NERVO, JEREMIAS! SE VOCÊ FOR DISGUSTANTE, NÃO VAI DIZER QUE VOCÊ FOI PROVOCADO, VAI DIZER QUE É PORQUE VOCÊ # NERVO! SE NÃO ENTENDER ALGO, ME CHAMEM ALGUIM COMA ERVILHA VOU DEVER COLE # PORQUE VOSÉ # NERVO! E ABRAHÃO QUE JÁ CRESCEU RACISMO VOCÊ VAI TER QUE SER DUAS VEZES MAIS PACIENTE, DUAS VEZES MAIS ESPERTO! SE NÃO POR DUAS VEZES MELHOR, ANDAMOS VAI SER TRATADO COMO ISRAEL VAI TER QUE ENTENDER, FILHOT CRIAR UMA CACHA DURA, AMANHÃS!</p> <p>Calça, Rafael, Graphic MSP: Jeremias: pele / roteiro por Rafale Calça; arte por Jefferson Costa – Barueri, SP: Panini Brasil, 2018.</p> <p>No trecho do diálogo do quadrinho, qual é a necessidade fundamental para superar a ideia de "ser duas vezes melhor"?</p> <ol style="list-style-type: none"> Ignorar completamente as diferenças raciais. Desprezar as injustiças do passado. Reconhecer e confrontar as desigualdades raciais. (correto) Adotar uma mentalidade individualista. Aceitar a discriminação como parte da vida. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos</p>	Slide, imagens.

<p>QUESTÃO CRIADA - 2023</p>	 <p>Calça, Rafael, Graphic MSP: Jeremias: pele / roteiro por Rafale Calça; arte por Jefferson Costa – Barueri, SP: Panini Brasil, 2018.</p> <p>Análise qual é a mensagem transmitida pela cena do quadrinho "Jeremias Pele"?</p>	<p>Slide, imagens.</p>
<p>QUESTÃO CRIADA - 2023</p>		

	<p>a. A importância de se vestir bem para impressionar os outros. b. A necessidade de se conformar com as expectativas da sociedade. c. A reflexão sobre identidade e as pressões sociais enfrentadas pelos indivíduos. (correto). d. A ideia de que a cor da pele não tem importância na vida cotidiana. e. O valor de se expressar livremente, independentemente das opiniões dos outros.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos</p>	
PARTES 06	Finalizando a aula com um vídeo do grupo de raps racionais: https://www.youtube.com/watch?v=mrAT_xG-opk	
EDIÇÃO DO ENEM	CONTEÚDO - QUESTÕES	NÍVEL
Questão Criada	Racismo Estrutural	MÉDIO
Questão Criada	Racismo Estrutural	MÉDIO
Questão Criada	Racismo Estrutural	MÉDIO
CARTASE		
Proporcionar reflexões críticas durante o desenvolvimento das aulas, abordando os contextos históricos, mas associando a realidade brasileira integrada a dos estudantes. Promover a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que moldaram e moldam a representação negra nas artes e suas influências, como forma de conscientização com os movimentos históricos de resistência.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação será contínua, considerando a formação colaborativa dos discentes, os quais serão avaliados, por meio da participação oral, indagações e complementações e das construções nos debates em sala ou nas proposições citadas durante as aulas.		
PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO		
INTENÇÕES DOS ALUNOS	AÇÕES DOS ALUNOS	
1. Respeitar as ações dos indivíduos no mundo globalizado.	1. Promover conversas no seu meio social criando visões.	
2. Conhecer mais sobre a cultura do seu país, região.	2. Ler livros, revistas, assistir filmes, documentários, participar dos eventos locais.	
3. Difundir o conteúdo.	3. Fazer palestras no bairro para os moradores.	
4. Conscientizar a população para compreender as mudanças sociais na modernidade.	4. Escrever e publicar sobre o assunto nas redes sociais, se engajando mais no meio social.	
METODOLOGIA		

✓ Aula Expositiva	Apresentação dos conteúdos através de mural ilustrado
✓ Exercícios de fixação	Treino da oralidade e escrita
✓ Exercícios extras (TDs)	Projetos
Atividade para casa	Diálogos
Jogos e desafios lógicos	Dramatizações
✓ Slides	Músicas
Grupo de Estudo	Revisão do conteúdo estudado
✓ Vídeos	Interpretação de Texto
Trabalhos individuais ou em grupo	Pesquisas em dicionários
Seminários	Roda de Debates
✓ Leituras Expressivas	Traduções e versões
Livro Ditado	Recorte e colagem
✓ História em Quadrinhos	Pinturas

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Calça, Rafael, Graphic MSP: Jeremias: pele / roteiro por Rafale Calça; arte por Jefferson Costa – Barueri, SP: Panini Brasil, 2018.

IBGE: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>

Arquivo de acesso a Blaxploitation sites:

<https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/07/TelaNegra.pdf> (acessado: 16/08/2023)

<https://darkside.blog.br/o-que-e-blaxploitation-veja-5-exemplos-de-filmes-do-genero/> (acessado: 16/08/2023)

<https://noticiapreta.com.br/movimento-negro-blaxploitation/> (acessado: 16/08/2023)

<https://www.legiaodosherois.com.br/2023/blaxploitation-o-que-e-filmes-para-conhecer.html> (acessado: 16/08/2023)

<https://cinemacomrapadura.com.br/columnas/464950/como-o-blaxploitation-revolucionou-o-cinema-norte-americano/> (acessado: 16/08/2023)

<https://www.marvel.com/characters/luke-cage/in-comics> (acessado: 17/08/2023)

<https://www.marvel.com/characters/black-panther> (acessado: 17/08/2023)

Moura, Clovis, *Sociologia do negro brasileiro* / Clovis Moura. -- 2. ed. -- São Paulo: Perspectiva, 2019 – (Palavras Negras).

Gomes, Nilma Lino. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra* – 3. ed. rev. Amp; 1. reimpr. – Belo Horizonte: Autêntiva, 2020.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2012.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2013.

ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2018

4.6 Sequência Didática 05 - Pensamento da Sociologia brasileira, desmistificando o “mito” da democracia racial.

Instituição:	Universidade Federal do Ceará	Ano:	2024	Mês:	----
Professor:	Raimundo Danúbio Maciel Soares	Componente Curricular:			Sociologia.
Série:	Eletiva	Carga Horária:			50 minutos.
Área:	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.				
Tema:	O pensamento da Sociologia brasileira, desmistificando o “mito” da democracia racial.				
Palavras-chave:	Brasil, Gilberto Freyre, Negro, Racismo, Democracia Racial, Florestan Fernandes, Classe Social, Quadrinhos, X-Men.				

PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO

Objetivo geral:

Analisar a contribuição teórica de Gilberto Freyre e Florestan Fernandes para compreensão da formação da identidade nacional, destacando as interseções e as divergências em suas abordagens em relação à sociedade brasileira.

PROBLEMATIZAÇÃO

Discussão:

- Como o pensamento de Gilberto Freyre influenciou a sociedade brasileira?
- O que é o mito da democracia racial?
- Como o pensamento de Florestan Fernandes influenciou a sociedade brasileira?
- Como a arte pode auxiliar no desenvolvimento da criticidade em relação as lutas contra o racismo?

Dimensão do Conteúdo:

- **Científico legal:** Será que o Brasil contemporâneo comprehende as desigualdades sociais?
- **Histórica:** Historicamente o país estruturou para negar as relações da cultura negra?
- **Cultural:** Por que a cultura negra é vista na marginalidade?
- **Política:** Quais políticas públicas foram desenvolvidas para o desenvolvimento do pensamento crítico?

- **Educacional:** Como a escola aborda assuntos que muitas vezes não são abordados no currículo escolar e limitam o desenvolvimento ativo na sociedade?

INSTRUMENTALIZAÇÃO

Semana 01: O pensamento de Gilberto Freyre – Mito da Democracia Racial. Parte I - litura do quadrinho Casa Grande e Senzala.

Objetivo Específico: Compreender os conceitos principais de Gilberto Freyre sobre a formação da sociedade brasileira e discutir os impactos da negação das desigualdades raciais na sociedade contemporânea brasileira.

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	Apresentar o autor Gilberto Freyre, biografia resumida, mas falar de onde ele veio, aristocracia rural de Pernambuco e a obra que retrata a questão do mito da democracia racial no caso Casa Grande e Senzala escrito em 1933.	Slide, imagens, vídeos.
PARTE 02	Apresentar e fazer a leitura do quadrinho "Casa Grande e Senzala": http://historianreldna.pbworks.com/w/file/fetch/101643889/CasaGrandeSenzala-%20quadrinhos.pdf Trabalhar como o colonizador europeu dominou o Brasil, principalmente as questões raciais.	Laboratório de Informática.

LEITURA

OBSERVAÇÃO

Nessa aula não há o desenvolvimento de questões, pois como os estudantes irão fazer a leitura do quadrinho levará quase o tempo todo da aula para explicar como se faz a leitura de um quadrinho e a outra parte são os estudantes que irão praticar a leitura do quadrinho.

Semana 02: O pensamento de Gilberto Freyre – Mito da Democracia Racial – Parte II

Objetivo Específico: Compreender os conceitos principais de Gilberto Freyre sobre a formação da sociedade brasileira e discutir os impactos da negação das desigualdades raciais na sociedade contemporânea brasileira.

DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	Explicar o Brasil no século XX (uma análise histórica) Exibir um curto documentário sobre o Brasil no século XX, focando nas questões raciais e sociais. Fazer recortes de dois vídeos:	Slide, imagens, vídeos.

	<p>https://www.youtube.com/watch?v=iZMT2ZwVIug (Fazer recorte do vídeo para utilizar na aula).</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=eJl3geQtSAM ((Fazer recorte do vídeo para utilizar na aula).</p> <p>Perguntar aos alunos quais os processos contra os negros compreendem como práticas para o fortalecimento do racismo.</p> <p>Perguntar aos estudantes se conhecem o termo “mito da democracia racial”, teoria desenvolvida pelo autor Gilberto Freyre, a qual alega que não existem preconceitos raciais, pois os grupos miscigenados convivem em harmonia. Trabalhar resumidamente esse ponto.</p> <p>Através das falas dos estudantes, questionar se a partir do que se fala em relação à harmonia racial, é isso que ocorre. As oportunidades são iguais para todos? Exibir gráficos do IBGE sobre as desigualdades de cor e raça no Brasil.</p>	
PARTE 02	<p>Exibir imagens dos processos de escravização no campo, período do açúcar, do período da mineração, dos escravizados que moraram nas cidades portuárias e os escravizados no período do café. Explicar as diferenças de cada período e como o pensamento de Gilberto Freyre trabalha a questão da harmonia das elites e os escravizados, desenvolvendo a criticidade em relação a um Brasil negro.</p> <p>Exibir: https://www.youtube.com/watch?v=fm3WId3fcag</p> <p>Perguntar aos alunos como a letra da música se relaciona com os temas abordados em "Casa-Grande & Senzala"</p> <p>Analizar trechos da música com algumas partes dos escritos de Freyre, exibindo alguns dados do IBGE sobre desigualdades de cor e raça.</p>	Slide, imagens, vídeos.
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>Com base no trecho da música e no conceito do mito da democracia racial, responda à questão a seguir: "A Carne" - Elza Soares</p> <p style="text-align: center;">A carne mais barata do mercado é a carne negra Que vai de graça pro presídio e para debaixo do plástico E vai de graça pro subemprego e pros hospitais psiquiátricos A carne mais barata do mercado é a carne negra Que fez e faz história segurando esse país no braço</p>	Slide.

	<p>O cabra aqui não se sente revoltado porque o revólver já está engatilhado E o vingador é lento, mas muito bem-intencionado E esse país vai deixando todo mundo preto e o cabelo esticado Mas mesmo assim ainda guardo o direito de algum antepassado da cor Brigar sutilmente por respeito, brigar bravamente por respeito Brigar por justiça e por respeito</p> <p>A música "A Carne" de Elza Soares é uma crítica direta ao mito da democracia racial no Brasil. Esse mito, frequentemente propagado, sugere que a sociedade brasileira é isenta de preconceitos raciais e que todos os grupos raciais convivem em igualdade de condições. Entretanto, a letra da música apresenta uma realidade distinta, onde o racismo estrutural é evidente.</p> <p>Sobre o mito da democracia racial e sua desconstrução na música "A Carne", assinale a alternativa correta:</p> <ol style="list-style-type: none"> A música "A Carne" celebra a igualdade racial no Brasil, destacando a ausência de discriminação e a harmonia entre as diferentes raças. Elza Soares, em "A Carne", reconhece que a miscigenação no Brasil eliminou as barreiras raciais, tornando o país um exemplo de democracia racial. c. A letra de "A Carne" denuncia a falsa ideia de democracia racial, evidenciando a marginalização e a exploração dos negros, contrastando com a narrativa de uma sociedade racialmente harmoniosa. O mito da democracia racial é reafirmado na música, que aponta que a população negra no Brasil tem as mesmas oportunidades e tratamento que a população branca. A música "A Carne" ignora completamente a questão racial no Brasil, focando apenas em aspectos econômicos e sociais sem mencionar o racismo. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos</p>	
PARTE 03	<p>Definir o termo "mito da democracia racial": a ideia de que, devido à miscigenação e à convivência entre diferentes raças, o Brasil teria uma convivência racial harmoniosa e sem conflitos significativos.</p> <p>Exibir: https://www.youtube.com/watch?v=h4J8ynV73b8</p> <p>Indagar aos estudantes:</p> <p>Existe democracia com desigualdades?</p> <p>Explicar como Freyre propôs que a miscigenação teria criado uma sociedade mais igualitária em termos raciais, em contraste com a segregação racial observada em outros países.</p> <p>Propor o questionamento: Que críticas contemporâneas seriam feitas a Gilberto Freyre em relação ao mito da democracia racial?</p> <p>Como Freyre romantiza as relações entre senhores e escravos, e como essa romantização pode contribuir para o mito da democracia racial? Para essas perguntas, é bom fazer recortes das imagens da história em quadrinho.</p>	Slide, imagens, vídeos.

	<p>Análise Crítica do Mito da Democracia Racial: Explicar que, apesar das contribuições culturais e sociais dos negros e indígenas, a miscigenação também foi utilizada como ferramenta de controle e subjugação. Enfatizar que Freyre reconhece a violência da escravidão, mas também aponta aspectos positivos na convivência entre diferentes grupos raciais.</p>	
PARTE 04	<p>Críticas Contemporâneas: Apresentar críticas ao mito da democracia racial, visto que muitos estudiosos argumentam que essa ideia mascara as profundas desigualdades e a discriminação racial que ainda existem no Brasil.</p> <p>OBS: Utilizar a tese de doutorado da Simone Meucci páginas 87 a 93. https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=497679</p>	Slide, imagens, vídeos.
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>Leia o trecho a seguir, retirado do livro "Casa-Grande & Senzala", de Gilberto Freyre: "Na casa grande, senhores de escravos, brancos ou quase brancos; nas senzalas, escravos, negros ou quase negros." Freyre, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal – 51 ed. rev. – São Paulo: Global 2006.</p> <p>Considerando o contexto histórico e social do Brasil colonial abordado por Gilberto Freyre em "Casa-Grande & Senzala", e os debates posteriores conduzidos por sociólogos como Florestan Fernandes, assinale a alternativa correta:</p> <p>Com base no trecho citado, como Florestan Fernandes interpretaria a representação das relações sociais e raciais na sociedade colonial brasileira presente na obra de Gilberto Freyre?</p> <p>a. Como uma descrição precisa das relações hierárquicas entre senhores e escravos, que perpetuavam o domínio branco sobre a população negra. b. Como uma idealização das relações entre senhores e escravos, que minimiza as brutalidades do sistema escravocrata e as desigualdades raciais estruturais. c. Como uma análise crítica das desigualdades raciais e sociais presentes na sociedade colonial brasileira, que reconhece a centralidade da exploração e opressão dos negros. d. Como uma interpretação que nega a importância da raça na formação da identidade nacional brasileira, enfatizando apenas os aspectos culturais e sociais. e. Como uma descrição neutra das relações de poder entre senhores e escravos, que não reflete as complexidades e injustiças do sistema escravocrata.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos</p>	Slide.
EDIÇÃO DO ENEM	CONTEÚDO - QUESTÕES	NÍVEL
ENEM 2004	Sociologia brasileira	DIFÍCIL
Questão Criada	Racismo Estrutural	MÉDIO
Questão Criada	Sociologia brasileira	MÉDIO / DIFÍCIL

Semana 03: Florestan Fernandes a visão sociológica do negro no Brasil.		
Objetivo Específico: Explorar a análise de Florestan Fernandes sobre a condição do negro na sociedade brasileira.		
DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO
PARTE 01	<p>Iniciar a aula com a seguinte pergunta: Será que sabemos o que é classe social? Será que a classe média está mais próxima da classe pobre ou da classe rica? Antes dos estudantes responderem, apresentar o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=tMcNVwlIJ_c (fazer recortes) Depois da exibição voltar aos questionamentos, deixar apresentarem seus pontos de vistas e apresentar o teórico Florestan Fernandes.</p> <p>Apresentar vida e obra de Florestan Fernandes, mostrando a importância histórica e intelectual de suas contribuições para a sociologia brasileira Opção: https://www.youtube.com/watch?v=r6zU6_kPUGc (Fazer recorte do vídeo)</p>	Slide, imagens, vídeos.
PARTE 02	<p>Explicar a Estratificação Social e a Desigualdade: exploração das análises de Fernandes sobre as estruturas de classe e desigualdade social no Brasil. Modernização e Dependência: Discutir sobre sua visão da modernização e do desenvolvimento brasileiro, incluindo sua crítica à dependência externa. Racismo: Analisar as teorias sobre o racismo estrutural e suas implicações para a sociedade brasileira. Sugestão: utilizar trechos do livro “O negro no mundo dos brancos”.</p> <p>Educação e Mobilidade Social: exploração do papel da educação como meio de mobilidade social e de transformação da sociedade. Apresentar alguns dados dos negros na educação secundarista e universitária, utilizando os dados do IBGE, desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil.</p>	Slide, imagens, vídeos.
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>Considerando a perspectiva de Florestan Fernandes sobre a relação entre a condição socioeconômica e a identidade racial no Brasil, qual das seguintes afirmações melhor representa sua visão?</p> <p>a. A mobilidade social é um fenômeno inexistente entre os negros brasileiros, uma vez que a discriminação racial é o principal obstáculo para sua ascensão econômica. b. A identidade racial é o fator determinante na determinação da classe social no Brasil, suprimindo qualquer possibilidade de</p>	Slide.

	<p>mobilidade ascendente entre os negros.</p> <p>c. A interseccionalidade entre raça e classe social é crucial para entender a complexa estrutura social brasileira, onde a discriminação racial perpetua desigualdades econômicas entre os negros.</p> <p>d. A condição socioeconômica dos negros no Brasil é exclusivamente resultado de sua herança histórica de escravidão, enquanto outros fatores, como educação e oportunidades, são secundários.</p> <p>e. A desigualdade racial no Brasil é um fenômeno do passado, e as políticas atuais de igualdade de oportunidades têm sido eficazes na redução das disparidades socioeconômicas entre negros e brancos.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos</p>	
PARTE 03	<p>Apresentar o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0</p> <p>A partir da exibição, apresentar os conceitos do Florestan Fernandes:</p> <p>Desmistificação da Democracia Racial: Fernandes desafiou o mito da democracia racial no Brasil, a ideia de que o país tinha relações harmoniosas e igualitárias entre as raças. Ele argumentou que, na realidade, havia profundas desigualdades e discriminações raciais, mascaradas por uma fachada de harmonia racial.</p> <p>Integração do Negro na Sociedade de Classes: Em sua obra "A Integração do Negro na Sociedade de Classes", Fernandes analisou como a abolição da escravidão não levou à inclusão social e econômica dos negros. Em vez disso, a abolição foi um processo incompleto que deixou a população negra em uma posição subalterna, sem acesso real às oportunidades econômicas e sociais.</p> <p>Racismo Estrutural: Fernandes introduziu o conceito de racismo estrutural, demonstrando que a discriminação racial no Brasil não é apenas uma questão de atitudes individuais, mas está profundamente enraizada nas estruturas sociais, econômicas e políticas do país. As desigualdades raciais são mantidas por um sistema que privilegia os brancos e marginaliza os negros.</p> <p>Classe e Raça: Ele explorou a interseção entre classe e raça, mostrando que a questão racial no Brasil está intimamente ligada à questão de classe. Os negros, frequentemente, ocupam as posições mais baixas na hierarquia social e econômica, e a mobilidade social para essa população é extremamente limitada devido às barreiras raciais.</p>	Slide, imagens, vídeos.

	<p>Processo Histórico de Exclusão: Fernandes destacou que a exclusão dos negros do pleno acesso aos direitos e oportunidades é um processo histórico contínuo. A herança da escravidão e a falta de políticas efetivas de inclusão pós-abolição perpetuaram a marginalização da população negra.</p> <p>Educação e Consciência Racial: Ele acreditava que a educação era fundamental para a transformação da realidade racial no Brasil. Fernandes defendia uma educação que promovesse a consciência racial e a compreensão crítica das desigualdades, capacitando os indivíduos a lutarem por uma sociedade mais justa e igualitária.</p>	
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>A sociologia de Gilberto Freyre e Florestan Fernandes representam duas abordagens distintas no estudo das relações raciais no Brasil. Considerando o pensamento de Florestan Fernandes, que critica a perspectiva de Gilberto Freyre em relação à etnia negra no país, assinale a alternativa correta:</p> <p>Qual é a crítica principal de Florestan Fernandes à abordagem de Gilberto Freyre sobre a etnia negra no Brasil?</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Freyre enfatizou a importância da miscigenação e da cultura mestiça na formação da identidade nacional brasileira, minimizando as desigualdades raciais. b. Fernandes rejeitou a ideia de uma convivência harmoniosa entre diferentes grupos étnicos, destacando a persistência do racismo estrutural e das desigualdades sociais. c. Freyre valorizou as contribuições culturais dos africanos e afrodescendentes para a cultura brasileira, enquanto Fernandes negou a existência de uma identidade afro-brasileira distinta. d. Fernandes defendeu a ideia de uma democracia racial no Brasil, contradizendo a visão de Freyre sobre a hierarquia social baseada na cor da pele. e. Freyre reconheceu as experiências e perspectivas dos afro-brasileiros em suas análises, enquanto Fernandes negligenciou sua importância na formação da sociedade brasileira. 	Slide.
PARTE 04	<p>Comparações Florestan e os X-Men Trabalhar imagens e as teorias de Florestan Fernandes – utilizando imagens, gráficos em relação aos negros.</p> <p>Transformações Sociais: Fernandes: Argumenta que o Brasil precisa transformar suas estruturas sociais arcaicas para avançar. X-Men: Os mutantes enfrentam preconceito e discriminação, assim como o Brasil enfrentou (e ainda enfrenta) desigualdades sociais profundas. A luta dos X-Men pela aceitação é similar ao processo de inclusão social e justiça no Brasil.</p> <p>Educação e Conhecimento: Fernandes: A educação é crucial para capacitar a população e promover o</p>	Slide, imagens, vídeos.

	<p>desenvolvimento.</p> <p>X-Men: A Escola para Jovens Superdotados do Professor Xavier simboliza a importância do conhecimento e da educação para capacitar os mutantes a usarem seus poderes de forma responsável e a integrarem-se na sociedade.</p> <p>Reformas Estruturais:</p> <p>Fernandes: Defende reformas agrárias e outras medidas estruturais para promover um desenvolvimento equilibrado.</p> <p>X-Men: A equipe frequentemente se reorganiza e evolui, tanto internamente quanto em suas estratégias, para enfrentar novos desafios. As reformas e adaptações são essenciais para sua sobrevivência e sucesso.</p> <p>Conflito e Cooperação:</p> <p>Fernandes: O processo de modernização envolve conflitos, mas também cooperação entre diferentes setores da sociedade.</p> <p>X-Men: Os mutantes enfrentam divisões internas (como a rivalidade entre Xavier e Magneto), mas a cooperação é fundamental para superar ameaças externas e alcançar seus objetivos de coexistência pacífica.</p>	
<p>QUESTÃO CRIADA - 2023</p>	<p>Leia o trecho a seguir, retirado do livro "A integração do negro na sociedade de classes", de Florestan Fernandes: "O negro brasileiro não se define apenas como um grupo étnico, mas também como uma classe social. Sua posição na estrutura socioeconômica do país reflete não apenas suas origens africanas, mas também as condições de exploração e marginalização que caracterizam a experiência histórica do trabalho escravo e suas repercussões na sociedade contemporânea."</p> <p>Com base no trecho e nos conhecimentos sobre a obra de Florestan Fernandes, assinale a alternativa correta: De acordo com o trecho citado, como Florestan Fernandes caracteriza a identidade do negro brasileiro?</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Como um grupo étnico homogêneo, desvinculado das questões sociais e econômicas. b. Como uma classe social única, excluindo qualquer aspecto étnico em sua definição. c. Como um grupo étnico e uma classe social, cuja identidade é moldada pela exploração histórica e marginalização socioeconômica. d. Como uma categoria racial sem influência significativa na estrutura socioeconômica do Brasil contemporâneo. e. Como uma classe dominante, capaz de superar as barreiras étnicas e alcançar o sucesso socioeconômico. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos</p>	<p>Slide.</p>

	<p>A questão étnica no Brasil tem provocado diferentes atitudes:</p> <p>I. Instituiu-se o “Dia Nacional da Consciência Negra” em 20 de novembro, ao invés da tradicional celebração do 13 de maio. Essa nova data é o aniversário da morte de Zumbi, que hoje simboliza a crítica à segregação e à exclusão social.</p> <p>II. Um turista estrangeiro que veio ao Brasil, no carnaval, afirmou que nunca viu tanta convivência harmoniosa entre as diversas etnias.</p> <p>Também sobre essa questão, estudiosos fazem diferentes reflexões:</p> <p><i>Entre nós [brasileiros], (...) a separação imposta pelo sistema de produção foi a mais fluida possível. Permitiu constante mobilidade de classe para classe e até de uma raça para outra. Esse amor, acima de preconceitos de raça e de convenções de classe, do branco pela cabocla, pela cunhã, pela índia (...) agiu poderosamente na formação do Brasil, adoçando-o.</i> (Gilberto Freire. <i>O mundo que o português criou</i>.)</p> <p><i>[Porém] o fato é que ainda hoje a miscigenação não faz parte de um processo de integração das “raças” em condições de igualdade social. O resultado foi que (...) ainda são pouco numerosos os segmentos da “população de cor” que conseguiram se integrar, efetivamente, na sociedade competitiva.</i> (Florestan Fernandes. <i>O negro no mundo dos brancos</i>.)</p> <p>Considerando as atitudes expostas acima e os pontos de vista dos estudiosos, é correto aproximar</p> <ul style="list-style-type: none"> a. a posição de Gilberto Freire e a de Florestan Fernandes igualmente às duas atitudes. b. a posição de Gilberto Freire à atitude I e a de Florestan Fernandes à atitude II. c. a posição de Florestan Fernandes à atitude I e a de Gilberto Freire à atitude II. d. somente a posição de Gilberto Freire a ambas as atitudes. e. somente a posição de Florestan Fernandes a ambas as atitudes. <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos</p>	
EDIÇÃO DO ENEM	CONTEUDO - QUESTÕES	NÍVEL
ENEM 2004	Sociologia brasileira	DIFÍCIL
Questão Criada	Sociologia brasileira	MÉDIO / DIFÍCIL
Questão Criada	Sociologia brasileira	MÉDIO / DIFÍCIL
Questão Criada	Sociologia brasileira	MÉDIO / DIFÍCIL
SEMANA 04: Florestan Fernandes sobre desigualdade e discriminação social utilizando o quadrinho dos X-Men.		
Objetivo Específico: Compreender as teorias de Florestan Fernandes sobre desigualdade social e racial através da análise crítica do quadrinho "Deus Ama, o Homem Mata", estabelecendo paralelos entre a ficção e a realidade social brasileira.		
DIVISÃO	AÇÃO	RECURSO

	PARTES 01	O que vocês sabem sobre as teorias de Florestan Fernandes? Quem já leu ou ouviu falar dos X-Men? Quais temas sociais vocês acham que os quadrinhos dos X-Men podem abordar?	Slide, imagens.
	PARTE 02	<p>Apresentar a História dos X-men (Origens):</p> <p>Os X-Men foram criados por Stan Lee e Jack Kirby e fizeram sua primeira aparição em "The X-Men #1" em setembro de 1963. A premissa inicial da série era simples: um grupo de mutantes, seres humanos com habilidades especiais, liderados pelo Professor Charles Xavier, que se unem para lutar contra ameaças mutantes e proteger um mundo que os teme e odeia.</p> <p>Metáfora da Diversidade e Tolerância: Os X-Men, criados por Stan Lee e Jack Kirby em 1963, eram uma metáfora para as lutas pelos direitos civis e pela diversidade na América dos anos 60. Assim como os mutantes nos quadrinhos, que eram uma minoria oprimida devido a suas habilidades especiais, muitas minorias raciais, étnicas e sexuais estavam lutando por igualdade e reconhecimento na sociedade.</p>	Slide, imagens.
	PARTE 03	<p>Apresentar o quadrinho Deus Ama o Homem Mata. "Deus Ama, o Homem Mata" é uma das histórias mais aclamadas dos X-Men, escrita por Chris Claremont e ilustrada por Brent Anderson, lançada em formato de graphic novel em 1982. Esta história é considerada uma das mais impactantes e influentes dos X-Men, explorando temas de intolerância, fanatismo religioso e identidade.</p> <p>Resumo: A história começa com a brutal execução de duas crianças mutantes por fanáticos religiosos liderados pelo Reverendo William Stryker, um televangelista carismático e implacável que acredita que os mutantes são uma abominação contra Deus. Stryker organiza uma cruzada pública contra os mutantes, ganhando apoio popular e político para sua causa. Os X-Men, liderados por Charles Xavier (Professor X), se veem confrontados não apenas pela crescente hostilidade pública, mas também pela ameaça direta de Stryker. Ele sequestra Xavier e planeja usá-lo para exterminar todos os mutantes, acreditando que está cumprindo uma missão divina.</p>	Slide, imagens.

	<p>Magneto, tradicionalmente um antagonista dos X-Men, junta-se a eles temporariamente devido à gravidade da ameaça. Juntos, os X-Men e Magneto tentam resgatar Xavier e expor as verdadeiras intenções de Stryker para o público.</p> <p>O clímax da história acontece quando Stryker é confrontado publicamente e seus verdadeiros sentimentos de ódio e intolerância são expostos. Stryker tenta assassinar Kitty Pryde, uma jovem mutante, na televisão ao vivo, mas é impedido. Este ato extremo faz com que seus seguidores começem a questionar suas motivações e métodos.</p> <p>"Deus Ama, o Homem Mata" aborda temas profundos de preconceito, intolerância e fanatismo religioso. É uma narrativa poderosa que explora a luta dos mutantes por aceitação e igualdade, funcionando como uma metáfora para várias questões sociais e de direitos civis. A graphic novel é celebrada por sua profundidade emocional e relevância social, permanecendo um marco na história dos X-Men e dos quadrinhos em geral.</p> <p>Link do quadrinho: https://drive.google.com/drive/folders/143V1USRKhWImMEmASSUbbNTvQHpy6y-g0</p> <p>Utilizar algumas imagens para fazer associação às questões raciais no Brasil, utilizando também gráficos do IBGE em relação ao povo negro e as desigualdades de cor e raça no Brasil.</p>	
QUESTÃO CRIADA - 2023	<p>Texto I</p> <p>A chance de uma pessoa negra ser assassinada no Brasil é 2,6 vezes superior àquela de uma pessoa não negra. A taxa de homicídios por 100 mil habitantes negros no Brasil em 2019 foi de 29,2, enquanto a soma dos amarelos, brancos e indígenas foi de 11,2. De acordo com a pesquisa, os negros representaram 77% das vítimas de assassinato no país em 2019. Essa prevalência é, historicamente, um dado frequente em estudos sobre a violência no Brasil, o que é preocupante na avaliação dos autores do estudo, porque persiste a cada nova edição do Atlas.</p> <p>Reportagem G1: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/31/negros-tem-mais-do-que-o-dobro-de-chance-de-serem-assassinados-no-brasil-diz-atlas-grupo-representa-77percent-das-vitimas-de-homicidio.ghtml</p> <p>Texto II</p> <p>A criação dos X-Men remonta ao início dos anos 1960, durante a Era de Prata dos quadrinhos, pelas mãos de Stan Lee e Jack Kirby, dois dos principais arquitetos do Universo Marvel. Os X-Men estrearam em setembro de 1963, com a publicação de "The X-Men #1" pela Marvel Comics. A ideia central por trás dos X-Men era criar uma equipe de super-heróis mutantes que lutavam para proteger um mundo que os temia e os odiava devido às suas habilidades especiais, conhecidas como "poderes mutantes". A metáfora dos mutantes representava uma ampla gama de questões sociais da época, incluindo preconceito, discriminação racial, intolerância e alienação. Ao longo das décadas, os X-Men evoluíram e se adaptaram, refletindo mudanças na sociedade e abordando uma variedade de questões sociais e políticas, incluindo direitos civis, xenofobia, LGBT+ e questões de identidade. A popularidade duradoura dos X-Men como símbolos de diversidade e inclusão solidificou seu lugar como uma das equipes de super-heróis mais icônicas e influentes da história dos quadrinhos.</p> <p>Com base nos textos I e II, responda à questão a seguir:</p> <p>Como a criação dos X-Men texto II e os dados apresentados no texto I podem ser utilizados para refletir sobre o preconceito e a discriminação na sociedade contemporânea?</p>	Slide.

	<p>a. Os X-Men e os dados sobre violência no Brasil ilustram que, embora fictícios, os problemas enfrentados pelos mutantes nos quadrinhos são uma representação fiel das dificuldades enfrentadas por grupos marginalizados na vida real, como os negros no Brasil.</p> <p>b. Ambos os textos demonstram que a discriminação é um fenômeno novo e exclusivamente relacionado à cultura pop, não tendo relação com problemas históricos e sociais.</p> <p>c. O texto sobre os X-Men mostra que a discriminação é um problema ficcional, enquanto os dados sobre violência contra negros no Brasil são isolados e não refletem um padrão histórico.</p> <p>d. Os X-Men são uma metáfora que ajuda a entender o preconceito contra mutantes, sem qualquer relação com a realidade de discriminação racial ou social.</p> <p>e. Os textos indicam que a violência contra negros no Brasil e a criação dos X-Men são fenômenos independentes, sem nenhuma correlação entre ficção e realidade.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos</p>	
PARTE 03	<p>Apresentar as teorias do Florestan Fernandes:</p> <p>Sociologia da Modernização: Florestan estudou a modernização do Brasil, focando nas transformações sociais e econômicas necessárias para o país superar o subdesenvolvimento e alcançar um estágio de desenvolvimento moderno e industrializado.</p> <p>Relações Raciais: Florestan é conhecido por suas análises sobre as relações raciais no Brasil, desafiando o mito da democracia racial. Em suas obras, como "A Integração do Negro na Sociedade de Classes", Fernandes argumenta que a desigualdade racial está profundamente enraizada na estrutura social e econômica do país, e que a abolição da escravidão não resultou em igualdade real para os afro-brasileiros.</p> <p>Estratificação Social: Fernandes estudou as classes sociais no Brasil, examinando como a estratificação social influencia as oportunidades e a mobilidade social. Ele destacou a persistência das desigualdades sociais e a dificuldade de ascensão social para as classes mais baixas.</p> <p>Exibir um vídeo sobre as elites: https://www.youtube.com/watch?v=okd2dQJA6r8</p> <p>Após o vídeo, questionar como podemos mudar as estruturas monopolizantes de um país como o Brasil.</p> <p>Como a cultura pode ajudar a criar uma consciência social?</p> <p>Indique alguma forma de arte que pode influenciar o desenvolvimento crítico.</p>	Slide, imagens.
QUESTÃO CRIADA - 2023	Florestan Fernandes, um dos mais importantes sociólogos brasileiros, desenvolveu a teoria da estratificação social, que descreve como as diferenças econômicas, sociais e raciais estruturam a sociedade, resultando em desigualdade e hierarquias	Slide.

	<p>que marginalizam certos grupos. A narrativa dos X-Men, criada por Stan Lee e Jack Kirby, usa a metáfora dos mutantes para abordar questões de preconceito e discriminação.</p> <p>Como a metáfora dos mutantes nos X-Men pode ser relacionada à teoria da estratificação social de Florestan Fernandes?</p> <p>a. Os X-Men representam uma elite privilegiada na sociedade, semelhante às classes dominantes descritas por Florestan Fernandes, que controlam os recursos e o poder.</p> <p>b. A marginalização e o preconceito enfrentados pelos mutantes nos X-Men refletem as desigualdades e a exclusão social descritas por Florestan Fernandes, que afetam grupos minoritários na sociedade.</p> <p>c. A teoria da estratificação social de Florestan Fernandes sugere que todos os grupos sociais, incluindo os mutantes dos X-Men, eventualmente alcançam igualdade e aceitação sem a necessidade de lutas ou conflitos.</p> <p>d. A narrativa dos X-Men exemplifica como a estratificação social é uma questão puramente ficcional e não possui correlação com a realidade descrita por Florestan Fernandes.</p> <p>e. Tanto a teoria da estratificação social de Florestan Fernandes quanto a história dos X-Men afirmam que a discriminação é inevitável e não pode ser superada.</p> <p>OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos</p>	
QUESTÃO CRIADA - 2023		Slide, imagens.

Leia o trecho do quadrinho "Deus Ama, o Homem Mata" e responda a questão abaixo:

A graphic novel "Deus Ama, o Homem Mata" (God Loves, Man Kills), escrita por Chris Claremont e ilustrada por Brent Anderson, apresenta uma narrativa densa que reflete questões sociais complexas, incluindo preconceito e discriminação. Nesse contexto, Na graphic novel "Deus Ama, o Homem Mata", qual é o principal tema abordado em relação ao preconceito e discriminação?

- a. A glorificação da supremacia branca como uma ideologia justificável.

	b. A celebração da diversidade e inclusão como valores fundamentais da sociedade. c. A crítica à intolerância e à discriminação racial, destacando as injustiças enfrentadas por grupos minoritários. d. A promoção da segregação racial como uma solução viável para os conflitos sociais. e. Eles são neutros em relação ao preconceito, sem tomar partido em questões sociais.	
OBS: O estudante deve ter o tempo de 3 minutos para resolver e apresentar qual o nível que ele achou da questão, posteriormente o professor deve fazer a correção explicando o item correto e os incorretos		
EDIÇÃO DO ENEM	CONTEÚDO - QUESTÕES	NÍVEL
Questão Criada	Racismo	MÉDIO
Questão Criada	Sociologia brasileira	MÉDIO
Questão Criada	Racismo Estrutural	MÉDIO

CARTASE

Após as apresentações das teorias e alusão às questões das aulas, que os estudantes possam fazer análises críticas associando as teorias científicas ao seu cotidiano, compreendendo a valorização da educação nas diversas formas de se aprender. Além disso, terem uma visão crítica da sociedade brasileira que, ao longo dos séculos do processo escravagista, negou o pertencimento do negro à sociedade e como, nas diversas formas, houve uma luta por resistência dessa camada por valorização e busca de espaço por igualdade de oportunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a formação colaborativa, ou seja, os discentes serão avaliados por meio da participação oral, indagações, complementações e construções de debates.

PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

INTENÇÕES DOS ALUNOS	AÇÕES DOS ALUNOS
1. Respeitar as ações dos indivíduos no mundo globalizado.	1. Promover conversas no seu meio social criando visões.
2. Conhecer mais sobre a cultura do seu país, região.	2. Ler livros, revistas, assistir filmes, documentários, participar dos eventos locais.
3. Difundir o conteúdo.	3. Fazer palestras no bairro para os moradores.
4. Conscientizar a população para compreender as mudanças sociais na modernidade.	4. Escrever e publicar sobre o assunto nas redes sociais, se engajando mais no meio social.

METODOLOGIA

✓ Aula Expositiva	Apresentação dos conteúdos através de mural ilustrado
✓ Exercícios de fixação	Treino da oralidade e escrita
Exercícios extras (TDs)	Projetos
✓ Atividade para casa	Diálogos
Jogos e desafios lógicos	Dramatizações
✓ Slides	Músicas
✓ Grupo de Estudo	Revisão do conteúdo estudado
✓ Vídeos	Interpretação de Texto
✓ Trabalhos individuais ou em grupo	Pesquisas em dicionários
Seminários	Dinâmicas
✓ Leituras Expressivas	Traduções e versões
✓ Livro Ditado	Recorte e colagem
✓ História em Quadrinhos	Pinturas

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- MEUCCI, Simone. **Gilberto Freyre e a sociologia no Brasil: da sistematização à contribuição do campo científico** – Campinas, SP: {s. n.}, 2006.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal** – 51 ed. rev. – São Paulo: Global 2006.
- Dados estatísticos do IBGE sobre desigualdade racial.
- FERNANDES, Floresta. **O negro no mundo dos brancos** – 2. ed. revista – São Paulo: Global, 2007.
- FERNANDES, Floresta. **A integração do negro na sociedade de classes** – 6. ed. – São Paulo: Editora Contracorrente, 2021.
- X-Men : Deus ama, o homem mata / roteirista Carvalho. – 1. ed. Barueri, SP: Panini Books, 2014.

4.7 Análise dos resultados

O trabalho desenvolvido ao longo do processo iniciado em meados de 2022 até o primeiro semestre de 2024, oferece nesta etapa uma proposta de compartilhar a experiência que ao longo da construção do resultado das intervenções pedagógicas, foi uma forma de compartilhar a vivência em sala de aula.

Ao longo do processo de construção da sequência didática, vivenciei uma série de experiências enriquecedoras e desafiadoras que aqui irei compartilhar um pouco o processo de construção das intervenções. Inicialmente, o trabalho foi realizado em escolas de modalidade de Tempo Integral e Regular para analisar as diferentes realidades culturais, realizando diagnósticos das necessidades e realidades dos alunos, buscando compreender suas vivências e contextos sociais para replicar na construção das sequências didáticas. A partir dessa análise, elaborei atividades que não apenas abordassem os conteúdos curriculares, mas também promovessem a reflexão crítica e o engajamento dos estudantes com sua realidade. Foi utilizada a pedagogia histórico-crítica como norteadora, para criar um ambiente de aprendizagem dialógico e participativo. A cada etapa, ajustamos as propostas com base no feedback dos alunos e de alguns professores, o que nos permitiu aprimorar as práticas pedagógicas e garantir sua relevância e eficácia. Esse processo colaborativo culminou nas sequências didáticas.

Sequência Didática 01 - Luta contra o racismo: Enem como reflexão sociológica.

Dada a relevância das questões raciais nas edições do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que, frequentemente, provocam reflexões sobre a propagação cultural e as práticas racistas do Estado brasileiro, propus uma intervenção pedagógica utilizando a avaliação como mecanismo norteador para a elaboração das aulas. Essa abordagem integra a arte negra, dados estatísticos, músicas, imagens e quadrinhos para fomentar a reflexão sobre o racismo estrutural.

Desde o início do meu trabalho em 2022, nas escolas de tempo integral e regular, percebi a necessidade de adaptar e criar os planos de aula com base nas experiências e feedback dos alunos. Cada aula se tornou uma oportunidade de instigar maior interação e engajamento. Para tanto, elaborei aulas explicando como funciona o mecanismo do ENEM e os assuntos mais abordados e, a partir dessa etapa, criar aulas e simulados com as questões, permitindo analisar a percepção dos estudantes e classificando as questões em níveis de dificuldade (fáceis, médias e difíceis). Essa metodologia facilitou o entendimento dos alunos, já que essa prática atrelada ao processo que o ENEM usa, que é a aplicação da teoria de resposta ao item, permitiu compreender como eles estavam entendendo os conteúdos, pois se fosse considerado “difícil”,

poderia ser um indicador de que não compreenderam a aula direito; se “média”, em certos momentos sim e em outros não; já quando achavam “fáceis” é que tinham uma melhor compreensão dos conteúdos.

A primeira sequência didática foi fundamental para mapear a realidade dos alunos e suas vivências relacionadas ao preconceito racial. Muitos relataram experiências negativas vividas ou questionamentos que surgem, pois não é com normalidade que se aborda sobre essa temática. Muitos conseguiram expor seu pensamento em sala, porque para alguns as situações faziam parte do seu contexto cultural. Esse envolvimento inicial ajudou a estruturar as subsequentes sequências didáticas, aprofundando o conhecimento sociológico de Florestan Fernandes e utilizando a pedagogia histórico-crítica do Gasparin.

Busquei elaborar conteúdos que não apenas transmitissem conhecimento, mas que também ajudassem os alunos a identificarem e compreenderem a desigualdade racial no Brasil. A pedagogia histórico-crítica foi essencial para esse processo, pois promove a consciência crítica dos alunos em relação às estruturas sociais e econômicas que perpetuam a discriminação.

A partir dessas aulas, os alunos foram incentivados a refletir sobre seu posicionamento enquanto classe social e a perceber as nuances do racismo velado na sociedade. A abordagem englobou a exposição de dados estatísticos, análise de obras de arte e músicas, além de debates sobre a aplicação das leis antirracistas. Essa metodologia visou não só informar, mas também empoderar os alunos para que reconhecessem e combatesssem o racismo em suas diversas formas.

Em síntese, esta intervenção pedagógica utilizou o ENEM como uma plataforma para integrar diferentes aspectos das questões raciais nas aulas, promovendo uma educação crítica e consciente.

Sequência Didática 02 - Poder, Política e Estado: Leis brasileiras que estruturaram o racismo institucional.

Esta sequência didática foi elaborada em resposta a manifestações recorrentes de preconceito racial entre os alunos, frequentemente disfarçadas como piadas. Muitos desses comportamentos não são reconhecidos como degradantes ou criminosos devido à falta de uma cultura que promova o respeito às questões raciais. A perpetuação de uma cultura racista através de piadas e da normalização da inferiorização racial impulsionou a criação desta abordagem educativa.

O conformismo ao preconceito, ilustrado pelo conceito contemporâneo de "racismo recreativo", pode parecer inofensivo ou engraçado para quem o pratica, mas causa sofrimento

e marginalização para quem é alvo. Para abordar essa questão, foram integradas análises jurídicas e dados estatísticos, destacando a necessidade de substituir a mentalidade de aceitação da brincadeira racista pela conscientização e reflexão crítica. A Constituição assegura direitos iguais a todos os cidadãos, mas essa proteção legal muitas vezes não se concretiza na prática diária dos indivíduos, assim é necessário que eles tenham acesso. Apesar dessas leis, a falta de informação leva à utilização da injúria racial como uma forma de mascarar o racismo. Assim foi necessário trabalhar essas questões para que eles entendam e sejam os protagonistas nessa construção para refletirem sobre as ações praticadas por cada um.

Durante as aulas, os estudantes são incentivados a refletir sobre o impacto histórico e social dessas leis, bem como sobre a persistência do racismo institucional e recreativo. A abordagem educacional inclui a exposição de dados estatísticos e gráficos, demonstrando a desigualdade racial persistente no Brasil. São discutidas as implicações do desconhecimento ou da ignorância deliberada dessas leis na propagação do racismo. Os estudantes são levados a compreender que a luta contra o racismo não se limita à aceitação passiva, mas exige uma postura ativa de reflexão, conscientização e ação informada. A conscientização sobre as leis antirracistas e sua aplicação prática é fundamental para que eles entendam como agir sem precisarem utilizar ações preconceituosas e entendam que o desenvolvimento de uma sociedade, onde o preconceito e a discriminação sejam efetivamente combatidos.

Sequência Didática 03 - Cultura Marginal: a resistência que faz afirmação do negro na sociedade.

A elaboração dessa sequência didática tem como objetivo explorar e valorizar a cultura Hip Hop no contexto das aulas de linguagens e códigos, especialmente dentro de uma escola regular situada em uma comunidade periférica. A escolha desse tema se justifica pela presença marcante de elementos culturais periféricos entre os alunos, cujas famílias, em sua maioria, são de baixa renda.

A cultura Hip Hop, com seus diversos componentes como a música, a dança e a arte urbana, oferece uma rica oportunidade de engajamento e aprendizado. Inicialmente, a abordagem contemplou a apresentação da História do Hip Hop, incluindo imagens das origens, grupos e figuras icônicas. No entanto, essa abordagem inicial não foi bem recebida pelos alunos, visto que muitos não se identificaram com o material apresentado. Além disso, ainda persiste um preconceito significativo em relação à cultura Hip Hop, frequentemente associada a criminalidade e comportamentos delinquentes.

Diante dessa resistência, foram necessárias adaptações na metodologia. Uma

observação relevante foi o interesse espontâneo dos alunos, especialmente dos meninos, em criar rimas, prática comum durante momentos de lazer, como no banheiro. Esse interesse natural sugeriu uma abordagem mais prática e interativa para a introdução da cultura Hip Hop nas aulas. No desenvolvimento dessa proposta, foi utilizada a inteligência artificial Suno, que auxilia na criação de músicas, batidas e ritmos. A utilização dessa tecnologia visa mostrar aos alunos como suas próprias expressões culturais podem ser ferramentas poderosas de aprendizado.

A metodologia envolveu a aplicação de questionários para mapear a realidade dos alunos, seguida pela audição e análise de músicas de rap. Esse processo visou proporcionar uma compreensão mais profunda da cultura Hip Hop e suas diversas nuances. Foram apresentadas batalhas de rima por meio de vídeos e, a partir dessas referências, os alunos foram incentivados a criar suas próprias rimas baseadas nas respostas dos questionários.

Essa prática permitiu que os alunos trabalhassem a construção textual, a ritmização das palavras e compreendessem conceitos fundamentais do rap, como Flow e Punchline. A integração da tecnologia, no caso a inteligência artificial Suno, foi fundamental para mostrar aos estudantes novas possibilidades de aprendizado e criação, utilizando ferramentas tecnológicas que muitos ainda não conheciam ou não sabiam utilizar de maneira pedagógica.

Essa sequência didática, portanto, não apenas valoriza a cultura Hip Hop como parte integrante do universo dos alunos, mas também promove a inclusão digital e o uso crítico e criativo das tecnologias, potencializando o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades essenciais no contexto contemporâneo.

Sequência Didática 04 - Blaxploitation: o gênero que obrigou o mundo a notar os negros.

O quarto módulo foi desenvolvido a partir do interesse dos alunos em explorar conteúdos de mídias, como quadrinhos, filmes e séries, relacionados à cultura negra. Iniciei o módulo citando essas mídias e trazendo quadrinhos para familiarizá-los com o tema, abordando também o movimento Blaxploitation. Este módulo foca nos movimentos sociais, especialmente a partir da década de 1970, influenciados pelas lutas dos EUA desde os anos 1950.

Essa aula foi desenvolvida na escola regular, porém teve forte influência quando os alunos das escolas de tempo integral pediram uma aula diferente e perguntaram se eu poderia levar quadrinhos que abordassem alguma temática interessante sobre a sociedade e que tivesse alguma possibilidade de cair no ENEM.

Ao criar essa sequência, achei interessante abordar a segregação racial nos EUA, África do Sul e Brasil, apresentando casos históricos e suas representações em quadrinhos, como os

X-Men. Em seguida, exploramos o movimento Blaxploitation e quadrinhos como Luke Cage e Pantera Negra, Falcão, Jeremias Pele, Angola Janga, Cumbe, sendo esses últimos produções brasileiras. Separei em duplas e entreguei algumas edições dos quadrinhos para leitura, porém percebi que muitos não estavam conseguindo fazer a leitura, por não saber como ler um quadrinho. Assim, identifiquei que muitos alunos não estavam familiarizados e expliquei a estrutura de leitura. Após essa aula, não considerei que tenha sido muito produtiva, no entanto pode ser diferente com outras pessoas. Assim, reformulei utilizando apenas uma história em quadrinho, uma que se aproximasse mais com a realidade da maioria de meus alunos, seja como protagonistas ou espectadores.

Utilizei "Jeremias Pele" para discutir racismo. Pedi aos estudantes que lessem o quadrinho, levando-os para o laboratório de informática. Coloquei a versão digital e comecei a observar suas reações. Alguns expressaram uma indignação com o racismo retratado na história. Essa dinâmica revelou a importância de criar um espaço seguro para discutir o racismo. Os estudantes responderam positivamente e reconheceram o racismo no Brasil. Houve um envolvimento de tal forma que me chamou a atenção quando aqueles alunos mais dispersos nas aulas estavam lendo com afinco, concentração. Após essa aula, no momento de debatermos as questões, que foram elaboradas a partir de cenas do quadrinho, e discutirmos os pontos de vista sobre o quadrinho, foram os que mais participaram, destacando a identificação com as ações racistas retratadas.

As sequências didáticas buscam desenvolver jovens críticos através das questões do ENEM. No caso dessa sequência, após a leitura do quadrinho, criei questões formuladas a partir das propostas do ENEM, das competências e habilidades.

A criação de questão baseada no ENEM, também é ferramenta metodológica do professor que, alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a questão criada que foi estruturada na competência 5¹⁴, habilidade EM13CHS502¹⁵:

Figura 9 - Questão Criada - 2023

¹⁴ Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

¹⁵ Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.



Calça, Rafael, Graphic MSP: Jeremias: pele / roteiro por Rafale Calça; arte por Jefferson Costa – Barueri, SP: Panini Brasil, 2018.

Na cena do quadrinho "Jeremias Pele", duas crianças negras observam uma vitrine de loja onde os manequins são brancos. Esta cena destaca as disparidades na representação racial na mídia e na sociedade. Qual é o tema principal abordado na cena descrita?

- a. A diversidade de manequins em vitrines de lojas.
- b. A preferência das crianças por brinquedos de cores vivas.
- c. **As disparidades na representação racial na sociedade.**
- d. A importância de se vestir bem.
- e. A qualidade dos produtos expostos na vitrine.

Calça, Rafael, Graphic MSP: Jeremias: pele, pg. 62. Brasil, 2018.

A questão sugere que as crianças negras não se veem representadas nos manequins, que são todos brancos. Isso ressalta como a mídia e a sociedade muitas vezes privilegiam a imagem branca, deixando de lado a diversidade racial e não refletindo a realidade da população negra.

É fundamental que o professor crie questões que consigam aproximar a realidade do estudante ao conteúdo reproduzido, possibilitando que ele se perceba e se identifique com o material estudado. Quando os alunos veem suas próprias experiências e realidades refletidas nas questões e nos conteúdos abordados, sentem-se mais engajados e motivados a participar das discussões. Esse tipo de abordagem pedagógica torna a aprendizagem mais significativa e relevante, promovendo uma compreensão crítica do mundo ao seu redor. A educação deve dialogar como prática de liberdade, na qual a contextualização da realidade do aluno é essencial para o aprendizado. Logo, a educação deve ser um espaço de reconhecimento e valorização das diversas formas de capital cultural dos estudantes.

A explicação dos termos e a análise histórica com uma perspectiva sociológica ajudam a aprofundar a compreensão dos estudantes, promovendo uma reflexão crítica sobre o racismo estrutural.

da democracia racial.

Esta aula foi estruturada com base em uma questão do ENEM que aborda as visões de Gilberto Freyre e Florestan Fernandes, dois importantes pensadores da sociologia brasileira. A criação dessa aula foi essencial, mas também desafiadora, devido às dificuldades de leitura e compreensão enfrentadas pelos alunos. Muitos perguntavam se a aula era sobre biografia e, ao lerem trechos dos livros, achavam os textos "grandes demais" e difíceis de entender.

Para tornar o tema mais acessível, utilizei estratégias didáticas eficazes, como o uso de quadrinhos, que já haviam mostrado bons resultados em aulas anteriores. Encontrei um quadrinho baseado na obra "Casa Grande & Senzala" de Gilberto Freyre e levei os alunos para o laboratório de informática. Eles demonstraram maior aceitação devido à familiaridade com o formato, embora ainda enfrentassem dificuldades com a quantidade de texto.

Os quadrinhos se revelaram uma excelente ferramenta para auxiliar no desenvolvimento da leitura e na compreensão dos conceitos sociológicos. A combinação de imagens e textos mais curtos ajudou a manter o interesse dos alunos e facilitou a compreensão de ideias complexas. Assim, foi possível abordar a teoria sociológica de maneira mais dinâmica e envolvente, promovendo um aprendizado inclusivo e ajudando os alunos nas dificuldades de leitura e compreensão.

Além disso, para a aula sobre Florestan Fernandes, utilizei os quadrinhos dos X-Men, que são uma metáfora rica para explorar questões de discriminação e segregação, destacando as teorias do Florestan a partir da persistência das desigualdades raciais que existem nos X-Mens.

Durante a aula, os alunos leram trechos dos quadrinhos dos X-Men. Utilizei o arquivo digital do quadrinho "Deus Ama o Homem Mata", fazendo alusão às experiências dos mutantes e como elas se assemelham às experiências de grupos marginalizados na sociedade real.

Ao relacionar essas histórias fictícias com a teoria de Florestan Fernandes, os alunos puderam ver como a luta contra a discriminação e a busca por igualdade são temas universais. Assim, eles devem ter a compreensão para perceberem em seu cotidiano as desigualdades sociais que muitas vezes passam despercebidas, pois precisam obter conhecimento sobre certas situações e temas para refletirem e desenvolverem a criticidade sobre as questões de desigualdade e racismo, tanto na História quanto na sociedade atual.

A utilização de quadrinhos como "Casa Grande & Senzala" e os X-Men proporcionou um meio envolvente e acessível para discutir teorias sociológicas complexas, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e interativo.

Os dados coletados para a pesquisa parcial foram realizados através do google formulário, realizando quatro aplicações que tiveram como objetivo compreender melhor como os estudantes percebiam o ENEM. Essas pesquisas visavam entender como os estudantes percebem o ENEM como uma ferramenta auxiliadora para a sociedade, explorar questões relacionadas à luta contra o racismo, envolver tanto discentes quanto docentes e analisar o currículo escolar.

Os resultados das pesquisas revelam um contorno sociológico indicador de que as culturas de cada localidade apresentam ações variadas, mesmo dentro da mesma cidade. No ensino regular, fatores externos, como viver em uma comunidade de baixo poder aquisitivo e a prevalência da cultura da violência, exercem uma forte influência sobre a dinâmica escolar. Além disso, a ausência de atividades culturais também impacta significativamente.

Na pesquisa sobre o currículo, 49,6% dos estudantes se identificam com as aulas de Ciências Humanas, embora 57,5% considerem parte dos conteúdos cansativos. Outra pesquisa revelou que 62,8% dos estudantes afirmam que os conteúdos se aproximam de suas realidades, enquanto 37,2% discordam. Isso pode indicar que os estudantes não conseguem assimilar ou se sentem cansados ao abordar temas relacionados à sua realidade.

“Visões conservadoras impuseram a crença no convívio a partir da harmonia, tolerância, da ausência de preceito e discriminação racial” (Políticas de Igualdade Racial, pág. 36). Essa visão molda a sociedade a evitar o diálogo sobre assuntos delicados como o racismo, uma realidade para muitos jovens no Brasil. Embora esses temas sejam cansativos para alguns, eles refletem as experiências vividas por colegas, amigos, parentes ou pelo próprio indivíduo.

Essas situações de desigualdade muitas vezes geram bloqueios ou desmotivação entre os jovens, que não conseguem se identificar ou se conectar com a educação. “Quanto mais me deixo seduzir pela aceitação da morte da história, tanto mais admito que a impossibilidade do amanhã diferente implica a eternidade do hoje neoliberal que aí está, e a permanência do hoje mata em mim a possibilidade do sonhar” (FREIRE, pág. 113, 2021). A desmotivação, no entanto, pode ser usada como um incentivo para que os professores busquem estratégias para encontrar um ponto de convergência, tornando os alunos mais interessados. Para isso, é essencial desenvolver estratégias que valorizem a fala do estudante e conheçam seu capital cultural, permitindo trabalhar a reprodução do conhecimento científico de maneira mais eficaz.

A estruturação do país foi dominada pelas elites, negando raízes às pessoas mais pobres e negras. Essa resistência ainda é evidente em grupos radicais que rejeitam as culturas que compuseram o país. “De modo indireto, ela é construtiva, pois cria, aos poucos, um novo negro,

que força a reeducação do branco na avaliação do negro e do mulato e põe em xeque os estereótipos ou estigmas raciais” (Nascimento, pág. 19, 2016). A limitação da cultura negra na educação só começou a ser enfrentada em 2003, com a criação de uma lei que propagasse as culturas de matriz africana. Mesmo assim, a maioria da população brasileira é negra, no entanto os conteúdos escolares muitas vezes não se conectam com os estudantes, que não compreendem o passado histórico do país.

Quando questionados, 91,3% dos docentes afirmam estar conscientes sobre as causas raciais no Brasil e saber o que é racismo estrutural, porém não dinamizam essas questões em suas práticas. Isso gera dúvidas sobre a aplicação do ENEM como uma ferramenta pedagógica capaz de ajudar na transformação social. Apesar disso, 8,7% dos docentes acreditam que a avaliação não gera essa conscientização.

Os resultados das pesquisas podem contribuir significativamente para fortalecer um pacto educacional em que diversas instituições abordem as temáticas dos grupos minoritários, especialmente a população negra. Implementar práticas conscientizadoras nos ambientes escolares transcende a esfera educacional, promovendo a formação de cidadãos conscientes e engajados. Isso enriquecerá o currículo escolar e incentivará a reflexão crítica sobre a história, cultura e contribuições dos grupos minoritários, combatendo preconceitos e estereótipos enraizados. É fundamental que o ambiente escolar se torne um espaço de inclusão e respeito à diversidade, onde todos os alunos se sintam representados e valorizados.

Ao moldar cidadãos mais conscientes e críticos, essas práticas terão um impacto duradouro na sociedade, contribuindo para a construção de um Brasil mais justo e igualitário. Dessa forma, a educação desempenha um papel crucial na transformação social e é através dela que podemos promover a equidade e a justiça racial, preparando as futuras gerações para enfrentar e superar as desigualdades históricas.

Portanto, é imperativo que as instituições de ensino, em parceria com a comunidade e outras organizações, comprometam-se a incorporar essas temáticas em seus programas educacionais. Só assim poderemos garantir uma educação de qualidade que atenda às necessidades de todos os estudantes, preparando-os para serem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de intervenção pedagógica antirracista apresentado no âmbito do ProfSocio foi desenvolvido com o objetivo de promover o reconhecimento das identidades, origens e culturas dos negros brasileiros, além de fomentar uma crítica ao legado histórico da educação do país. Dividida em cinco módulos, a intervenção incorporou questões do ENEM, e algumas criadas aos seus moldes, que abordam as relações étnico-raciais e proporcionam um retorno pedagógico essencial para ajustar os conteúdos conforme a compreensão dos estudantes.

Através da pesquisa realizada, constatou-se que a maioria dos estudantes reconhece a importância do ENEM como ferramenta de reflexão sobre questões sociais, especialmente aquelas relacionadas ao racismo e preconceito. Contudo, também ficou evidente a necessidade de uma maior integração entre o currículo escolar e as realidades vividas pelos alunos para tornar o aprendizado mais significativo e engajador.

Os resultados ainda destacam a importância de uma educação crítica e inclusiva, que valorize o aprendizado a partir das contribuições e conhecimentos de origem dos grupos minoritários. A transformação social requer uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimento, incentivando os estudantes a desenvolverem um pensamento crítico e a se engajarem na transformação da realidade em que vivem.

Para alcançar esses objetivos, é essencial que as instituições de ensino, em parceria com a comunidade e outras organizações, incorporem temáticas raciais em seus programas educacionais de maneira contínua e não apenas em ocasiões especiais. Usar o ENEM como referência é estratégico nesse sentido.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) estabelece um diálogo direto com a sociedade ao abordar temas contemporâneos e relevantes. Esses conteúdos, especialmente os de Ciências Humanas, mas também as questões de Linguagens e Códigos são frequentemente discutidos em sala de aula, embora nem sempre em sua totalidade. A avaliação torna-se uma ferramenta fundamental para os docentes, que transformam esses conteúdos em experiências significativas para os alunos, promovendo a compreensão e a reflexão crítica.

Inspirado pelos princípios de Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido*, o ENEM pode ser visto como uma poderosa ferramenta para desenvolver a criticidade dos estudantes. Freire destaca a educação como um processo de conscientização, onde o aprendizado vai além da simples aquisição de conhecimento, tornando-se uma prática de liberdade e transformação social. Parafraseando Frantz Fanon, que afirma que a libertação nacional e a riqueza de uma

cultura nacional são moldadas pelos valores do povo (FANON, p. 247, 2022), observamos que temas do ENEM sobre cultura afro-brasileira e lutas de resistência contribuem para fortalecer a educação, conscientizando sobre as práticas necessárias para combater o racismo.

Desde a reformulação do ensino médio nos anos 2000, houve uma revolução na educação. Segundo Bauman (2013), em seu livro "Sobre Educação e Juventude", essa mudança representa uma "revolução cultural". Ele afirma:

Nada menos que uma ‘revolução cultural’ pode funcionar. Embora os poderes do atual sistema educacional pareçam limitados, e ele próprio seja cada vez mais submetido ao jogo consumista, ainda tem poderes de transformação suficientes para ser considerado um dos fatores promissores para essa revolução (BAUMAN, 2013, p.31).

Bauman destaca a necessidade de uma transformação cultural profunda no sistema educacional, capaz de superar as limitações impostas pelo consumismo. Ele argumenta que, apesar das restrições, o sistema educacional possui um poder transformador significativo, suficiente para ser um agente promissor dessa revolução cultural. Essa transformação e a acessibilidade a uma formação plena só se efetivarão quando a educação valorizar o aprendizado crítico. Para Bauman, superar a superficialidade do ensino é essencial, pois sem uma educação que promova a reflexão e a criticidade não haverá mudanças estruturais na sociedade brasileira. Ele defende que a educação deve transcender a mera transmissão de conhecimento, estimulando os estudantes a desenvolverem um pensamento crítico que os capacite a questionar e transformar a realidade em que vivem.

O caminho para uma sociedade mais justa e equitativa passa pela valorização do aprendizado crítico, “os homens e mulheres negras continuarão construindo, nas suas idas e vindas (...) estratégias de sobrevivência e resistência, no sentido de revalorizar a si mesmos (...) de aumentar a própria autoestima de “invadir” espaços sociais, políticos e educacionais” (GOMES, p. 353, 2020) fundamental para efetivar mudanças nas estruturas sociais. Essa abordagem educativa, ao desafiar a superficialidade, pode fomentar uma verdadeira revolução cultural, necessária para o progresso da sociedade brasileira.

As instituições de ensino e os alunos estão diretamente integrados na sociedade, desempenhando um papel crucial para promover mudanças nas questões raciais. Segundo Simone Meucci (2015):

(...) nessa integração, as oportunidades (econômicas, educacionais, intelectuais, políticas) são frágeis para quebrar as linhas tradicionais de desigualdade racial, bem expressas na condição de exceção em que vivem negros que alcançaram postos sociais elevados. (Meucci, 2015, p. 891.)

Portanto, as mudanças no campo educacional são essenciais e não devem se limitar apenas a dias comemorativos, mas serem aplicadas diariamente no ambiente escolar. Para efetivar essas mudanças, é necessário que as escolas promovam continuamente reflexões sociais, combatendo o racismo e evitando o esquecimento ou a ausência de discussões sobre a temática racial. O ENEM, nesse contexto, desempenha um papel importante, pois suas avaliações têm o poder de influenciar e estruturar essas discussões.

Ao integrar temáticas raciais em seu conteúdo, o ENEM pode estimular a conscientização e a criticidade entre os estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na luta contra as desigualdades raciais. Dessa forma, o exame não apenas avalia o desempenho acadêmico, mas também atua como um agente de transformação social, promovendo a equidade e a justiça dentro e fora do ambiente escolar. “Ao longo de cinco séculos surgiu e se multiplicou uma vasta população de gentes destribalizadas, sem uma formação cultural e mestiçadas que é o fruto e a vítima principal da invasão europeia.” (RIBEIRO, 2003, p. 319)

As palavras de Darcy Ribeiro expõem a fragilidade à qual o Brasil foi exposto, resultando na ausência de desenvolvimento cultural de suas matrizes, relegando a educação a um segundo plano como um fenômeno social de respeito. As questões do ENEM são elaboradas para tentar desestruturar um modelo de sociedade patriarcal e preconceituosa em todas as suas naturezas. As escolas tiveram que se adaptar a esse modelo de prova, o que incomoda uma elite que não aceita a proposição de uma educação mais crítica.

O Projeto de Intervenção proposto por esse estudo será implementado em algumas escolas, através da formação de professores para replicarem a prática e através de aulas ministradas nas instituições. O objetivo será transformar tanto a quantidade quanto a qualidade dos indivíduos nas aulas ao longo do ano, desenvolvendo a capacidade crítica dos discentes através das questões do ENEM.

Para alcançar esses objetivos, é essencial alterar práticas idealistas rigidamente impostas. Este projeto buscará romper com essas práticas, promovendo uma abordagem da pedagogia histórico-crítica na educação, na qual “o conteúdo é entendido como uma construção

histórica, não natural, portanto, uma construção social historicizada para responder às necessidades humanas” (Gasparin, 2012, p. 46). Dessa forma, os estudantes serão incentivados a questionar, analisar e entender profundamente os conteúdos, desenvolvendo habilidades que vão além do conhecimento superficial, fundamentais para sua formação como cidadãos conscientes e engajados.

Assim, o projeto promove uma revisão das concepções de educação voltadas para as questões negras, gerando uma multiplicidade cultural na comunidade educativa e implementando uma prática inclusiva e democrática. Dessa forma, o discente é incentivado a exercitar a reflexão crítica, valorizando tanto os conhecimentos teóricos quanto suas vivências sociais, conforme exigido pelo ENEM. É essencial que ele se comprometa e respeite a escola e a comunidade, compreendendo que a luta por uma educação mais justa e igualitária continua.

Conforme a música "A Vida é um Desafio¹⁶" dos Racionais MC's:

É necessário sempre acreditar que o sonho é possível. Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível. Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase. Que o sofrimento alimenta mais a sua coragem (...) O aprendizado foi duro e mesmo diante desse. Revés não parei de sonhar, fui persistente. Porque o fraco não alcança a meta. Através do rap corri atrás do preju. E pude realizar meu sonho. Por isso que eu Afro X nunca deixo de sonhar (...) A vida não é o problema, é batalha, desafio. Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio. (...) É isso aí você não pode parar. Esperar o tempo ruim vir te abraçar. Acreditar que sonhar sempre é preciso. É o que mantém os irmãos vivos.

Como diz uma letra de música, “sonhar é possível”. A intervenção, assim, transforma-se em uma teia de questionamentos que, ao longo do processo de desenvolvimento, podem ser elucidados ou servir para auxiliar no aprofundamento do assunto.

Portanto, o projeto enfatiza a importância da educação na construção de identidades e no reconhecimento das raízes culturais dos indivíduos. Isso não apenas contribui para a formação de um ambiente escolar mais inclusivo, mas também reforça o compromisso com a transformação social.

¹⁶ Artistas: Racionais MC's, Afro-X.

Filme: Racionais MC's - 1000 Trutas, 1000 Tretas.

Data de lançamento: 2002.

Gênero: Hip-Hop/rap.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA. Silvio Luiz de. **Racismo estrutural / Silvio Almeida** -- São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaia, 2021.
- ARTES, Amélia., RICOLDI, Martinez Arlene. **Acesso de Negros no ensino superior: O QUE MUDOU ENTRE 2000 e 2010.** Cadernos de Pesquisa v.45 n.158 p.858-881 out./dez. 2015. (Acessado: <http://dx.doi.org/10.1590/198053143273>)
- BAUMAN, Zygmunt; **Sobre Educação e Juventude.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BENTO, Cida. O pacto da branquitude – 1^a ed. – São Paulo: Companhia das letras, 2022.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Constituição 1891.**
- _____. **Constituição 1934.**
- _____. **Constituição 1937.**
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio – Enem : procedimentos de análise [recurso eletrônico]. – Brasília, DF : Inep, 2021.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. 7 de novembro de 1831.
- _____. Lei nº 581, Eusébio de Queiroz.
- _____. Lei nº 2040, Ventre Livre.
- _____. Lei nº 3270, Lei do Sexagenário.
- _____. Lei nº 3353, Áurea.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394/96.
- BRASIL, Lei 10.639/03.
- BRASIL, Lei 11.645/08.
- BRASIL, Lei 11.684/08
- Brasil, Matriz de referência do ENEM.
https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf
- BODART, Cristiano das Neves. A importância do capital cultural: contribuição de Pierre Bourdieu. Blog Café com Sociologia. jan. 2010. Disponível em:<<https://cafecomssociologia.com/importancia-do-capital-cultural/>> Acessado em: 31 de julho de 2023.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 16. Ed. – Petrópolis, RJ, 2015.

- BOURDIEU, Pierre. Sociologia Geral vol. 3: as formas do capital: Curso no Collége de France (1983-1984) / Pierre Bourdieu ; tradução de Fábio Ribeiro. – **Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.**
- CALÇA, Rafael, Graphic MSP: **Jeremias : pele** / roteiro por Rafael Calça; arte por Jefferson Costa – Barueri, SP : Panini Brasil, 2018.
- CARDOSO, J. A., MARTINS, J. C., ARAÚJO, B. R. **A Interdisciplinaridade no ensino de filosofia e sociologia e sua integração como “estudos e práticas” em face da BNCC de 2018.** – Revista Digital de Ensino de Filosofia, Santa Maria, periódicos.ufsm.br/refilo, v.7, p. 1-19, 2021.
- CARVALHO, José Murilo. **Os bestializados : o Rio de Janeiro e a República que não foi** – São Paulo : Companhia das Letras, 1987.
- DIAS, Cristiane Correia. **A pedagogia hip-hop: consciência, resistência e saberes em luta.** – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2019.
- DURKHEIM, Emile, **As Regras do Método Sociológico.** São Paulo: Martin Claret, 2001.
- _____. **Educação e Sociologia.** Petrópolis – Rj.: Vozes, 2014.
- ENEM, Caderno amarelo Ciências Humanas, edição 2003.
- _____, Caderno amarelo Ciências Humanas, edição 2010.
- ENEM, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2011.
- _____, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2012.
- _____, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2016.
- _____, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2019.
- _____, Caderno azul Ciências Humanas, edição 2021.
- FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras brancas.** São Paulo; Ubu Editora, 2020.
- _____. **Os Condenados da Terra.** – 1º ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classe.** – 6. Ed. – São Paulo: editora Contracorrente, 2021.
- _____. **A Revolução Burguesa no Brasil de Interpretação Sociológica.** – 6. Ed. – São Paulo: editora Contracorrente, 2020.
- _____. **Os negros no mundo dos brancos.** – 2. Ed. – São Paulo: Global, 2007.
- _____. **Brancos e Negros em São Paulo.** – 4. Ed. – São Paulo: Global, 2008.
- FREYRE, Gilberto, **Casa-Grande & Senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** 51ª ed. – São Paulo: Global 2006.
- FREIRE, Paulo, **Educação e Mudança.** – 48ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- _____. **Pedagogia do Oprimido.** – 80ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire.** – 70^a ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GASPARIN, Joao Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** – 5. Ed. Ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- GUERRA, Fábio Vieira. **Super-Heróis Marvel e os conflitos sociais e políticas nos EUA (1961-1981).** Instituto de Ciências Sociais. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2011.
- GIDDENS, Anthony. **Em defesa da sociologia.** Ensaios, interpretações e tréplicas / Anthony Giddens; tradução Roniere Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhardt. – São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- GODWIN WOODSON, Carter. **A (des)educação do negro** / tradução e notas de Naia Veneranda: prefácio Emicida. – São Paulo: Edipro, 2021.
- GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra.** – 3. Ed. rev.; 1. reimpr. -- Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- LIMA, Alexandre Jeronimo Correia, **Conhecimento Sociológico nos Domínios Escolares:** Poder e controle na circulação de ideias sociológicas. – 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.
- LYNCH, Christian. **O populismo reacionário : ascensão e legado do bolsonarismo** / Christian Lynch & Paulo Henrique Cassimiro – São Paulo, Sp. Editora contracorrente, 2022.
- MARX, Karl. **A Ideologia Alemã.** – São Paulo: Boitempo, 2007.
- MEUCCI, S. 2015. **“Educação para uma vida melhor”. Trajetórias sociais dos docentes negros.** <http://dx.doi.org/10.1590/198053143248>
- _____. **Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente.** Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 51, N. 3, p. 251-260, setembro/dezembro 2015.
- MOREIRA, Adilson, **Racismo Recreativo** – São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.
- MOREIRA, M. A., SENRA, A. O., SANTOS, M. C. África, Brasil e as transformações no ENEM: a Lei no 10.639/2003. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.25, n. 97, p. 992-1013, out/dez. 2017. (Acessado: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002501041>)
- MOURA, Clovis, **Sociologia do negro brasileiro / Clovis Moura.** -- 2. ed, -- São Paulo: Perspectiva, 2019 – (Palavras Negras).
- _____. **Os quilombos e a rebelião negra** – São Paulo: Editora Dandara, 2022.
- NASCIMENTO, Abdias do, **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado** / Abdias Nascimento. - 3. Ed. - São Paulo: Perspectivas, 2016.

PASQUALI, Luiz, **TRI – Teoria de Resposta ao Item: teoria, procedimentos e aplicações /** Luiz Pasquali. 1 ed. – Curitiba: Appris, 2018.

POLÍTICAS DE IGUALDADE RACIAL: reflexões e perspectivas / Matilde Ribeiro (organizadora). – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2012.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUT, Luc van. **A pergunta de partida. In: _____.** Manual de investigação em Ciências Sociais. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2003.

REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos. **História dos quilombos no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

REIS, J.J. A presença negra: encontros e conflitos. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2000.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: evolução e o sentido no Brasil** – São Paulo: Cia das Letras, 2003.

LIMA, A. J. C. Título do capítulo In: SILVA, Ileizi Fiorelli., GONÇALVES, Danyelle Nilin. (Org.) **A sociologia na educação básica.** 1. Ed: São Paulo: Annablume, 2017.

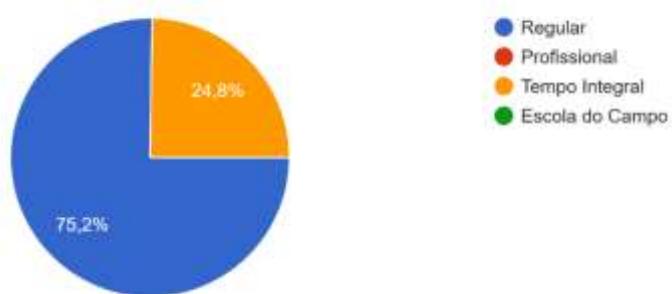
SOUZA, Jessé. **Como o racismo criou o Brasil** – 1 ed. – Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.70, n.166, 1989. p.435-462. (acessado: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/educacao8.html>)

VAZ, Livia Sant'Anna. **Cotas Raciais** / Livia Sant'Anna Vaz – São Paulo : Jandaíra, 2022.

ANEXOS**PESQUISA SOBRE CURRÍCULO (113 PESSOAS RESPONDERAM).****Modalidade Escolar**

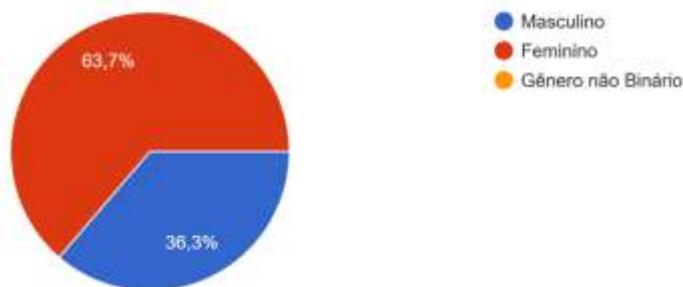
113 respostas

**Idade**

113 respostas

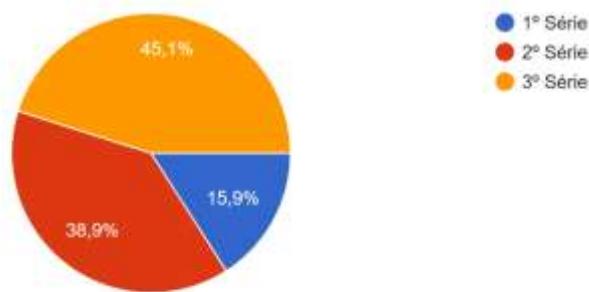
**Gênero**

113 respostas

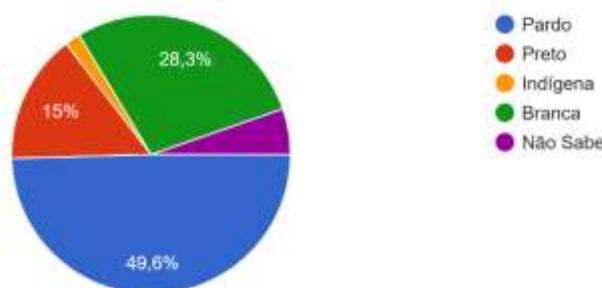


Série

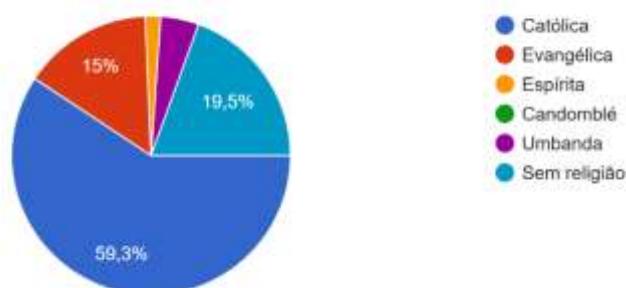
113 respostas

**Etnia / Raça**

113 respostas

**Religião**

113 respostas

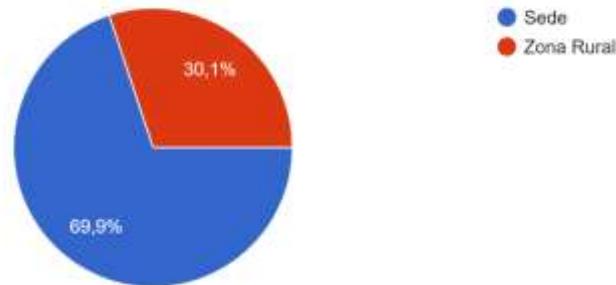


Renda

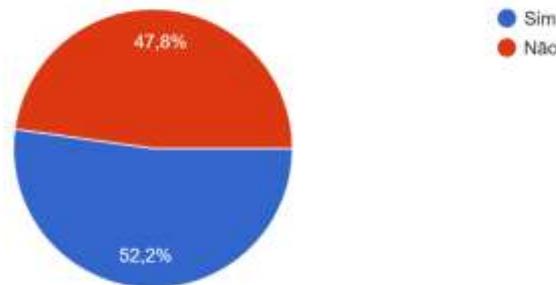
113 respostas

**Localidade**

113 respostas

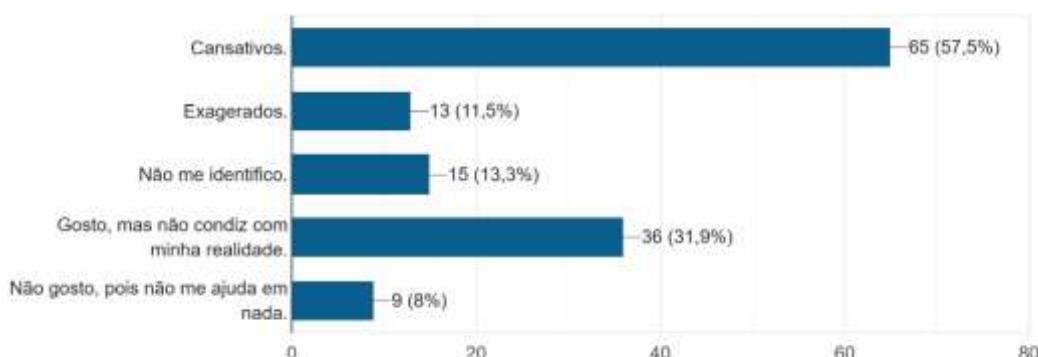
**Você tem dificuldade com o aprendizado?**

113 respostas



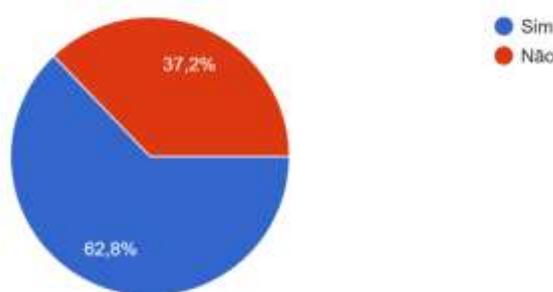
Os Conteudos curriculares passados em sala são:

113 respostas



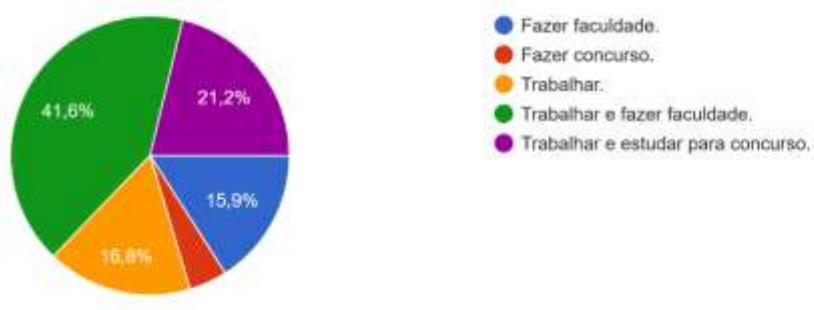
Os conteudos se aproximam da sua realidade

113 respostas



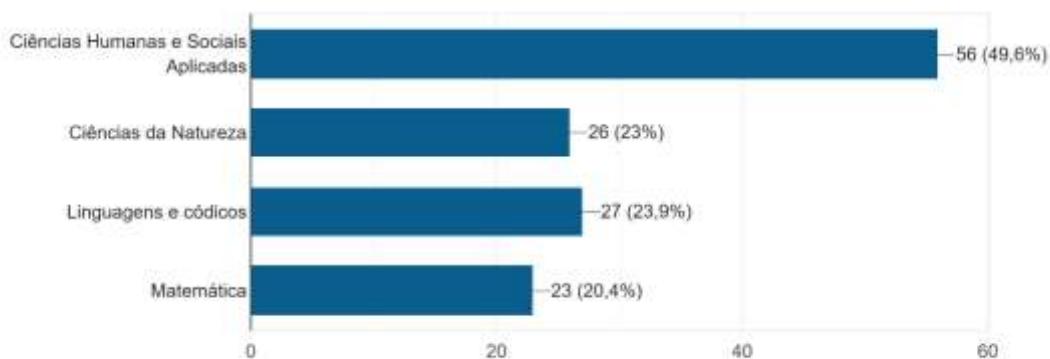
Você ao terminar o ensino médio pretende

113 respostas



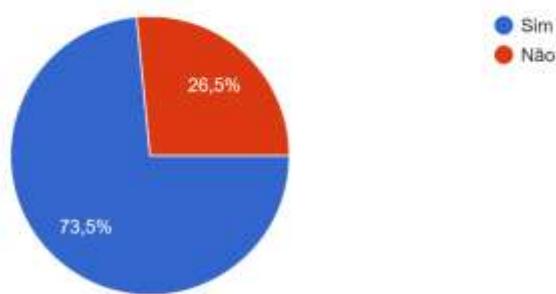
Quais áreas de conhecimento você se identifica?

113 respostas



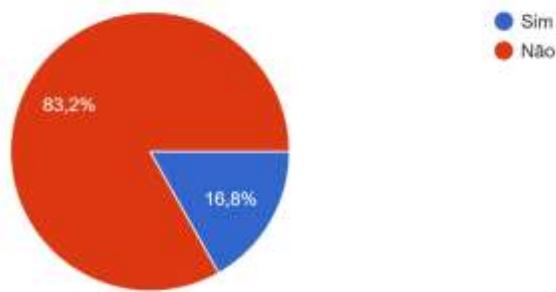
A pergunta sobre áreas de conhecimento acima, marque SIM se você consegue assimilar os conteudos com sua realidade ou NÃO se não consegue fazer alguma ligação com suas vivências.

113 respostas



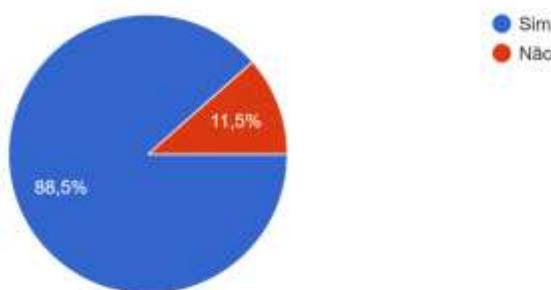
Você sabe o que é a lei 10.639 ou a 11.645?

113 respostas



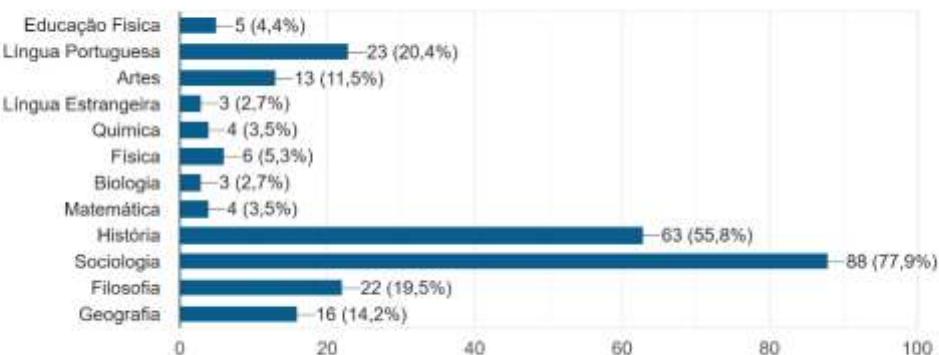
Em alguma aula há abordagens nas aulas sobre as questões de racismo e combate sobre essa prática?

113 respostas



Quais disciplinas abordar sobre a questão acima:

113 respostas

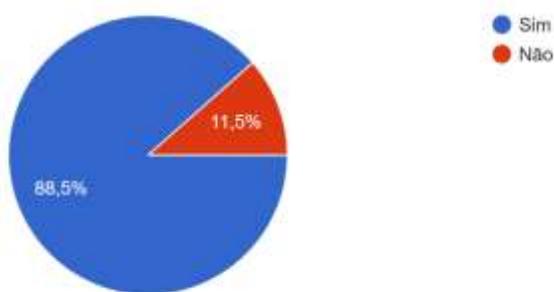


A Sociologia tem uma abordagem crítica da sociedade?

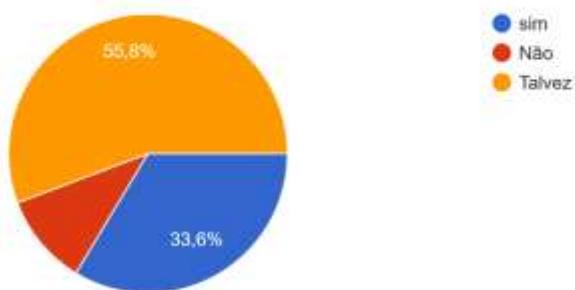
113 respostas



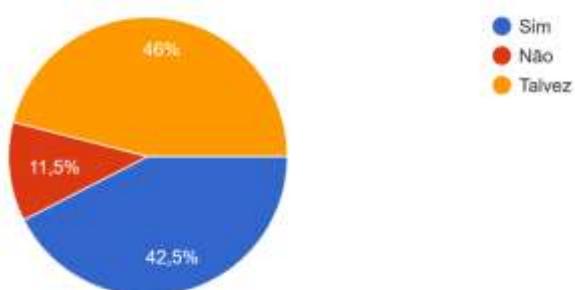
Após a aula de Sociologia te faz refletir sobre muitos comportamentos que existem na sociedade?
113 respostas



O currículo de Sociologia ao apontar alguns problemas sociais, a faz ser uma disciplina temida pelos preconceitos da sociedade?
113 respostas

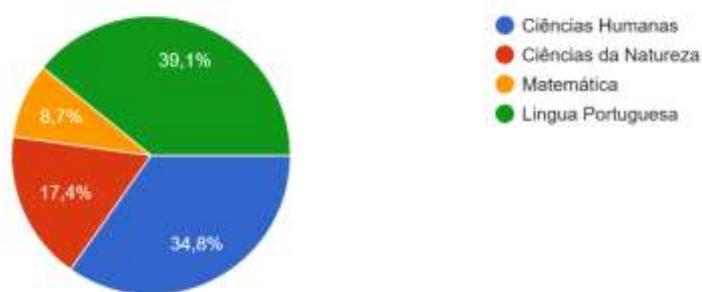


O currículo de Sociologia se aproxima com sua realidade?
113 respostas

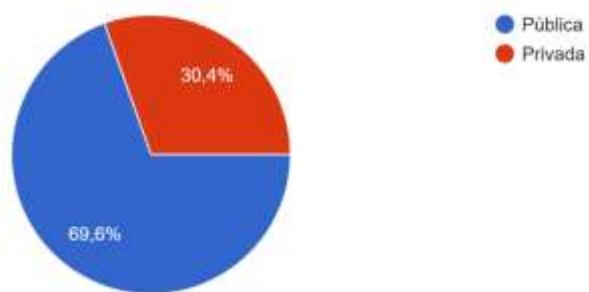


PESQUISA COM OS PROFESSORES DA REDE (23 PESSOAS).**Área de Formação:**

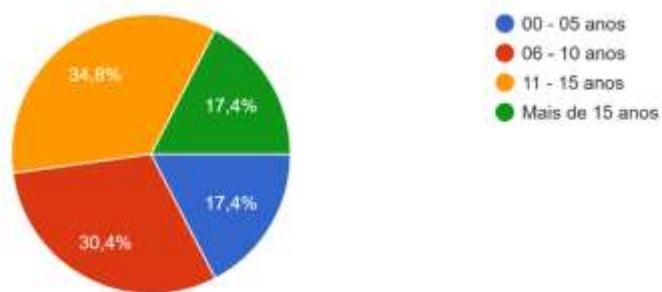
23 respostas

**Instituição na qual você se formou:**

23 respostas

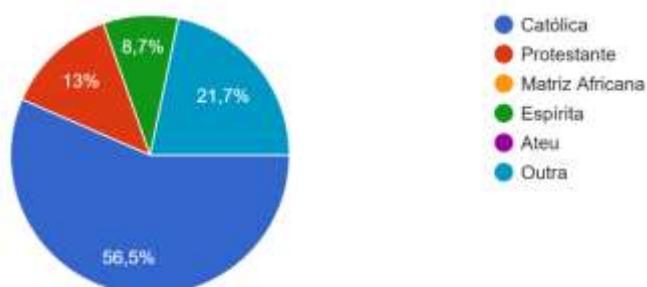
**Como professor a quanto tempo trabalha?**

23 respostas



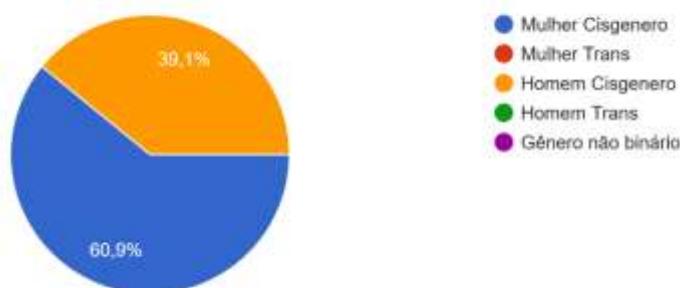
Qual a sua religião?

23 respostas



Gênero

23 respostas

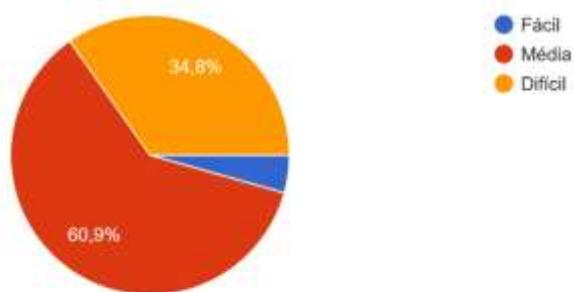


(ENEM - 2004) A questão étnica no Brasil tem provocado diferentes atitudes: I. Instituiu-se o "Dia Nacional da Consciência Negra" em 20 de novembro,...tos de vista dos estudiosos, é correto aproximar
23 respostas



Qual nível da questão você qualificaria?

23 respostas



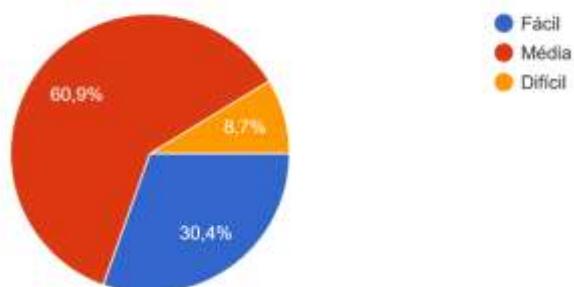
(ENEM - 2010) O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corpor...entes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

23 respostas

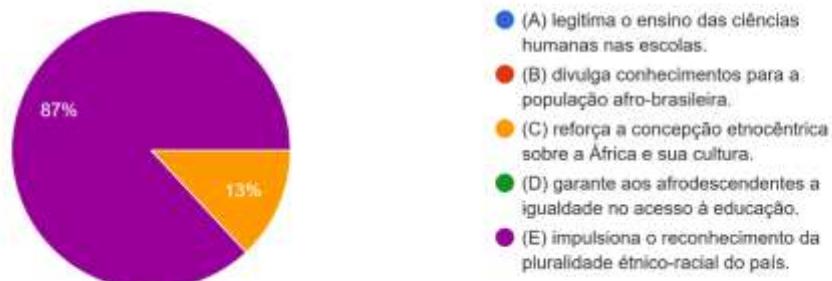


Qual nível da questão você qualificaria?

23 respostas

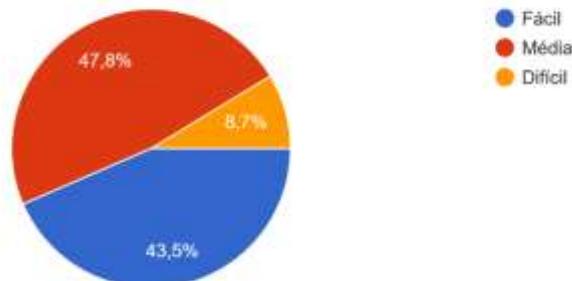


(ENEM - 2011) A lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares..., mas também para a sociedade brasileira, porque
23 respostas

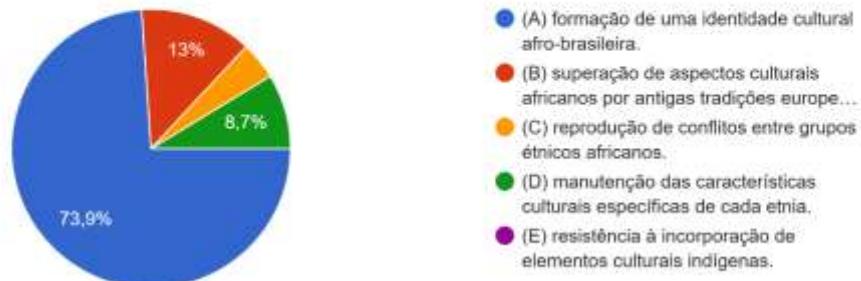


Qual nível da questão você qualificaria?

23 respostas

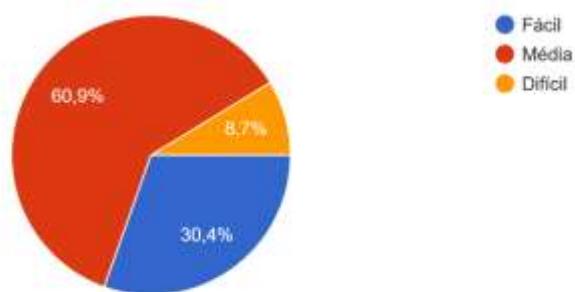


(ENEM - 2012) Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos... A inserção da escravidão no Brasil tornou possível a
23 respostas



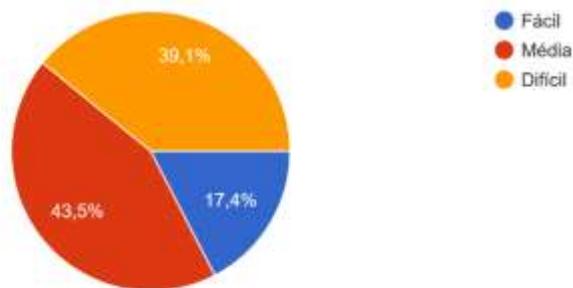
Qual nível da questão você qualificaria?

23 respostas



Qual nível da questão você qualificaria?

23 respostas



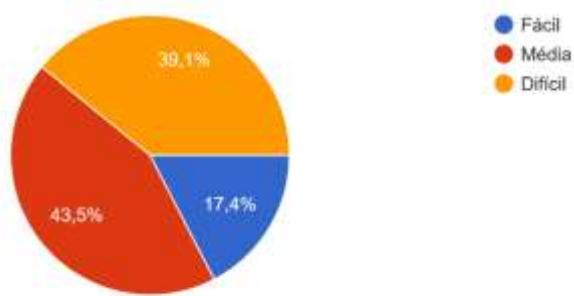
Quebranto às vezes sou o policial que me suspeito me peço documentos e mesmo de posse deles me prendo e me dou porrada às vezes sou o p...a. No poema, essa vivência revela que o eu lírico

23 respostas



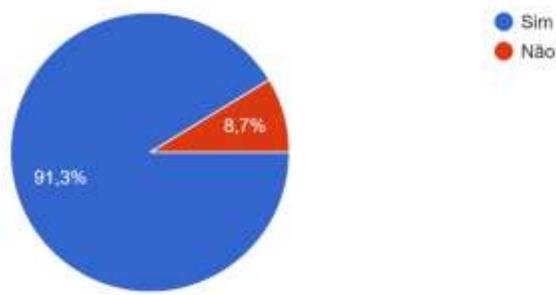
Qual nível da questão você qualificaria?

23 respostas



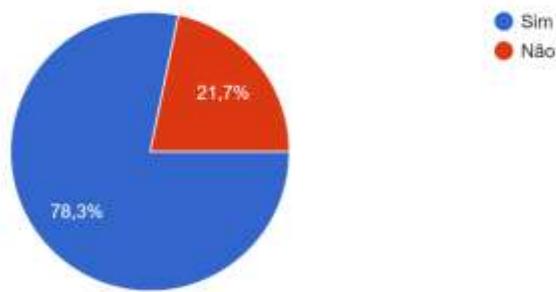
Ao fazer as questões do ENEM, há uma estruturação que se configura como uma prática cidadã de conscientização?

23 respostas

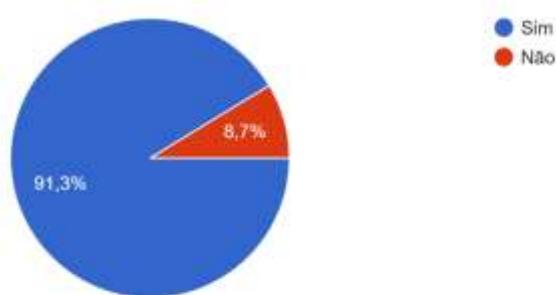


O Estado brasileiro se configurou em suas leis como racista, como na questão que trata do código penal da 1º República?

23 respostas

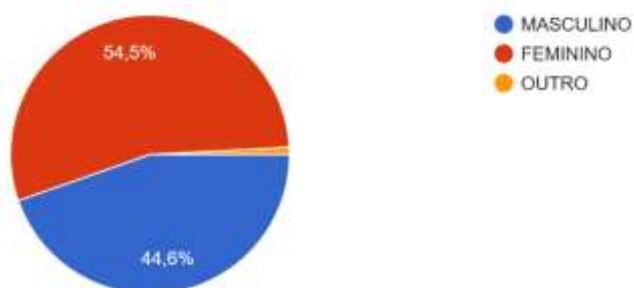


Você sabe a diferença de raça, racismo e racismo estrutural?
23 respostas

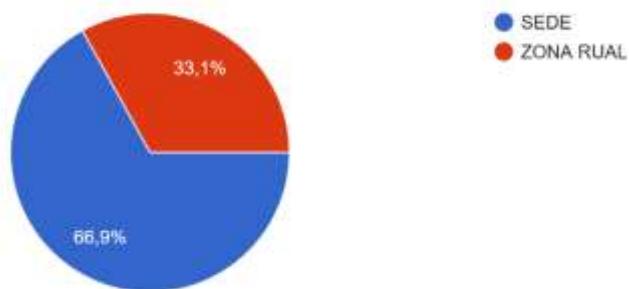


QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO CURRICULAR E QUESTÕES DO ENEM COMO CURRÍCULO OCULTO. (121 pessoas, todos estudantes da terceira série, modalidade regular).

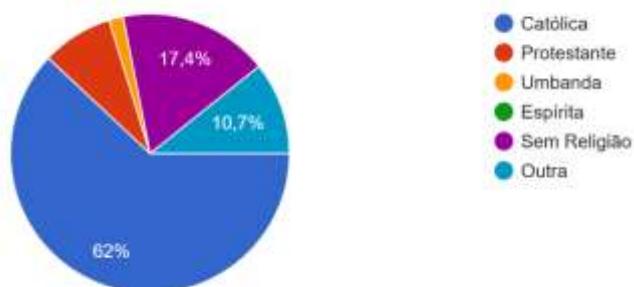
Gênero
121 respostas



LOCALIDADE
121 respostas

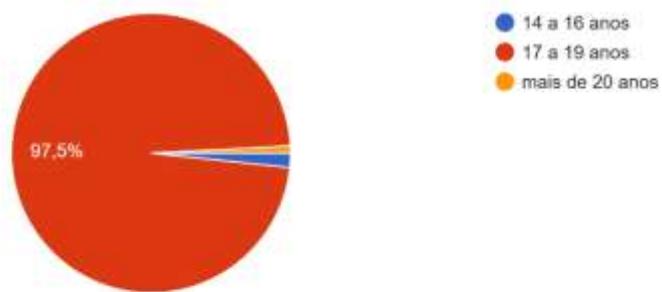


RELIGIÃO
121 respostas

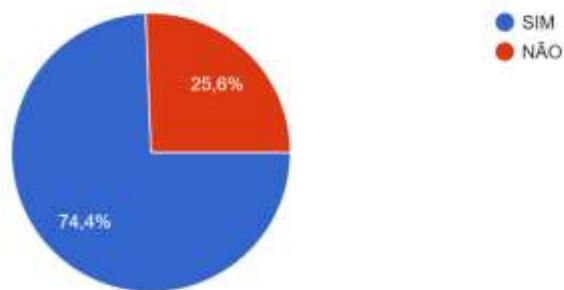


Idade

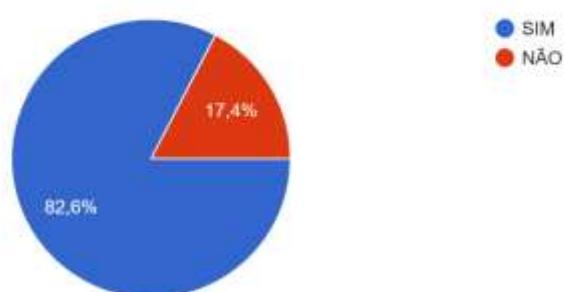
121 respostas

**Você acredita que o ENEM reflete fielmente o conteúdo curricular ensinado nas escolas?**

121 respostas

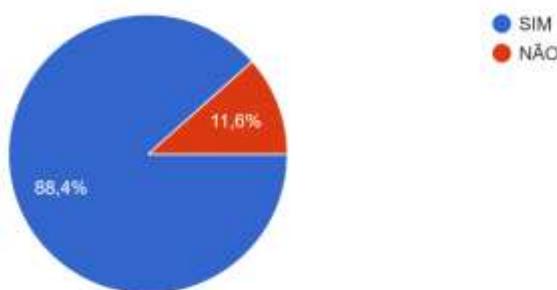
**Na sua opinião, o ENEM influencia os professores a focarem apenas nos conteúdos que são mais cobrados no exame?**

121 respostas



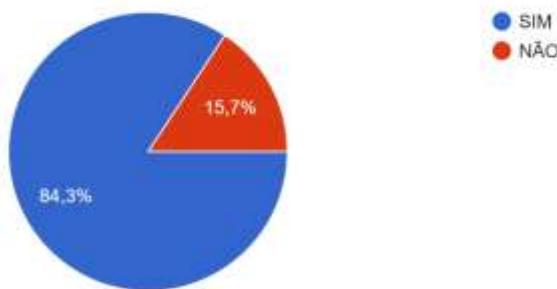
Você acha que o ENEM tem impacto significativo na forma como o currículo, conteúdos, é estruturado nas escolas?

121 respostas



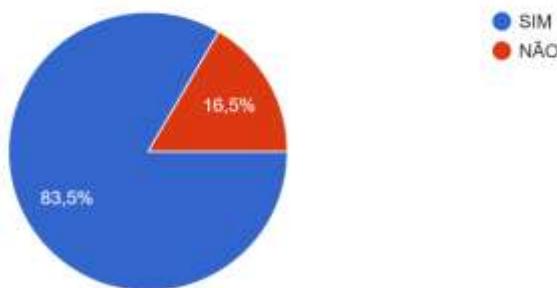
Você já percebeu alguma mudança no currículo, conteúdo, escolar que você acredita ser diretamente relacionada ao ENEM?

121 respostas



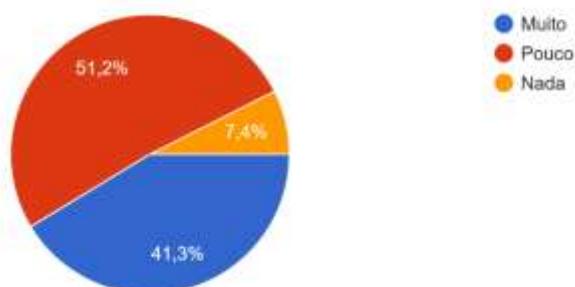
Você concorda que o ENEM pode criar um "currículo oculto" ao priorizar certos temas e formatos de questões?

121 respostas



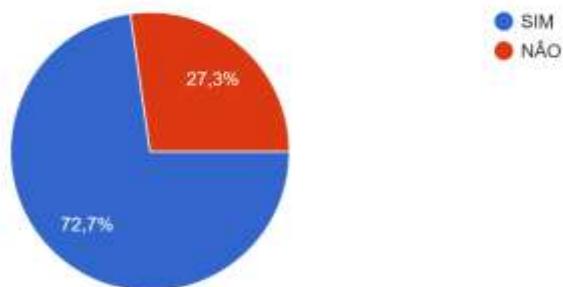
As questões que você já fez do ENEM, de que forma os conhecimentos adquiridos contribuíram para a sua formação pessoal e cidadã?

121 respostas



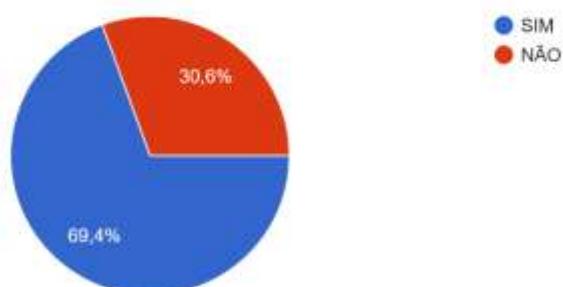
Você acredita que as questões do ENEM abordam de maneira suficiente e equilibrada as diversas áreas do conhecimento previstas no currículo, conteúdos, escolar?

121 respostas



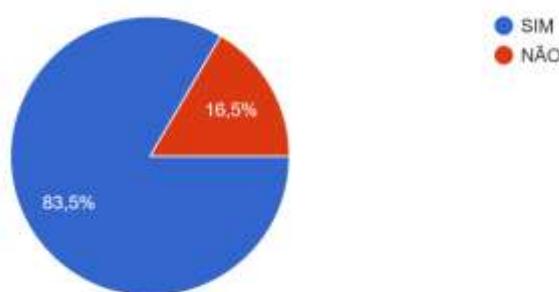
Você acha que a estrutura atual do ENEM (conteúdos e formato) é adequada para avaliar o conhecimento dos estudantes e prepará-los para a cidadania?

121 respostas



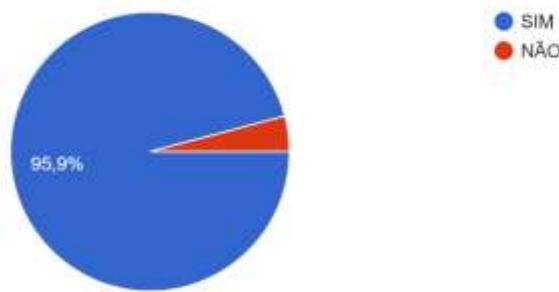
Você acredita que o ENEM aborda de forma adequada temas relacionados ao racismo e à desigualdade racial no Brasil?

121 respostas



Você acha importante que o ENEM inclua mais conteúdos que tratem das contribuições e da história das populações negras no Brasil?

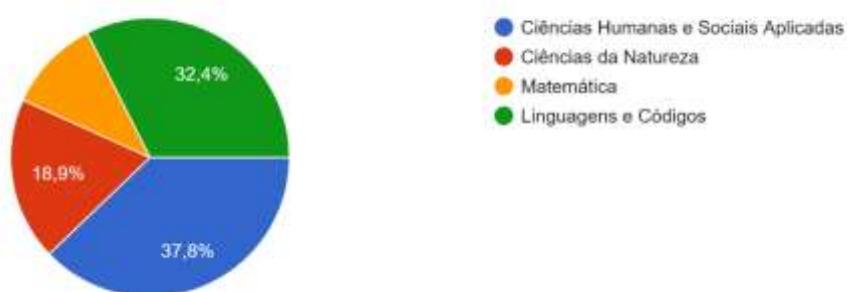
121 respostas



FORMULÁRIO SOBRE O ENEM. (PROFESSORES, 37 PESSOAS).

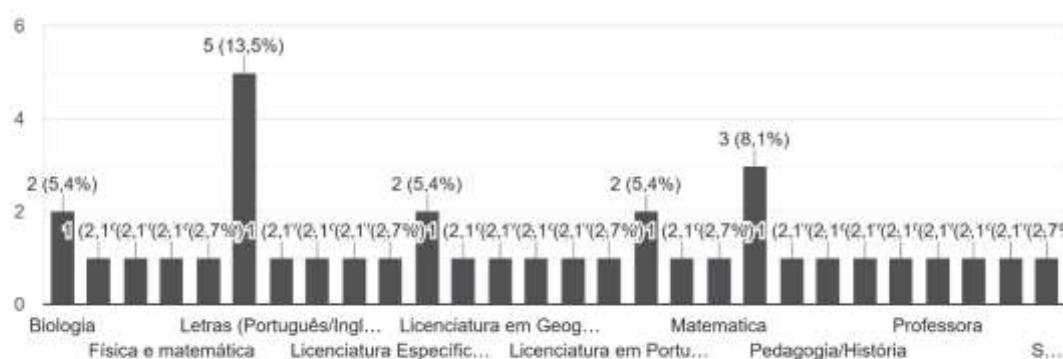
Área de Conhecimento

37 respostas



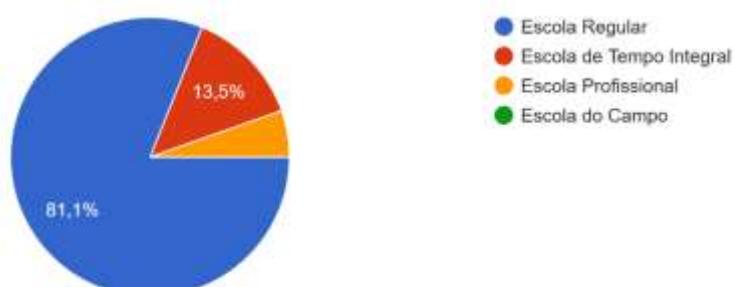
Qual a sua formação?

37 respostas



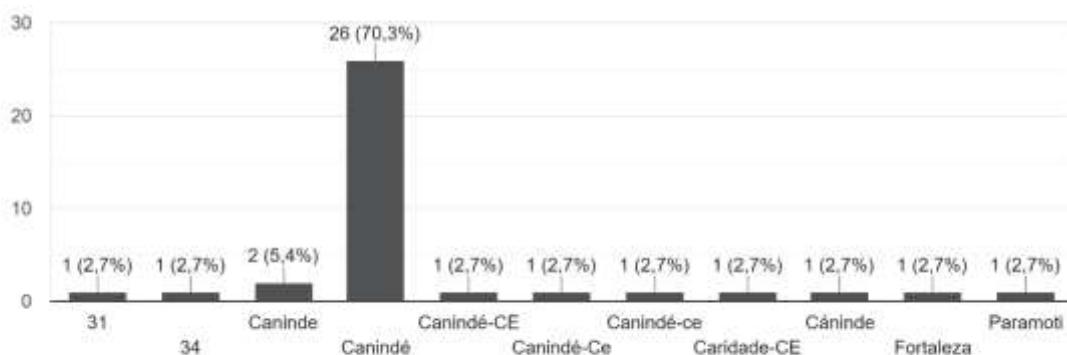
Instituição de Ensino

37 respostas



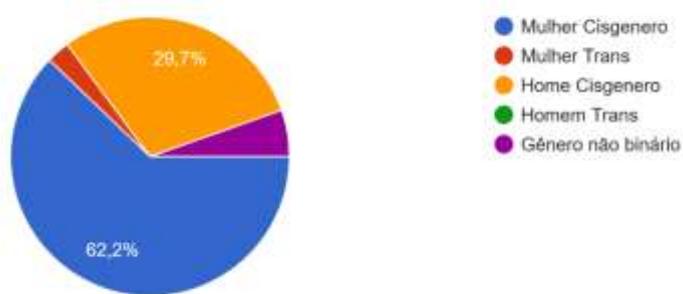
Qual a sua cidade?

37 respostas



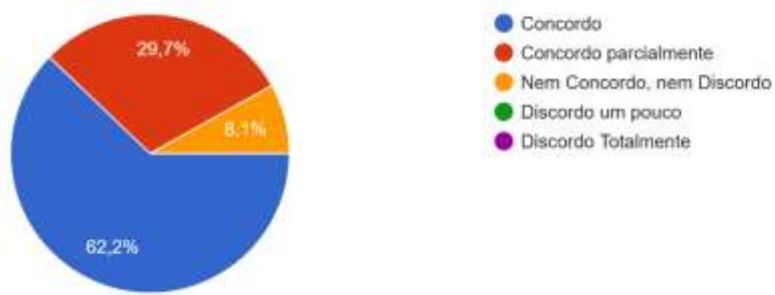
Qual o seu gênero?

37 respostas



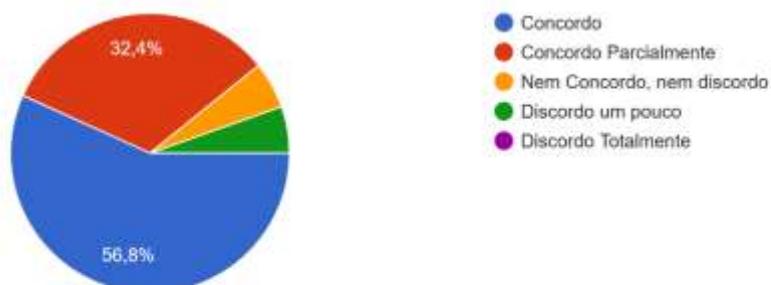
1. A avaliação do ENEM tem um valor de consciência social?

37 respostas



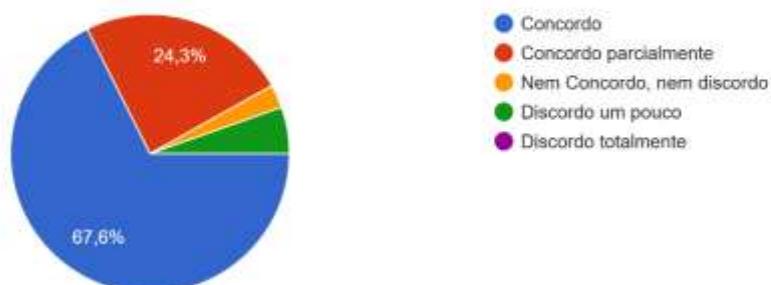
2. A Sociologia possui uma grande influência nas proposições do ENEM?

37 respostas



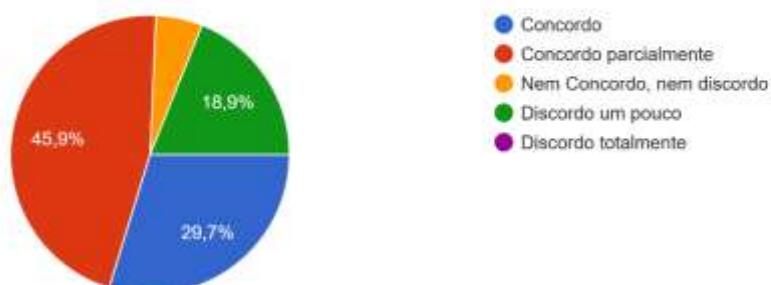
3. Ao abordar questões que envolvem raça, gênero, desigualdade social o Enem faz com que o estudante tenha uma postura cidadã?

37 respostas



4. O Currículo escolar consegue atingir ao longo do período do Ensino Médio os princípios da educação brasileira? Postura Cidadã, Mundo do Trabalho.

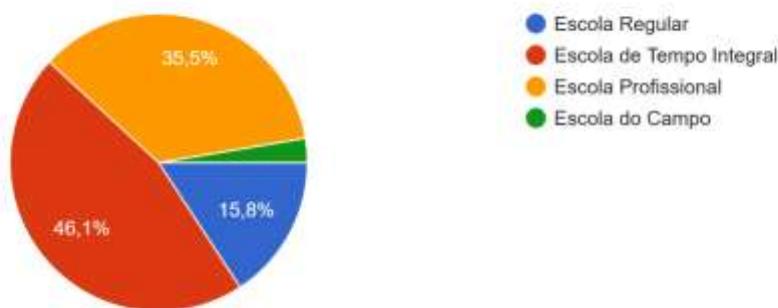
37 respostas



QUESTÕES ENEM (LUTA CONTRA O RACISMO)

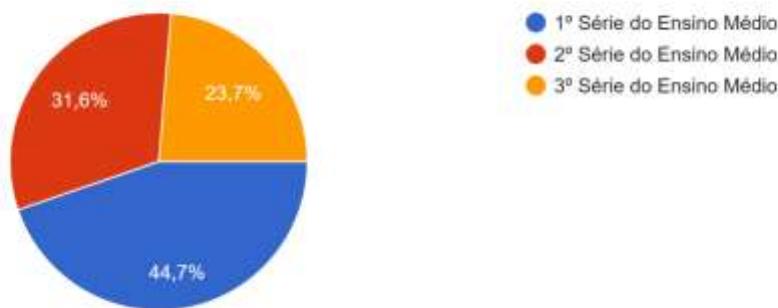
Instituição de Ensino

76 respostas



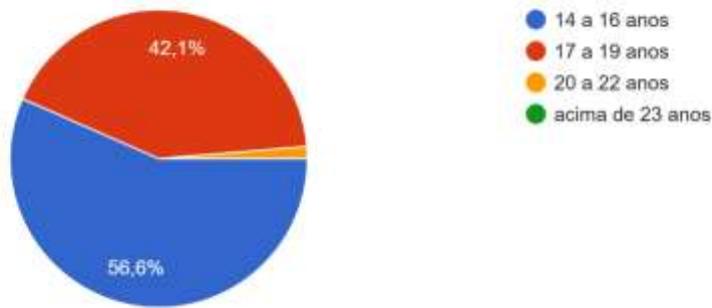
Série

76 respostas

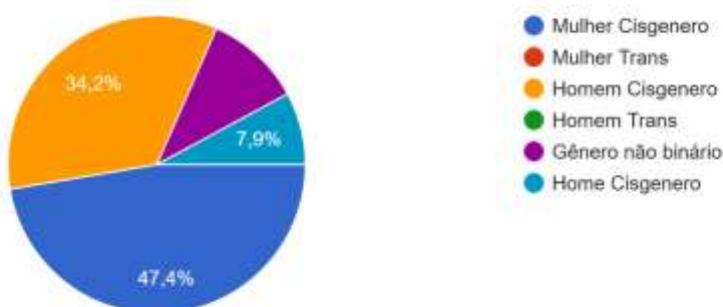


Idade

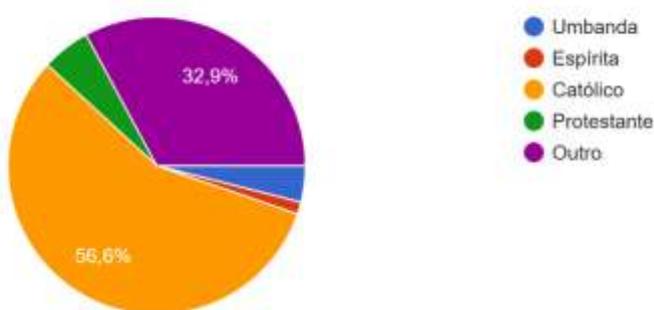
76 respostas



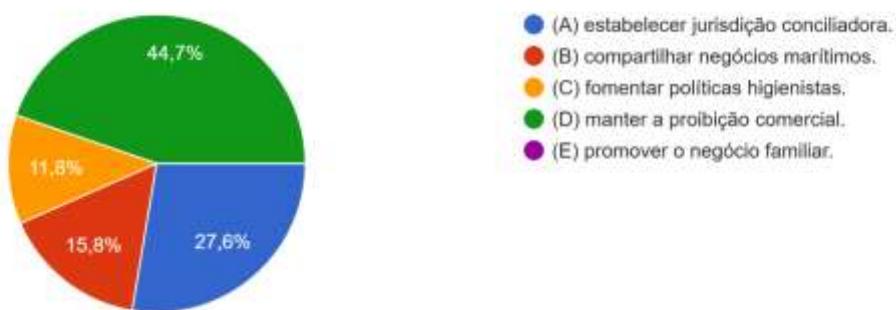
Gênero
76 respostas



Religião
76 respostas

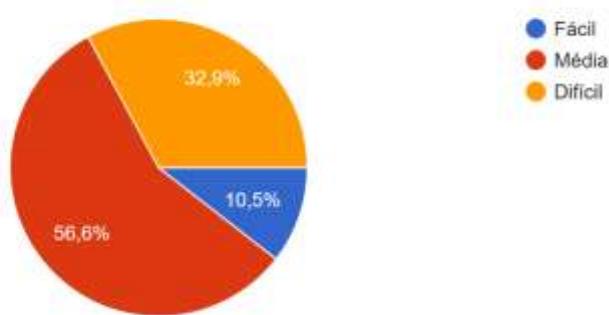


(ENEM - 2021) Durante os anos de 1854-55, o governo brasileiro – por meio de sua representação diplomática em Londres – e os livre-cambistas ingl...pressas no texto indicam o interesse britânico em 76 respostas.



Você achou a questão do ENEM de 2021?

76 respostas



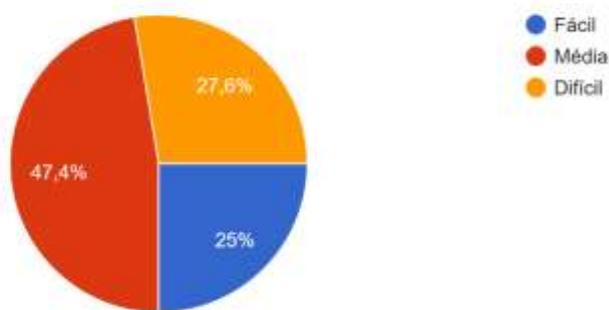
(ENEM - 2010) O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corpor...entes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

76 respostas



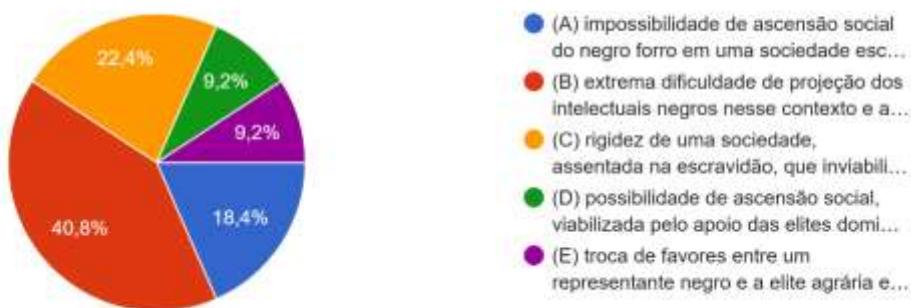
Você achou a questão do ENEM de 2010?

76 respostas



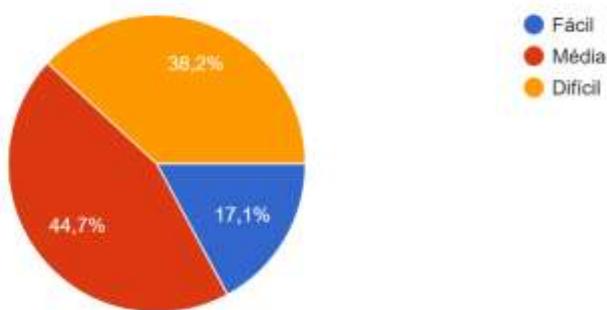
(ENEM - 2010a) Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido...oricamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a

76 respostas



Você achou a questão do ENEM de 2010a?

76 respostas



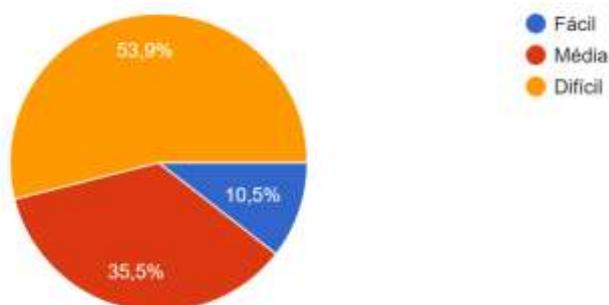
(ENEM - 2004) A questão étnica no Brasil tem provocado diferentes atitudes: I. Instituiu-se o "Dia Nacional da Consciência Negra" em 20 de novembro,...tos de vista dos estudiosos, é correto afirmar

76 respostas

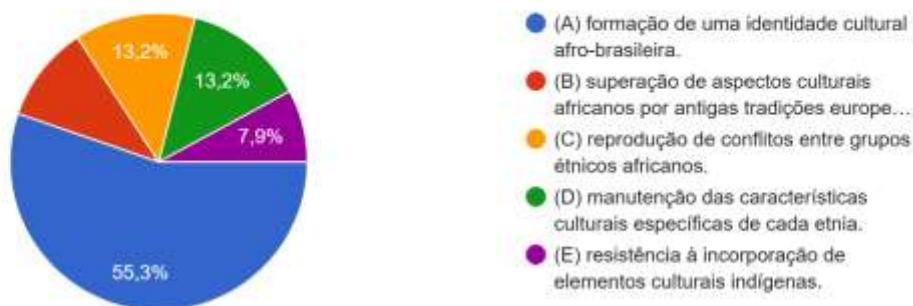


Você achou a questão do ENEM de 2004?

76 respostas

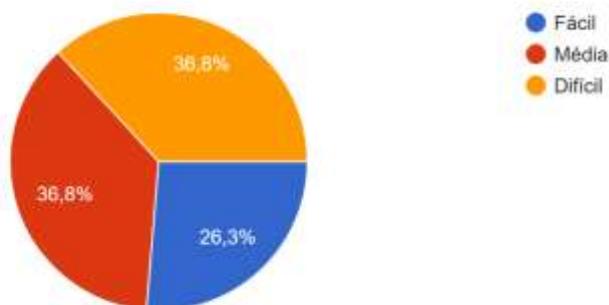


(ENEM - 2012) Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos...iência da escravidão no Brasil tornou possível a
76 respostas



Você achou a questão do ENEM de 2012?

76 respostas



(ENEM - 2004a) O movimento hip-hop é tão urbano quanto as grandes construções de concreto e as estações de metrô, e cada dia se torna mais pre...e urbana, que tem como principais características
76 respostas



Você achou a questão do ENEM de 2004a?

76 respostas

